O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Sábado 15 de JANEIRO de 2022 • R$ 5,00 • Ano 143 • Nº 46841
estadão.com.br

Fim de semana

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

BEM-ESTAR __D4 e D5

Detox digital

Tirar um descanso das redes sociais traz benefícios para saúde

Reino Unido __A13

Festa na véspera do funeral do príncipe

Boris Johnson pede desculpas à rainha

E&N __B11

Burnout passa a ser doença ocupacional

Responsabilidade das empresas cresce

Efeitos da Ômicron e do surto de gripe __A18

Falta de médicos já prejudica atendimento em redes de saúde

__ Cirurgias eletivas são suspensas; em SP, há ameaça de greve

O Estado do Rio e cidades como Fortaleza (CE) e Guarujá e São Vicente, no litoral paulista, decidiram suspender cirurgias eletivas (não urgentes) por insuficiência de profissionais de saúde na rede pública. Com mais pacientes e menos pessoal por causa dos afastamentos provocados por covid e gripe, médicos da rede municipal de saúde de SP se queixam de sobrecarga e, ontem, aprovaram paralisação para quarta-feira. Eles pedem um plano de reposição de funcionários e o fim da obrigação de trabalho nos fins de semana e feriados. Secretário-adjunto de Saúde do município, Luiz Carlos Zamarco considera "irresponsabilidade" uma "greve no meio da pandemia".

Proteção contra covid __A20

Vacinação em massa de crianças só deve ocorrer em fevereiro

Imunização em SP se iniciou por crianças com deficiências, comorbidades, indígenas e quilombolas. Vacinação para a faixa entre os 9 e 11 anos deve começar na segunda quinzena de fevereiro.

E&N Saneamento __B1

Estatais devem perder contratos por descumprir marco legal

Sete empresas do Norte e do Nordeste não provaram ter capacidade para universalizar serviço de água e esgoto.

E&N Tributação __B2

Estados acabam com congelamento do ICMS sobre combustíveis

Governadores se queixam de que gesto não foi valorizado porque preços continuaram subindo.

C2 Thiago de Mello 1926 – 2022

Morre o poeta que lutou pelos direitos humanos. __A30

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

Calistenia

Em forma. E só com o peso do próprio corpo

Jovens em praça paulistana: exercícios sem peso que misturam ginástica olímpica e circo ganham espaços e adeptos na cidade. __A26

Notas e Informações __A3

Não é por acaso que é secreto

Fareed Zakaria __A14

A política está moldando a economia

Tribunal de Justiça de SP __A12

Limite do auxílio-saúde de magistrados triplica

Edição de hoje
4 CADERNOS - 64 páginas

Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, A fundo, Para fechar... **E&N. Destacar** Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento **Destacar BE.** Bem-estar

Tempo em SP
20° Mín. 31° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ALBERTO BOMBIG
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Médicos grevistas em SP ‘recrutam’ mais categorias para estender paralisação

A paralisação de médicos da rede pública municipal de São Paulo, marcada para a próxima quarta, 19, pode virar uma dor de cabeça ainda maior para a secretaria de Saúde do município. Diante de estranhamentos entre a Prefeitura e o sindicato que representa os médicos (Simesp) nos últimos dias, líderes da paralisação já têm articulado o apoio e a adesão de outras categorias da área da saúde, como enfermeiros e técnicos, com a aposta em estender a mobilização. A Prefeitura monitora e aposta as fichas em tentar reverter o ato numa reunião na segunda, 17, entre o sindicato e a equipe do secretário Edson Aparecido. Isso tudo em meio a um grave surto da Ômicron e da H3N2 na capital...

● **ALERTA.** “Será só a primeira paralisação. Em dois anos de pandemia, resistimos ao máximo qualquer possibilidade de parar, mas a falta de medidas tem tido um efeito muito pior do que será uma paralisação”, disse à *Coluna* Victor Dourado, presidente do Simesp.

● **MOTIVO.** Os médicos pedem contratação imediata de mais equipes para o atendimento de síndromes gripais, desobrigação de comparecimento em fins de semana e feriados e a retomada de espaços de discussão com a Prefeitura.

● **UÉ?** A secretaria municipal de Saúde diz estar atendendo a categoria, cita a contratação de 280 profissionais e pagamento de 50% de horas extras. “A secretaria vê com estranheza a atitude de decretar uma greve neste momento. Marcamos a reunião e no mesmo dia, 13, de forma surpreendente, o sindicato comunicou a greve.”

● **PEGA A PIPOCA.** A retomada dos trabalhos no Conselho de Ética da Câmara na volta do recesso parlamentar em fevereiro promete. O colegiado deve receber a representação da Rede que pode resultar na cassação do deputado Josimar Maranhãozinho (PL-MA), suspeito de desviar recursos da Saúde.

● **ALVO.** Também deve chegar às mãos do presidente do colegiado, Paulo Azi (DEM-BA), representações contra a presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Bia Kicis (PSL-DF), acusada de ter vazado de dados de médicos.

● **ALVO 2.** A avaliação entre parlamentares é de que Bia Kicis deverá enfrentar mais dificuldades do que Maranhãozinho para escapar do julgamento dos colegas na Comissão. Em outra frente, a bancada do PSOL protocolou representação no MPF pedindo que ela seja investigada pelo órgão.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Bia Kicis,
presidente da CCJ da Câmara

● **CHAMA O DORIA?** João Doria (PSDB) terá Chico Mendez e Guillermo Raffo em sua equipe de marqueteiros para a corrida ao Planalto. Os dois trabalharam com Henrique Meirelles (MDB) em 2018 e popularizaram o “Chama o Meirelles”.

● **TOUR.** O tucano já tem roteiro definido: assim que se licenciar do cargo de governador, irá para Minas Gerais. Então, “subirá” para o Nordeste. Depois, a sequência é: Norte, Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

COM MATHEUS LARA E CAMILA TURTELLI. COLABOROU ADRIANA FERRAZ.

PRONTO, FALEI!

Marco Aurélio de Carvalho
Coordenador do grupo Prerrogativas

“Moro se recusa a debater conosco e com o Ciro e tem a prepotência de achar que pode debater com Lula. Já fugiu duas vezes. Mais uma e poderá pedir música.”

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Marcelo Ramos (AM)
Vice-presidente da Câmara

Deputado mostrou nas redes suas costas tatuadas com o poema A Janela Encantada, de Thiago de Mello, poeta amazonense que morreu ontem.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Não é por acaso que é secreto

A falta de transparência não é mera questão contábil. O orçamento secreto tem gerado graves distorções nos investimentos públicos

Revelado pelo **Estado**, o esquema do orçamento secreto pode parecer, aos olhos de algumas pessoas, uma manobra de difícil compreensão e, em certo sentido, de menor gravidade. Seria mais uma tática, entre tantas existentes, para agradar à base aliada do governo no Congresso. Além disso, segundo essa lógica, o escândalo não seria especialmente danoso, uma vez que muitos dos recursos destinados por meio do orçamento secreto teriam ido para finalidades louváveis, como educação e saúde.

Toda essa tentativa de defender o indefensável – num Estado Democrático de Direito, não existe uso de recurso público sem transparência – cai por terra, no entanto, quando vem à tona o efetivo destino dado às verbas públicas por meio do orçamento secreto. Conforme revelou o **Estado**, uma ONG de Léo Moura, ex-jogador do Flamengo, recebeu, nos últimos dois anos, R$ 41,6 milhões, por força de indicações de políticos aliados do Palácio do Planalto. Um dos principais padrinhos dos pagamentos foi o deputado Luiz Lima (PSL-RJ).

Tamanha é a distorção gerada por esse sistema que a ONG de Léo Moura foi a entidade que mais recebeu recursos da Secretaria Especial do Esporte, do Ministério da Cidadania. A segunda colocada, a Confederação Brasileira do Desporto Escolar (CBD), recebeu R$ 27,5 milhões, seguida da Confederação de Desportos Aquáticos (R$ 9,1 milhões), Ginástica (R$ 8,4 milhões), Vôlei (R$ 8,4 milhões) e Boxe (R$ 7,1 milhões).

A principal ação da ONG de Léo Moura é um projeto de escolinhas de futebol chamado Passaporte para Vitória, que atende, segundo a entidade, 6,6 mil jovens de 5 a 15 anos no Rio de Janeiro e no Amapá. As inscrições são feitas por ordem de chegada, sem critério social. A entidade não fornece alimentação ou transporte.

Segundo o **Estado** apurou, os R$ 41,6 milhões foram usados para a manutenção de espaços e pagamento de funcionários, além da compra de chuteiras, caneleiras, uniformes e acessórios. No Amapá, por exemplo, foram comprados 15,6 mil pares de chuteiras e caneleiras, ao custo de R$ 2,1 milhões. Também foram adquiridas 1,6 mil unidades de um paraquedas especial, para treinamento de resistência, ao custo de R$ 128 mil.

Questionado sobre o uso dessas verbas, o Ministério da Cidadania alegou que os recursos foram indicações de parlamentares, de execução obrigatória. Ou seja, o governo federal não teria responsabilidade sobre seu destino. Este é mais um aspecto disfuncional do orçamento secreto, além da falta de transparência. A atuação do Executivo federal – no caso, a decisão sobre investimentos de uma secretaria do Ministério da Cidadania – já não seria responsabilidade do Executivo federal.

Além de profundamente ineficiente, essa confusão de funções é bastante problemática para a responsabilidade política, elemento fundamental do regime democrático. Quem o cidadão deverá responsabilizar, com o seu voto, pelas ações do Executivo federal? De quem é a responsabilidade por uma decisão de investimento, no mínimo, tão peculiar – uma ONG que atua apenas no Rio de Janeiro e no Amapá recebe quase o dobro de recursos em comparação com outras entidades de atuação nacional?

O orçamento secreto não é mero detalhe contábil. Trata-se de exemplo paradigmático da perigosa combinação entre falta de publicidade e falta de responsabilidade, produzindo gastos públicos arbitrários, sem base em critérios técnicos e racionais. Como a experiência mostra, tal sistemática é campo fértil para as várias modalidades de apropriação do público para interesses privados.

Não é simples aspecto burocrático, assim como também não é obra do acaso. O orçamento secreto é de grande utilidade para alguns: quem indica fica com o bônus eleitoral, quem gasta mal fica isento de responsabilidade. Mas é também, não se pode esquecer, de enorme perversidade para a maioria da população. A fome, a pobreza, a desigualdade social e a insuficiência de tantos serviços públicos não são casuais. O mau uso do dinheiro público, sem critério e sem transparência, tem consequências. ●

Corrida maluca por benefícios

Com o mais que esperado fracasso da reforma tributária, governo concede vantagens a setores escolhidos a dedo no apagar das luzes de 2021

O réveillon representa, para muitos, a renovação das promessas e a esperança por um ano melhor. Em Brasília, em particular, esse sentimento se traduz em uma corrida pela manutenção de benefícios por setores econômicos e grupos de interesse: no apagar das luzes, quem grita mais alto ou se articula melhor e silenciosamente nos bastidores costuma garantir o seu naco. Em governos politicamente fracos, essa disputa fica ainda mais evidente e é até incentivada. Foi o que se viu na virada do derradeiro ano do mandato de Jair Bolsonaro.

Na última semana de 2021, para que todos os interesses fossem acomodados, foram necessárias 22 edições extras do *Diário Oficial* da União (DOU), 7 delas no dia 31. O governo editou medida provisória para zerar o Imposto de Renda sobre o leasing de aeronaves até 2023, demanda antiga do setor e que chegou a ser vetada em 2020. Bolsonaro sancionou também uma lei que prorroga, até 2026, a isenção de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) na compra de automóveis novos por taxistas, motoristas de aplicativo e pessoas com deficiência (PCDs), além de um projeto que inclui caminhoneiros entre aqueles que podem se enquadrar no modelo de microempreendedor individual (MEI).

O que chama a atenção em todas essas decisões é o improviso com que foram adotadas. Não houve um debate sobre benefícios e prejuízos associados a cada uma dessas propostas nem se sabe o que deu base a elas. É impossível, portanto, apurar se vão ou não atingir os objetivos desejados, pois não se sabe quais são eles. Tudo isso ocorreu em um governo que se diz liberal na economia e que pretende se agarrar ao lado fiscal para ter algum discurso mínimo para a campanha eleitoral – isso depois de ter patrocinado uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acabou com o teto de gastos e instituiu o calote de dívidas já reconhecidas pela Justiça.

Com a desoneração da folha de pagamento para os 17 setores da economia que mais empregam, estimada em R$ 9,08 bilhões, o governo atingiu um novo nível de desfaçatez no que diz respeito ao esburacado teto e ao arcabouço fiscal. O Ministério da Economia simplesmente não encaminhou pedido formal ao Congresso para incorporar, no Orçamento, a queda na arrecadação associada à medida, que envolve renúncia de parte dos impostos, bem como a redução de outros gastos para compensá-la.

Por isso, o Executivo teve que editar outra medida provisória, às 21 horas do dia 31 de dezembro, para ser dispensado de cortar despesas para repor os recursos. Para evitar um novo aumento de tributos, o Planalto apostou em uma leitura torta de um parecer do Tribunal de Contas da União (TCU) e divulgou não ser necessária a compensação por se tratar de "prorrogação de benefício fiscal já existente". Quem se deu bem nessa história foram os bancos, que conseguiram se livrar de ter que pagar a conta com a renovação da sobretaxa sobre o lucro e as operações de crédito.

Nessa disputa, houve perdedores, mas em menor número. Pela segunda vez, o governo editou uma medida provisória para revogar o Regime Especial da Indústria Química (Reiq) – ainda que em junho o Congresso já tivesse rejeitado proposta semelhante. Por meio de um decreto publicado também no dia 31, Bolsonaro diminuiu o crédito tributário a fabricantes de refrigerantes da Zona Franca de Manaus – apenas 14 meses depois de ter dobrado o benefício para o setor.

Como mostrou o **Estado**, os segmentos prejudicados vão tentar reverter as medidas no Legislativo e no Judiciário, e os que foram esquecidos já se movimentam para obter alguma regalia. Não há razão para criticá-los, haja vista a atuação esdrúxula do Executivo, que escolheu a dedo os beneficiários depois do esperado fracasso da reforma tributária, empacada no Congresso. O custo dessas ações será pago por todos, inclusive os mais pobres, que continuarão a engrossar as filas do Auxílio Brasil. Tudo isso é apenas um prenúncio do que o País verá nas semanas finais de 2022. Que sejam, ao menos, os últimos atos do desgoverno. ●

ESPAÇO ABERTO

Uma eleição a bordo do Titanic

Bolívar Lamounier

A analogia com o Titanic é correta, porque nossa embarcação, beirando os 150 milhões de eleitores, é de fato enorme e porque nada faz crer que os nossos sensores políticos sejam eficientes na função de detectar possíveis icebergs à nossa frente.

A verdade é que nosso Titanic já partiu meio avariado quando largou em Portsmouth para a viagem aos Estados Unidos. Os reparos a que foi submetido no estaleiro da sra. Dilma Rousseff não lhe foram nada saudáveis. Seus sensores são um emaranhado institucional estapafúrdio, que funciona mais pela graça de Deus que por uma intrínseca racionalidade política. As três décadas decorridas desde a promulgação da Constituição de 1988 não deixam dúvida quanto a nos termos metido numa lamentável entressafra de lideranças, causa e consequência da atual inexistência de partidos políticos. Escrevo "inexistência de partidos" porque as agremiações que vêm se registrando no Tribunal Superior Eleitoral distam muito de merecer tal denominação. Os chefes da tripulação, quero dizer, os candidatos que se irão engalfinhar em outubro, carecem da mais simples visão de conjunto, sendo, portanto, incapazes de perceber os riscos a que nosso País está sujeito no médio prazo. Por último, mas não menos importante, fomos atingidos pela pandemia, fenômeno um bilhão de vezes pior que um reles ataque de gafanhotos.

Mas, como diria o doutor Ulysses Guimarães, analisar é preciso. Comecemos, pois, por uma rápida espiada na chamada Terceira Via. Já dá para perceber que daí pode sair qualquer coisa, inclusive nada. Por mais que me esforce, a não ser por Roberto Freire, presidente do Cidadania, não vejo qual seria o líder capaz de agregar o grupo que se abrigou sob esse guarda-chuva e levá-lo, trabalhando em conjunto, a acender nem que fosse uma bruxuleante luzinha entre nossos desencantados eleitores.

Os chefes da tripulação são incapazes de perceber os riscos a que nosso País está sujeito no médio prazo

Por seus méritos pessoais e pela dimensão do eleitorado paulista, o nome do governador João Doria não pode ser descartado. Fato é, entretanto, que ele, ocupado de manhã à noite com o combate à covid, não parece capaz de sustentar a popularidade que parecia bafejá-lo no início do mandato. Considerando a distância, a julgar pelas pesquisas, que hoje o separa de Lula e Bolsonaro, ele se depara com uma autêntica escolha de Sofia. Terá de escolher entre a reeleição para o governo de São Paulo e a candidatura à Presidência; nesta segunda hipótese, deve estar ciente da possibilidade de um nocaute precoce. Pior ainda, tal opção pode entregar o governo de São Paulo de mão beijada ao PT. Nessa hipótese, o iceberg nem ficará esperando pelo Titanic: virá ao encontro dele.

Sérgio Moro ainda ostenta índices modestos nas pesquisas de intenção de voto, até porque carece de uma base robusta nos maiores colégios eleitorais, São Paulo e Minas Gerais, mas descartá-lo pode ser um equívoco, uma vez que ele pode se apresentar como um *outsider*, atributo que soe ganhar importância em tempos de desencanto. Acrescente-se que ele vem reunindo uma equipe digna de respeito.

E assim chegamos ao trio percebido como realmente competitivo. Ciro Gomes é, com certeza, o que vai se deparar com mais dificuldades, de um lado por também carecer de base nos principais colégios eleitorais, de outro por ser percebido como um caráter demasiado impetuoso e, em economia, como remanescente de um intervencionismo cediço.

Claro está, pois, que as duas bigas dianteiras serão dirigidas por Jair Bolsonaro e Luís Inácio Lula da Silva. Até onde a vista alcança, Jair Bolsonaro embicou numa trajetória descendente. Os porquês desta afirmação vão desde muitos prováveis crimes de responsabilidade cometidos ao solapar o combate à pandemia até seu caráter agressivo e sua manifesta intenção de manter no País uma polarização política que atinge as raias do absurdo. O fato novo a frisar é que sua biga é puxada por cavalos ariscos. Mesmo no Centrão, sinais de desconforto em relação à sua candidatura surgem dia sim e outro também. Sem esquecer que o principal financiador de sua candidatura em 2018 já pulou para a canoa de Sérgio Moro.

Noves fora, o leitor haverá de convir comigo que, visto a partir de hoje, o cenário lógico é a vitória de Lula, provavelmente no primeiro turno. Lula por oito anos, porque, chegando outra vez ao Planalto, ele não fará por menos. Ele adora aquilo lá. Certo é que muitos cidadãos se perguntarão: qual Lula? Sim, porque Lula não é um, são pelo menos dois. O problema é qual dos dois papéis ele vai afivelar ao rosto, o de Dr. Jekil ou o de Mr. Hide. Num caso, terá de assumir a postura do argentino Menem, tentando levar o PT para o neoliberalismo. No outro, fincará pé no que me parece ser de fato seu eu profundo, o intervencionismo populista, muito mais do agrado de suas hostes arraigadamente intervencionistas. Num caso ou noutro, continuaremos a crer no salvador da pátria, ou cairemos na real de que se trata de fato de um desastre anunciado? Só espíritos muito embotados não percebem que a ponta do iceberg está à vista. ●

É SÓCIO-DIRETOR DA CONSULTORIA AUGURIUM E MEMBRO DAS ACADEMIAS PAULISTA DE LETRAS E BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

FÓRUM DOS LEITORES

Congresso

Parlamentarismo manco

Ao entregar a gestão do Orçamento à Casa Civil, Jair Bolsonaro renunciou de vez ao governo, entregando-o a Artur Lira e seus asseclas. Estivéssemos nós num Parlamentarismo, não haveria problema, pois, se o primeiro-ministro perde a confiança do povo, é substituído e até poderia haver eleições gerais. Do jeito que está, no entanto, o Centrão fará o que quiser e ninguém poderá reclamar. Desgoverno é isso.

Radoico Câmara Guimarães
radoico@gmail.com
São Paulo

Novo cargo de Guedes

Coitado do ministro Paulo Guedes! Parece que o Posto Ipiranga foi secando a tal ponto que só sobrou um restinho suficiente para que consiga chegar até o último dia do ano. Se não der, continuará firme fingindo que ainda serve para alguma coisa. Fim melancólico para quem foi vendido como um superposto capaz de abastecer tudo e todos, mas acabou se revelando mero poço em vias de secar completa e definitivamente.

Eliana França Leme
efleme@gmail.com
Campinas

Eleições

A volta do PT

Li com regalo a rima de cordel que corre lá pelas feiras do Nordeste: "Uma pra mim, outra pra mim. Uma pra tu, outra pra mim. Outra pra mim, outra pra tu". Cujo verso bem demonstra como são repartidas as coisas públicas. É inevitável não associar a rima à imagem de Lula, por lhe calhar bem a fórmula da trapaça. Se quando presidente e lhe pendia a espada de Dâmocles sobre a cabeça roubou milhões, o que não vai roubar agora, quando se desencapou do pavor da prisão? Certamente meterá os pés pelas mãos, num chorrilho de ataques ao dinheiro do povo, mesmo porque nada de braçadas no mar da corrupção, ainda mais com o suporte fraternal do Supremo Tribunal Federal, sempre de plantão para absolvê-lo. Eis de volta o imbatível medalha de ouro na modalidade corrupção.

Antonio B. Camargo
bonival@camargoecamargo.adv.br
São Paulo

Futuro sombrio

Tragédia anunciada seria o termo que melhor definiria o sombrio, para não dizer sinistro, futuro do Brasil na hipótese da volta do PT e sua gangue ao Palácio do Planalto e adjacências.

Maria Elisa Amaral
melisalf3175@gmail.com
São Paulo

Educação

Passaporte da vacina

Estou perplexa com a posição da Federação Nacional das Escolas Particulares em relação a não obrigatoriedade do aluno de apresentar o atestado da vacina! A Federação deve achar feio pedir ao aluno de uma escola particular que apresente o comprovante de vacinação. Em época de *fakes news* estimulada pelo presidente, a Federação acha que todo estudante e pais têm consciência social para afirmar que tomou ou não vacina? Os dirigentes da Federação desconhecem o que é cidadania e respeito ao próximo! Certamente não têm qualificação para dirigir uma entidade dessa ao emitir pareceres e ter postura tão absurdos!

Regina Cutin
rcutin@gmail.com
São Paulo

Saúde para todos

As escolas devem exigir o passaporte vacinal. Não é razoável impor à minha filha que vá ao colégio e se arrisque de se infectar e adoecer, traga o vírus para casa e contamine os avós octogenários. Quem quiser viver em sociedade deve aprender a pensar além do próprio umbigo.

Marcelo Kawatoko
marcelo.kawatoko@outlook.com
São Paulo

Patrimônio

Destruição em MG

Preservação, o que é isto no Brasil? Leio que os imóveis tombados em 2012 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Morro da Força, no centro histórico de Ouro Preto, Minas Gerais, foram destruídos. Depois da catástrofe, o Ministério Público Federal (MPF) abriu procedimento para apurar as causas. É para rir ou chorar? Passados 10 anos e o Iphan não cobrou nada dos governantes de Minas Gerais? O mesmo aconteceu com o Museu Nacional na Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro, em que o MPF só apareceu depois do fato ocorrido. Então é assim, ninguém cobra e, quando a tragédia acontece, vão apurar o que aconteceu, sem cobranças do Iphan e punições aos prefeitos e governadores responsáveis.

Tania Tavares
taniatma@hotmail.com
São Paulo

TIGGO 8

SAÚDA A CHEGADA DO
JEEP COMMANDER

ESPAÇO ABERTO

ISO, ESG, SUS, selos e eleições!

Antonio Carlos do Nascimento

No balanço pandêmico de brasileiros, a contabilização positiva está nas incorporações tecnológicas em nossas rotinas, nada novo, porém, aceleramos a demissão de vendedores em lojas físicas, assumimos definitivamente a função de bancários e forçamos restaurantes a trocarem garçons por motoqueiros, no que anoto os aprendizados mais celebrados.

Enquanto nossa imutável versão pratica a ingratidão ao Sistema Único de Saúde (SUS), aquele que em nosso desespero pré-apocalíptico demonstrou do que é capaz com financiamento condizente. Balizam-se resultados a partir de maus exemplos, ofuscando o denso contingente de bons gestores que conduziram com retidão e presteza seus recursos para impedir dezenas de milhões de mortes de infectados, para em breve proteger o País inteiro com a cobertura vacinal.

Talvez sejamos incorrigíveis e à semelhança da aceitação do luto, alguns mais e outros menos, logo passamos a viver de presente e futuro, sob a égide do tudo passa. É nesta insensibilidade coletiva que caminhamos para um processo absolutamente caótico em futuro próximo, resultante de nossa incapacidade de universalizar definitivamente a saúde brasileira.

Empresas de assistência médica do Brasil, com variáveis reputações, arrecadam bilhões em ofertas públicas iniciais (Ipos, na sigla em inglês) em suas estreias no mercado de capitais, o que afirma com imensa clareza que a rentabilidade é alta e a demanda, volumosa. Curioso para um país empobrecido e empobrecendo, mas constata que carecemos de cuidados e temos muita paúra de capitularmos à míngua.

Alguns desses grupos mantêm a excelência dos serviços, entretanto, grande parcela cresce vertiginosamente amealhando pares menores e direcionando suas carteiras para o atendimento em redes próprias. A milagrosa fórmula de geração de dividendos contempla equipes médicas deixando de gastar e de resolver. A programada falta de resolutividade, somada às exclusões contratuais, sobrecarrega inicialmente o SUS, para depois congestionar o âmbito previdenciário.

A aquisição de certificações de qualidade pelo setor privado de saúde, no que podemos exemplificar o selo da International Organization for Standardization (Organização Internacional para Padronização), ISO, pode garantir uniformidade no serviço e muita rentabilidade, mas habitualmente não propicia soluções plenas para o usuário. A conquista destes selos de qualidade é complexa, mas destituí-los é infrequente, tudo fica resolvido como fase de adequação para enormes e inesperadas demandas.

> ***Sem freios, toda a sorte de serviços de assistência médica se espalha pelo País para empobrecer ainda mais a população***

Em 2004, principiou timidamente um novo modelo normativo para o mercado, bem mais abrangente e atrelado à preservação planetária: o Environmental, Social and Corporate Governance (ESG), que pode ser compreendido como um compliance mercadológico que contempla questões sociais, ambientais e de administração empresarial interna, na relação com linhas produtivas e suas negociações.

Atualmente, empresas e corporações continuam sendo balizadas pela qualidade e rentabilidade, contudo, são crescentemente preferenciadas por investidores e consumidores na razão direta de seu envolvimento com sustentabilidade.

Por enquanto, a prestigiosa certificação desse comprometimento é apenas observacional, contudo, ao menos para grandes grupos corporativos, algumas fontes, tal como o índice Down Jones, são bons caminhos para encontrarmos detentores de selos ESG, ainda que virtuais.

Mas, nesse universo de cumprimento mínimo e limítrofe de regras, o componente humano da cadeia produtiva é diretamente atendido em ISOs e ESGs, apenas com os óbvios direitos a inclusão e boas condições de segurança e saúde ocupacional, com a assistência médica completa não avançando além dos muros das instituições, salvo por honrosas exceções ou por obrigatoriedade imposta em convenção coletiva de categoria profissional específica.

Saneamento básico, proteção de fauna, flora e leitos d'água, controle de resíduos e emissões de gases, entre as tantas facetas da sustentabilidade, se ocorrerem à plenitude o farão muitas gerações à frente e poucas sobrevivências terrenas contemporâneas resultarão de intervenção estatal massiva e/ou da louvável participação altruística da ciranda financeira.

Sem freios e parcialmente submissos a regras, toda a sorte de serviços de assistência médica se espalha pelo Brasil, para empobrecer ainda mais a população e abocanhar mercado que a obediência constitucional não permitiria, não por proibi-lo, mas por ignorá-lo, em face da Carta Magna nos garantir os cuidados de saúde em sua plenitude.

É possível afirmar que metade da população brasileira é dependente do SUS, 40% o são parcialmente, enquanto o restante utiliza a instituição eventualmente em acidentes urbanos ou rodoviários e na necessidade de transplante ou diálise.

Sem selos ou ações altruísticas que o fortaleçam, o SUS depende exclusivamente da condução de nossos comandantes, o que sugere fortemente a 90% do eleitorado procurar em 2022 por propostas robustas de seu financiamento, sob pena de não restar saúde para esperar os resultados de mirabolantes planos econômicos. ●

DOUTOR EM ENDOCRINOLOGIA PELA FACULDADE DE MEDICINA DA USP, É MEMBRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA (SBEM)

TEMA DO DIA

FELIPE RAU/ESTADAO

Internet

Bebê Alice vira meme, mas uso de imagem infantil na rede não é brincadeira

Após viralizar, Alice Secco virou uma celebridade nas redes. Com o sucesso, veio um contrato publicitário com o Itaú e aconteceu o óbvio em se tratando de internet — as imagens do comercial passaram a ilustrar memes. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Hoje é difícil segurar a circulação de uma imagem. A internet não tem fronteiras."
JACKELINE NASCIMENTO

● "Aí ela cresce, vira o 'bebê do nirvana' e processa todo mundo que usou a imagem."
GABRIELA BARBOSA

● "É muita inveja. Quais mães e pais não iam querer ter uma filha artista dessa?"
PATRICIA AFAZ

● "Infeliz daquele que teve a capacidade de estragar uma propaganda tão linda! E que venham muitos vídeos da doce Alice!"
NAIDE MARIA

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

ENVATO ELEMENTS

E-Investidor

Como alcançar R$ 1 milhão em diferentes ativos. ●
www.estadao.com.br/e/milhao

Seu bolso

Educadoras financeiras para acompanhar em 2022. ●
www.estadao.com.br/e/educadoras

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
www.estadao.com.br/e/news

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 5,00 (segunda a sábado) e R$ 7,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 5,50 (segunda a sábado) e R$ 8,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 9,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 10,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 9,00 (segunda a sábado) e R$11,00 (domingo). **Vendas de assinaturas:** Capital: (11) 3950-9.000 ● Demais localidades: 0800-014-9000 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2917 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

breve lançamento
Lasar
CHÁCARA KLABIN
Um ponto de vista único no seu jeito de viver.
Imagem ilustrativa
Perspectiva ilustrada do living ampliado apto 140m²
Na melhor localização do Klabin.
Apartamentos de 140 a 188m²
Visite stand de vendas: Rua Galofre, 175
Chácara Klabin, em frente à Praça Kant
(11) 5571-1490 - lasar.com.br
Vendas:
GHI
ABYARA
libcorp VENDAS
Incorporação:
libcorp INCORPORADORA
LASAR CHÁCARA KLABIN – BREVE LANÇAMENTO – Incorporadora responsável: LB03 – KLABIN EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO LTDA. ALVARÁ DE APROVAÇÃO DE EDIFICAÇÃO NOVA – nº 2021/07204-00. Empreendimento imobiliário em fase de aprovação junto aos órgãos estatais competentes. Comercialização do empreendimento somente será iniciada após o registro do Memorial de Incorporação no Registro de Imóveis competente. Entre em contato através do telefone 11-5571-1490

Eleições 2022

Bilionário, União Brasil já tem 3 nomes de vice para a disputa pela Presidência

Partido, fruto da fusão entre DEM e PSL, terá R$ 1 bilhão para as campanhas e não deve lançar candidato; Bivar, Mandetta e Mendonça Filho podem integrar chapa

LAURIBERTO POMPEU
BRASÍLIA

Mesmo sem saber qual candidato vai apoiar nas eleições presidenciais de outubro, o União Brasil já tem três nomes de vice para oferecer em qualquer chapa. A lista é composta por Luciano Bivar (PE), presidente do PSL; Luiz Henrique Mandetta (DEM-MS), ex-ministro da Saúde, e Mendonça Filho (DEM-PE), ex-titular da Educação. Em comum, porém, os três colecionam dificuldades em disputas eleitorais.

Fruto da fusão entre o DEM e o PSL, o União Brasil nasce com o maior fundo eleitoral para a campanha deste ano, na casa de R$ 1 bilhão. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) deve avalizar a criação do partido em fevereiro.

Pré-candidato do Podemos ao Palácio do Planalto, o ex-ministro da Justiça e ex-juiz da Lava Jato Sérgio Moro ia se encontrar com Mandetta na segunda-feira, em São Paulo, para discutir a possibilidade de aliança. Moro postou ontem no Twitter, porém, que seu teste de covid-19 deu positivo. Com isso, a reunião foi adiada.

Mandetta só ganhou projeção na equipe de Bolsonaro, como ministro da Saúde, no início da pandemia do coronavírus, em 2020. Antes, em 2018, ele mostrava desencanto com a política e não havia nem mesmo disputado a reeleição para deputado federal.

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 17/11/2020

Luciano Bivar conquistou vaga na Câmara na onda bolsonarista

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO 2/8/2021

Luiz Mandetta ganhou projeção como ministro da Saúde

FABIO MOTTA/ESTADÃO - 13/1/2017

Mendonça Filho tentou, sem sucesso, o Senado em 2018

Mendonça Filho, por sua vez, concorreu ao Senado em 2018, mas acabou derrotado. Dois anos depois, em 2020, foi candidato à prefeitura do Recife e não chegou nem ao segundo turno.

Luciano Bivar, na outra ponta, não conseguiu ser eleito deputado federal em 2014, mas em 2018 conquistou uma vaga na Câmara, na onda bolsonarista – à época, Bolsonaro era filiado ao PSL. Mesmo assim, Bivar ficou em sétimo lugar entre os nomes de Pernambuco.

O União Brasil tem negociado principalmente com Moro e com o PSDB, que lançou o governador de São Paulo, João Doria, como pré-candidato ao Planalto. O MDB, que apresentou a senadora Simone Tebet (MS) para a disputa, também participa das articulações.

Passos

Estratégia dos dirigentes é aguardar até abril para tomar uma decisão sobre quem apoiar

O deputado Júnior Bozzella (SP), um dos vice-presidentes do PSL que manterão o cargo no União Brasil, admitiu entraves para a aliança com Moro. Mesmo assim, virou uma espécie de porta-voz da campanha do ex-juiz. "A gente vai ter deputados, R$ 1 bilhão de fundo eleitoral, quase dois minutos de TV (*no horário gratuito*), além das inserções, que vão contar muito. Em um projeto nacional, isso tem peso gigante", disse Bozzella, sob o argumento de que o União Brasil é a alternativa para impulsionar a terceira via.

POLARIZAÇÃO. Na lista dos possíveis vices, Mandetta tem como vantagem a proximidade com Moro. Os dois foram colegas de Esplanada e saíram rompidos com Bolsonaro, em abril de 2020. Desde aquele ano, eles têm trocado impressões sobre o cenário eleitoral e conversado com outros nomes que tentam quebrar a polarização entre Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Bivar tem a seu favor o fato de que será o presidente do União Brasil. Tanto ele como Mendonça Filho são do Nordeste, região que é considerada um celeiro de votos do PT. A dobradinha entre Bivar e Moro, no entanto, contrastaria com o discurso de combate à corrupção mantido pelo ex-juiz. Motivo: o deputado é suspeito de fomentar concorrentes laranjas.

Em 2019, por exemplo, Bivar chegou a ser alvo de uma operação da Polícia Federal que investigou fraudes na aplicação de recursos destinados a candidaturas femininas em Pernambuco. Ele sempre negou desvio de dinheiro. Questionado sobre a aliança com Moro, afirmou que "é necessário tempo para a discussão da pauta econômica com os pré-candidatos e para acomodar alguns palanques pelo Brasil".

Marcos Cintra, ex-secretário da Receita Federal, tem auxiliado o PSL nas pautas econômicas e foi escalado para dialogar com a campanha de Moro.

A estratégia do União Brasil consiste em aguardar até abril para tomar uma decisão sobre qual presidenciável apoiar. É nesse mês que termina o prazo para que deputados possam mudar de partido sem perder o mandato. "Até lá, os movimentos serão mínimos porque os partidos precisam priorizar as bancadas no Parlamento", observou Mendonça Filho. ●

Doria aguarda rumo da futura sigla e busca aliança com MDB e Cidadania

ADRIANA FERRAZ

O futuro União Brasil é peça fundamental para o arco de alianças projetado pelo presidenciável do PSDB, João Doria. O governador paulista trabalha para apresentar ao eleitor uma chapa formada também por MDB e Cidadania. Com os quatro ou cindo partidos reunidos – a fusão entre DEM e PSL precisa ser oficializada –, Doria ganharia capilaridade nos Estados, recursos para a campanha, tempo de rádio e TV e ainda isolaria seu principal adversário no centro expandido, o ex-juiz Sérgio Moro (Podemos).

A menos de três meses da data-limite para deixar o cargo e se dedicar exclusivamente à eleição, Doria tenta se aproximar dos partidos usando sua própria sucessão como ponta pé para a negociação nacional. Com o União Brasil, a estratégia deu certo e o apoio da futura sigla à reeleição de Rodrigo Garcia (PSDB) em São Paulo – ele assumirá o governo em abril – já foi anunciado.

Filiado ao DEM por 27 anos, o vice-governador é figura central na tarefa de atrair seus antigos correligionários para a campanha de Doria. Em dezembro, durante o jantar que selou a aliança para o governo paulista, o presidente nacional do DEM, ACM Neto, reconheceu disponibilidade para conversar com os tucanos, mas ressaltou que dará o mesmo tratamento aos demais pré-candidatos, como Moro e a senadora Simone Tebet (MDB).

A parlamentar é outra peça importante no xadrez de Doria. Sempre elogiada pelo governador, ela é apontada por aliados do tucano como um nome a compor a chapa e, quem sabe, ajudar a afastar o MDB do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). No Nordeste, especialmente, há uma ala disposta a pedir votos para o petista na eleição deste ano.

FEDERAÇÃO. Já com o Cidadania, há a possibilidade de os partidos se reunirem em uma federação – modelo no qual as siglas mantêm sua autonomia, mas seguem juntas nas eleições e também depois delas, por um período mínimo de quatro anos.

Presidente nacional do Cidadania, Roberto Freire diz que a executiva tratará do tema em reunião no dia 19. "Temos algumas alternativas as serem avaliadas, inclusive conversas com outros partidos, como o Podemos. Mas acredito que hoje a ala que apoia a federação com o PSDB seja majoritária." ●

Campanha

Governador tenta montar aliança para ter mais capilaridade nos Estados e mais tempo de TV

João Gabriel de Lima E-mail: joaogabrielsantanadelima@gmail.com; Twitter: @joaogabrieldeli

A luta pelo voto evangélico

Tabata Amaral já leu, Marcelo Freixo já leu e Lula está lendo. O livro da moda entre os políticos da centro-esquerda é *Povo de Deus*, do antropólogo Juliano Spyer, da Universidade de São Paulo. Trata-se de uma análise acurada, cheia de pesquisas e referências, sobre os evangélicos brasileiros.

É fácil compreender o interesse. Os evangélicos constituem 30% da população brasileira, e 2/3 deles votaram em Jair Bolsonaro em 2018. Nas contas do demógrafo José Eustáquio Diniz Alves, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, a diferença em favor de Bolsonaro no eleitorado evangélico foi de 11,6 milhões de votos. Um contingente que teve peso decisivo – a distância para Fernando Haddad, no segundo turno, foi de apenas 10,7 milhões de votos.

Juliano Spyer não era, originalmente, um estudioso de religião. Esbarrou no tema ao fazer pesquisas antropológicas sobre brasileiros vulneráveis – sua verdadeira especialidade. Ele parte da constatação de que o Brasil viveu nos últimos 50 anos um dos maiores movimentos migratórios da história. Os brasileiros que vieram do interior acabaram se instalando nas periferias das grandes cidades, muitas vezes em condições precárias – sem saneamento, sem segurança, sem saúde e sem educação.

> *É preciso entender as carências sociais e apresentar propostas concretas para os os evangélicos*

As igrejas evangélicas ocuparam essa lacuna. "Em muitas comunidades, construíram mais creches que o poder público", diz Spyer, entrevistado no mini-podcast da semana. Para ele, esses migrantes passaram a ter como referências principais a família e a religião.

"Os progressistas perderam o contato com as classes populares, até porque poucos realmente frequentam a periferia", diz Spyer. "Bolsonaro se apropriou do discurso da família tradicional de forma veemente. O presidente não precisa falar aos progressistas, que nunca votariam nele."

A luta pelo voto evangélico promete ser dura. Uziel Santana, da Associação Nacional dos Juristas Evangélicos, está costurando uma aproximação de Sérgio Moro com o segmento. Para a centro-esquerda há uma boa notícia: nas últimas pesquisas, Lula vem dividindo o eleitorado evangélico com Bolsonaro – não é raro o caso de quem, em diferentes eleições, tenha votado tanto em Lula quanto em Bolsonaro.

O livro de Spyer traz uma lição para liberais e progressistas, que muitas vezes têm ideias preconcebidas sobre eleitores religiosos. Para conquistar o voto da comunidade evangélica, principalmente na população mais vulnerável, é preciso compreender seu contexto e carências sociais – e colocar na mesa propostas concretas para resolver essas carências. ●

ESCRITOR, PROFESSOR DA FAAP E DOUTORANDO EM CIÊNCIA POLÍTICA NA UNIVERSIDADE DE LISBOA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2022

Moro é desafiado a debater sobre Lava Jato e provoca Lula

Grupo de advogados chama ex-juiz para discutir combate à corrupção; ele diz que só aceita se for para falar com petista

NATALIA SANTOS

Estreante numa campanha eleitoral, o pré-candidato à Presidência pelo Podemos, Sérgio Moro, se tornou alvo de desafios para debates. Ontem, ele reagiu da mesma forma, provocando o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Depois de incitado por Ciro Gomes (PDT), o ex-juiz da Lava Jato foi convidado pelos integrantes do grupo de advogados Prerrogativas a debater a reforma do Judiciário. Ele retrucou chamando Lula para um confronto direto "a qualquer hora, sobre mensalão e petrolão".

O desentendimento entre Moro e o Prerrogativas, autodenominado grupo de advogados "progressistas" e "antilavajatistas", aumentou após o advogado Marco Aurélio de Carvalho, coordenador do grupo, declarar que o plano do candidato do Podemos de fazer mudanças no Judiciário causa "espanto". Moro chamou o coletivo de "clube dos advogados pela impunidade" e de "advogados corruptos".

> *"Gostaríamos de te convidar para um debate sobre Lava Jato, reforma da Justiça e combate à corrupção. (...) Topa?"*
> **Augusto de Arruda Botelho**
> Advogado, integrante do Prerrogativas

> *"Desculpem, mas este é um clube do qual não quero participar. Mas debato com o chefe de vocês, o Lula, a qualquer hora, sobre mensalão e o petrolão."*
> **Sérgio Moro**
> Ex-juiz e presidenciável pelo Podemos

Após esse comentário de Moro, integrantes do grupo mantiveram o desafio por meio de novas publicações em rede social. "Conversei com o grupo Prerrogativas (é grupo, e não clube) e gostaríamos de te convidar para um debate sobre Lava Jato, reforma da Justiça e combate à corrupção. Podemos escolher, em conjunto, a plataforma, regras e mediador(a). Topa?", questionou o advogado Augusto de Arruda Botelho, integrante do grupo.

O ex-juiz recusou, devolvendo o convite para debater com Lula. "Desculpem, mas este é um clube do qual não quero participar. Mas debato com o chefe de vocês, o Lula, a qualquer hora, sobre mensalão e o petrolão."

Carvalho, por sua vez, disse que Moro "envergonhou a toga" sob pretexto de combater a corrupção. "(*Moro*) Corrompeu nosso sistema de Justiça, abalando a credibilidade das nossas instituições", disse o advogado.

O grupo Prerrogativas foi responsável por organizar um jantar em dezembro de 2021, no qual o ex-presidente Lula e o ex-governador de São Paulo Geraldo Alckmin se encontraram pela primeira vez em público após a revelação de uma possível chapa com o ex-tucano.

CIRO. Após lançar pré-candidatura pelo Podemos, Moro tem trocado farpas com o também pré-candidato Ciro Gomes. Em dezembro de 2021, durante entrevista ao canal MyNews, Moro disse que não participaria de debates com Ciro sem que o adversário mudasse sua "postura ofensiva e agressiva". Em live no canal do YouTube, Ciro respondeu: "Ele não quer debater comigo porque eu vou dizer que ele é um corrupto", disse.

As cutucadas sobre o tema se estendem. O presidente Jair Bolsonaro (PL), que participou apenas de dois debates nas eleições de 2018, disse a apoiadores que Moro "não aguenta 10 segundos de debate". Em resposta, o ex-juiz afirmou que Bolsonaro está com medo de não conseguir se reeleger.

COVID. Moro informou ontem que está com covid-19. O presidenciável disse que tomou as três doses da vacina e não manifestou nenhum sintoma. ●

Ministério da Infraestrutura

Bolsonaro diz que Tarcísio de Freitas 'topou' ser candidato ao governo de São Paulo

O presidente Jair Bolsonaro afirmou que o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, vai disputar o governo de São Paulo. O anúncio foi feito durante transmissão nas redes sociais, anteontem à noite. "Eu conversei com o Tarcísio e ele topou ser pré-candidato ao governo do Estado de São Paulo", afirmou Bolsonaro, em resposta a uma pergunta feita ao ministro durante a live. Tarcísio tem recebido convites tanto para se filiar ao PL – partido do presidente – como ao Progressistas, da base do governo. ●

REPRODUÇÃO / FACEBOOK JAIR MESSIAS BOLSONARO

Tarcísio de Freitas e Jair Bolsonaro durante live, anteontem

Secretaria-Geral de Governo

Sob pressão, Flávia Arruda pede licença de pasta para tirar uma semana de descanso

A ministra Flávia Arruda, da Secretaria-Geral de Governo, pediu licença do cargo e ficará afastada até o dia 21 de janeiro para tratar de "assuntos particulares". Procurada pelo Estadão, Flávia Arruda disse que o afastamento faz parte das férias dela. Ela afirmou que trabalhou durante o Natal e o ano-novo e não teve folga no final do ano passado. A ministra vem sendo pressionada pelo Centrão, que pede sua demissão por supostamente não honrar acordos de repasses de emendas. ●

Levantamento

Pesquisa Ipespe: Lula tem 44% das intenções de voto, Bolsonaro, 24% e Moro, 9%

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva manteve a liderança de 20 pontos porcentuais sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL) na pesquisa XP/Ipespe divulgada ontem. O petista aparece com 44% das intenções de voto, ante 24% do atual mandatário. Moro tem 9%. O instituto fez mil entrevistas de abrangência nacional nos dias 10, 11 e 12 de janeiro. A pesquisa está registrada no TSE sob o protocolo BR-09080/2022. ●

Benefício

Tribunal de Justiça de SP triplica limite do auxílio-saúde destinado aos magistrados

Porcentual saltou de 3% para até 10% do valor dos subsídios; limites mensais para desembargadores podem atingir R$ 3.500

RAYSSA MOTTA

NILTON FUKUDA/ESTADÃO - 31/1/2018

Tribunal de Justiça diz que valores não são depositados 'indistintamente' e dependem de 'comprovação'

O Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) aumentou nesta semana a margem de reembolso do auxílio-saúde concedido mensalmente a magistrados e servidores. Para juízes e desembargadores, o porcentual saltou de 3% para até 10% do valor dos subsídios. Os limites mensais para desembargadores, por exemplo, que chegavam na faixa de R$ 1 mil, podem atingir R$ 3.500. No caso dos servidores, o limite é fixo: subiu de R$ 336 para R$ 370.

Levantamento feito pelo **Estadão**, com base no número de magistrados e suas respectivas remunerações médias disponíveis no Portal da Transparência da Corte e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), aponta que o gasto pode chegar a R$ 7,7 milhões por mês, caso desembargadores e juízes solicitem restituição dos 10% a que têm direito.

A despesa mensal com reembolsos de servidores, por sua vez, alcança R$ 23,6 milhões. O gasto total, portanto, pode saltar para até R$ 31,4 milhões mensais. O tribunal paulista é o maior do País.

A portaria é uma das primeiras medidas administrativas do desembargador Ricardo Mair Anafe, novo presidente do tribunal, e foi publicada na segunda-feira, três dias após a cerimônia de posse. Ele vai comandar a Corte até dezembro de 2023.

O auxílio saúde foi adotado pelo TJ-SP em dezembro de 2020, depois que o Conselho Nacional de Justiça autorizou a modalidade de restituição como alternativa ao convênio com planos de saúde.

'COMPROVAÇÃO'. Em nota, a Corte destacou que os valores não são depositados "indistintamente" e dependem de "comprovação da efetiva despesa pelo magistrado". Sobre a diferença entre os auxílios para magistrados e servidores, o tribunal diz que não há "disparidade". "Ambos (magistrados e servidores) recebem em conformidade com o determinado pelo CNJ, sendo que servidores recebem há anos e os magistrados passaram a receber em 2021 (abaixo do fixado pelo CNJ).", diz o texto do comunicado.

O TJ paulista afirma ainda que a mudança observa as resoluções do Conselho Nacional de Justiça, que alterou os limites porcentuais para reembolso aos magistrados e pagamento mensal aos servidores, e obedece critérios de "disponibilidade orçamentária, impacto financeiro e proporcionalidade" entre o número de magistrados e servidores.

'DEFASAGEM'. Na cerimônia de posse, na semana passada, o novo vice-presidente da Corte, Guilherme Gonçalves Strenger, deu sinais de que a gestão atual vai trabalhar em defesa dos interesses da magistratura e para corrigir o que chamou que "defasagem remuneratória". Ele defendeu, mais de uma vez em seu discurso, a valorização da carreira. "Infelizmente nossos afastamentos regulares, decorrentes de férias e licenças, acabam por representar verdadeira sanção, pois não havendo magistrado para assumir nossas varas e cadeiras e responder pelos processos distribuídos nesse período, o acúmulo de trabalho e formação de acervo torna-se praticamente inevitável."

O magistrado cita "a implementação do auxílio por assunção de acervo, em valor correspondente a um terço dos subsídios, a fim de retribuir o trabalho do magistrado que suporta a distribuição anual de processos superior ao que lhe seria exigível conforme recomendado pelo CNJ." ●

Verba

R$ 7,7 milhões

é a quanto pode chegar o gasto mensal, caso juízes e desembargadores peçam restituição de 10%

Para lembrar

Projeto que barra 'supersalário' está parado

● Congresso

Como mostrou o Estadão em outubro, depois de levar mais de quatro anos para ser aprovado na Câmara, o projeto de lei que impõe barreiras a supersalários no funcionalismo público parou no Senado. Embora exista um teto equivalente ao salário de um ministro do STF, de R$ 39,3 mil, esse patamar costuma ser "fictício", porque os vencimentos abrangem auxílio-livro, auxílio-moradia, auxílio-banda larga, entre outros. Em todo o País, são mais de 500 tipos de benefícios concedidos a servidores, que elevam as remunerações a níveis acima dos R$ 100 mil. São esses auxílios que serão limitados caso o projeto seja aprovado.

PGR pede ao Supremo para apurar ataque de Jorge Kajuru a Gilmar

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu autorização ao Supremo Tribunal Federal (STF) para investigar se o senador Jorge Kajuru (Podemos-GO) cometeu crime ao insinuar que o ministro Gilmar Mendes teria recebido dinheiro em troca de decisões judiciais.

O documento é assinado pelo vice-procurador-geral da República, Humberto Jacques de Medeiros, para quem as declarações são "graves" e podem ser enquadradas como "caluniosas".

"A natureza dessas declarações implica a possível prática de infração penal contra a honra, sendo necessária a elucidação do contexto de tais expressões para a compreensão da sua ligação com o exercício do mandato e o seu alcance pela imunidade material parlamentar", escreve o vice-procurador no despacho.

O caso chegou à PGR ainda em agosto de 2020, a partir de uma representação do próprio Gilmar Mendes. No STF, o ministro Luís Roberto Barroso foi sorteado relator, mas, em razão do recesso judiciário, a ministra Rosa Weber, presidente em exercício do tribunal, poderá decidir sobre o pedido de investigação antes da volta do colegiado ao trabalho.

DIDA SAMPAIO/ESTADÃO - 7/2/2019

Kajuru: Críticas estão 'dentro dos limites da Constituição'

'PATROCÍNIOS'. A declaração do senador foi dada em entrevista à rádio Jovem Pan, em agosto de 2020. Na ocasião, Kajuru deu a entender que Gilmar Mendes teria recebido "patrocínios" para dar "palestras jurídicas", mas os valores seriam na verdade pela "venda de sentença". O parlamentar também se refere ao ministro como alguém de "quinta categoria" e afirma que "não tem ninguém lá pior do que ele".

Ao pedir autorização para começar as apurações, a PGR já sugere duas diligências iniciais: as tomadas de depoimentos do ministro Gilmar Mendes e do senador.

Em nota, a defesa de Kajuru afirma que o senador "entende que suas manifestações se deram sob o manto da imunidade parlamentar". "Foram críticas e declarações fortes e contundentes, como aliás marcou a vida do senador. Porém, dentro dos limites da Constituição", diz o texto. ● R.M.

NA WEB
Blog do Fausto: Leia o pedido da PGR contra senador Jorge Kajuru
www.estadao.com.br/

Reino Unido

Johnson se desculpa por festa antes de funeral de príncipe

Descoberta de mais um encontro festivo na residência oficial durante a pandemia amplia pressão pela renúncia do premiê britânico

LONDRES

A fama de festeiro parece não descolar do primeiro-ministro britânico, Boris Johnson. Ontem, ele se afundou ainda mais na crise depois da revelação de mais uma festinha na residência oficial, desta vez com o agravante de ter acontecido na véspera do funeral do príncipe Philip, marido de Elizabeth II. A situação é tão constrangedora que o premiê pediu desculpas à rainha.

Os embalos em Downing Street, onde também funciona o escritório do premiê, no coração de Londres, vêm enfraquecendo a posição de Johnson, que tem de enfrentar cada vez mais pedidos de renúncia. Os opositores dizem que ele enganou o Parlamento ao violar as regras do lockdown que ele mesmo decretou. Alguns aliados afirmam que as baladas prejudicaram a imagem do Partido Conservador.

PAUL CHILDS/REUTERS-12/1/2022

Johnson diante da residência oficial em Downing Street; madrugadas agitadas e sem isolamento social

A última festa foi revelada ontem pelo jornal *The Telegraph*, que descobriu que cerca de 30 pessoas participaram do encontro, bebendo e dançando até de madrugada no dia 16 de abril do ano passado – véspera do funeral de Philip –, nos jardins de Downing Street. Segundo a reportagem, a reunião era o bota-fora de James Slack, porta-voz de Johnson, que foi trabalhar no tabloide *The Sun*.

"É profundamente lamentável que isso tenha acontecido em um momento de luto nacional e o governo já pediu desculpas ao palácio", disse ontem um porta-voz de Johnson. Segundo ele, o premiê não participou, pois estava em sua residência de campo, em Chequers. Esta semana, porém, Johnson admitiu ter ficado 20 minutos em outra festa realizada na residência oficial, em maio de 2020, durante o lockdown.

FOGO AMIGO. Muitos parlamentares conservadores expressaram incômodo com a situação. Outros, criticaram abertamente o premiê. Na quarta-feira, Johnson pediu desculpas ao admitir, pela primeira vez, que havia furado as regras de confinamento ao participar de uma festa em Downing Street no momento em que os britânicos eram obrigados a ficar em casa para conter a pandemia.

O deputado conservador Andrew Bridgen apresentou ontem uma carta ao comitê do partido, denunciando um "vazio moral no coração do governo" e pedindo uma moção de censura contra Johnson. Se o colegiado receber mais cartas como essa terá de convocar eleições primárias para substituir seu líder.

A deputada trabalhista Angela Rayner disse que a responsabilidade "é do primeiro-ministro". O líder dos liberal-democratas, Ed Davey, também reiterou os pedidos para que Johnson renuncie. "A rainha sentada sozinha na capela, lamentando a perda de seu marido, foi a imagem mais cruel do lockdown", disse, em referência à foto de Elizabeth II no funeral do marido. "Enquanto ela estava de luto, o governo festejava."

EM QUEDA. Na prática, os escândalos parecem mesmo ter afetado a imagem do partido governista. Ontem, um pesquisa do instituto Savanta ComRes indicou que o Partido Trabalhista abriu uma vantagem de 10 pontos porcentuais (42%) sobre os conservadores (32%). Esta é a maior margem dos trabalhistas desde 2013. A mesma sondagem mostrou que 70% dos britânicos são a favor da renúncia de Johnson. ● AP, WP e REUTERS

Monarquia e governo britânico mergulham em crises simultâneas

ANÁLISE

MARK LANDLER
THE NEW YORK TIMES

Quando o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, foi hospitalizado com covid, em abril de 2020, o alarmante boletim à imprensa foi emitido pouco após a rainha Elizabeth II discursar na TV garantindo aos britânicos que a pandemia de coronavírus recuaria: "Voltaremos a nos encontrar".

As palavras da rainha ajudaram o país a se escorar durante os irritadiços dias que se seguiram – não era a primeira vez que a monarquia agia como uma força estabilizadora para o governo durante acontecimentos turbulentos. Mas esta semana ambas as instituições britânicas entraram em crise simultaneamente.

Na quarta-feira, Johnson admitiu ter comparecido, pouco após se recuperar da covid, a uma festa que violou as regras de lockdown e desencadeou apelos por sua renúncia. Horas depois, um juiz de Manhattan rejeitou um pedido do segundo filho da rainha, o príncipe Andrew, para a anulação do processo de abuso sexual ao qual ele responde. Na quinta-feira, a rainha retirou de Andrew seus títulos reais e militares.

Ainda que esses casos sejam relativos a temas distintos, ambos apresentam homens privilegiados, de meia idade, sob ataque em razão de seu comportamento, levantando antigas questões de classes, títulos e desigualdades. "Boris Johnson e o príncipe Andrew", tuitou Alastair Campbell, que trabalhou como chefe de comunicação do ex-primeiro-ministro Tony Blair. "Que bela imagem o mundo está tendo do Reino Unido Global."

Campbell participou de um episódio, atualmente celebrado, em que um governo mais estável ajudou a monarquia em crise. Em 1997, ele e Blair, um popular líder trabalhista, persuadiram a rainha a expressar um tom mais empático ao reagir à morte da princesa Diana em um acidente de carro. Isso fez retroceder uma crescente maré de ressentimento contra a monarca.

Privilégios
Escândalos envolvendo Johnson e o príncipe Andrew levantam questões de classe e desigualdade

Comentaristas afirmaram, em tom jocoso, que a decisão contra Andrew, de 61 anos, ajudou Johnson, de 57, porque desviou a atenção do interrogatório do premiê na Câmara dos Comuns, no qual parlamentares de oposição o acusaram de mentir e exigiram sua renúncia. Mas ambos estão à mercê de forças que escapam do controle.

INVESTIGAÇÃO. Johnson pediu que os deputados adiem seu julgamento, para aguardar os resultados de uma investigação interna a respeito da festa em Downing Street realizada por uma graduada funcionária, Sue Gray. Se o inquérito determinar que Johnson enganou o Parlamento com suas declarações, certamente isso lhe custará o cargo.

Andrew, ao fracassar em conseguir a anulação da acusação de abuso sexual apresentada contra ele por Virginia Giuffre, encara o prospecto de revelações contundentes. Ela afirma que foi traficada para Andrew por um amigo dele, o predador sexual condenado pela Justiça Jeffrey Epstein. Andrew nega a acusação.

O que há de comum entre os dois casos, afirmam críticos, é a ausência de admissões de responsabilidade por parte dos principais atores. Johnson, ao se desculpar pela festa, reconheceu a raiva que as pessoas devem sentir "quando pensam que, no próprio governo britânico, as regras não são seguidas pelas pessoas que as formulam". Andrew não comentou seu revés judicial nos EUA. No entanto, ele e seus advogados manobraram para arquivar as acusações de Giuffre.

"A maioria das pessoas não está interessada em política. Mas, neste caso, a coisa é diferente", afirmou Vernon Bogdanor, professor de gestão pública da King's College, de Londres. "Muitas pessoas não puderam ver parentes idosos, doentes ou à beira da morte nesse período. Elas contarão isso para todo mundo." ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

É JORNALISTA E CHEFE DA SUCURSAL DO 'NYT' EM LONDRES

Fareed Zakaria

A política está moldando a economia

Risco é cair no clientelismo e em artimanhas para evitar que cidadãos sintam a crise

Enquanto testemunhamos picos de inflação a um ritmo que não era visto desde os anos 80, especialistas debatem se esse fenômeno é preocupante e duradouro ou benigno e transitório. Não sou economista, mas como estudioso da história imagino que o retorno da inflação seja parte de uma mudança maior, que ocorre por todo o mundo. Para colocar de maneira simples, por décadas, em país atrás de país, a economia moldou a política. Agora, da China aos EUA, é a política que está moldando a economia.

O controle da inflação é uma das mais abrangentes mudanças da nossa era. Países acreditavam que simplesmente tinham de conviver com a inflação e lidar com preços e salários em alta. Quando tendências inflacionárias fugiram do controle, com frequência tiveram consequências políticas.

Ao contrário do desemprego, que afeta apenas uma pequena porcentagem de pessoas que não conseguem trabalho, a inflação afeta todos. E, ao contrário do desemprego, que encolhe seus ganhos futuros (se você tem emprego), a inflação encolhe o que você tem agora, ao erodir o valor de suas economias. É por isso que a inflação alta tem se associado com tanta frequência a turbulência política, desde a Alemanha da década de 1920 até o Irã dos anos 70 e a América Latina dos 80.

Andamos esquecidos disso agora, mas recentemente, nos anos 80, a inflação era galopante em grande parte do mundo. Países como Brasil, Argentina e Peru tinham índices de inflação na casa de milhares por cento. Os EUA entraram na década com mais de 12% de inflação. Em alguns países europeus, como Itália, a taxa era maior do que 20%. Na maioria deles, as causas eram algum tipo de combinação entre elevados déficits dos governos, políticas desleixadas de bancos centrais e choques externos, como a crise do petróleo dos anos 70.

REVOLUÇÕES. As crises produziram revoluções nas políticas. Bancos centrais tornaram-se mais independentes e colocaram o foco em domar a inflação. Governos do mundo em desenvolvimento tornaram-se mais responsáveis fiscalmente. Em alguns casos, os governos simplesmente atrelaram o valor de suas moedas ao dólar. Um dos principais motivos que convenceram países como a Itália a abrir mão de suas moedas nacionais em favor de uma moeda comum europeia foi acreditar que fundir suas políticas monetárias com a da Alemanha lhes permitiria consertar seus problemas na inflação.

Em grande medida, isso funcionou e, no início dos anos 2000, países congratulavam-se uns aos outros por terem vencido a guerra. Isso tudo parecia parte de um paradigma segundo o qual governos reconheciam o poder do livre-mercado e do livre-comércio.

As políticas econômicas de hoje não têm sido mais orientadas para o crescimento

JOE RAEDLE/GETTY IMAGES / AFP-13/1/2022

Inflação em alta; governos de vários países buscam conter preços

Thomas Friedman usou a metáfora de uma "camisa de força dourada" para explicar o que aconteceu. Os governos colocaram a si mesmos numa situação em que suas opções de políticas eram estritamente condicionadas pelos mercados e, como resultado, suas políticas encolheram, mas suas economias cresceram.

Ao longo dos últimos anos, parece que o oposto tem ocorrido em quase toda parte. Considere a Turquia, que na década de 2000 se tornou modelo de país em desenvolvimento, domando a inflação e estimulando o crescimento. Seus formuladores de políticas eram elogiados em todo o mundo.

Hoje, o presidente turco abandonou até mesmo a pretensão de uma economia racional, usando a política para recompensar amigos, punir inimigos e defendendo uma política monetária que é o oposto do que a maioria dos especialistas acredita ser correto. O Chile, que era considerado o país mais prudente fiscalmente na América Latina, agora parece ter tomado um caminho mais parecido a um populismo de esquerda.

PROTECIONISMO. Ou considere a garota-propaganda dos países em desenvolvimento, a China, onde o crescimento econômico foi a estrela-guia das formulações de políticas. Hoje, o presidente, Xi Jinping, persegue políticas que, com frequência, atacam o setor privado em áreas essenciais para o crescimento, como tecnologia.

Conforme apontou a estudiosa Elizabeth Economy, foi a China, não os EUA, que iniciou a movimentação para desatrelar as economias dos dois países e assumiu o protecionismo e o nacionalismo econômico, quando Xi anunciou sua estratégia "Made in China". A Índia, de sua parte, espelhou essa movimentação com o próprio protecionismo e subsídios.

O mundo ocidental tem seguido o exemplo. Dirigida por uma preocupação compreensível a respeito dos salários da classe média e da desigualdade, a política econômica não tem sido mais orientada para o crescimento. Tarifas, subsídios e pacotes de ajuda refletem o fato de que a política está moldando a economia.

Bancos centrais têm se apressado na última década em aplicar medidas extremas em resposta aos dois grandes choques desta era – a crise financeira e a pandemia. Como nota Ruchir Sharma, na metade dos anos 90, nenhum país do mundo tinha um índice de dívida em relação ao PIB acima de 300%. Atualmente, 25 excedem essa marca.

A antiga obsessão com a economia acima da política foi exagerada. Ela alcançou grandes sucessos, mas criou outros problemas, como estagnação salarial. Mas a atual ênfase da política acima da economia parece mais perigosa. Ela permite aos governantes adotar políticas clientelistas, protecionismo e artimanhas de curto prazo para evitar que as pessoas comuns sintam as dores da crise. No longo prazo, porém, nos perguntamos se essas mesmas pessoas comuns terão de pagar o preço. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

É COLUNISTA DO 'WASHINGTON POST', PUBLICADO NO 'ESTADÃO' AOS SÁBADOS

Pandemia

Ômicron lota hospitais dos EUA com disparada de casos de covid

NOVA YORK

A variante Ômicron vem aproximando do colapso vários hospitais americanos, segundo o Departamento de Saúde dos EUA. Mais de 80% dos leitos estão ocupados em 24 Estados, incluindo Geórgia, Maryland e Massachusetts. Ainda mais preocupante, em 18 Estados, além da capital Washington, pelo menos 85% das UTIs estão cheias. A situação é mais grave no Alabama, Novo México, Missouri, Rhode Island e Texas.

A pressão ocorre no momento em que a Ômicron aumenta o número de infecções. Os EUA registraram mais casos na semana passada do que em qualquer outro período de sete dias da pandemia. Mais de 800 mil casos têm sido relatados diariamente, um aumento de 133% em relação ao início do mês, segundo o *New York Times*. As mortes aumentaram 53% e chegam a 1,8 mil por dia.

Por isso, taxa média de hospitalizações está acima do pico do inverno passado – esta semana, foram de 148 mil internações por dia, um recorde. A Casa Branca enviou mais de 350 médicos militares, enfermeiros e outros profissionais para ajudar os hospitais com escassez de pessoal. O presidente, Joe Biden, prometeu enviar mais mil militares para seis Estados esta semana.

Na quarta-feira, o governador Tim Walz, de Minnesota, disse que gastaria US$ 40 milhões em fundos federais para contratar mais funcionários nos próximos 60 dias. Os hospitais do Estado estão sobrecarregados desde outubro, quando a Guarda Nacional foi chamada para ajudar com pacientes infectados pela variante Delta.

A governadora Kate Brown, do Oregon, disse que enviaria mais 700 membros da Guarda Nacional – elevando o total para 1.200 agentes – para ajudar os hospitais a lidar com o aumento de pacientes. "Nossos hospitais estão sob extrema pressão", declarou.

A governadora Janet Mills, do Maine, também acionou a Guarda Nacional. "Gostaria que não tivéssemos de dar esse passo", disse. "Mas o aumento das hospitalizações, causado pelos não vacinados, está exaurindo a capacidade do nosso sistema de saúde." ● NYT

À beira do colapso
A taxa média de hospitalizações por covid nos EUA já está acima do pico do inverno passado

Avanço da Ômicron

Desfalque leva a ameaça de greve em SP e adiamento de cirurgia no Rio

Profissionais da saúde paulistana alegam sobrecarga com afastamento de colegas pela covid; Prefeitura diz já ter autorizado contratações para repor

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO

Movimentação em unidade de saúde de São Paulo; busca por serviços médicos volta a crescer no País

ROBERTA JANSEN / RIO
ÍTALO LO RE
JÚLIA MARQUES

Embora a variante Ômicron cause um número menor de casos graves da covid-19, a velocidade de contágio tem lotado postos de saúde e hospitais pelo Brasil. São mais pacientes e menos médicos – estes, afastados pela doença. Sob o argumento de desfalques nas equipes e sobrecarga de trabalho, médicos da rede municipal de São Paulo aprovaram ontem paralisação, marcada para o dia 19. Em outros Estados, como Rio e Ceará, os efeitos no sistema de saúde já levam à suspensão de cirurgias eletivas (não urgentes).

Em meio à pandemia
Prefeitura de SP avalia acionar o Ministério Público contra a paralisação de médicos

Os médicos da rede paulistana deram até segunda para a Prefeitura apresentar plano de reposição dos funcionários, com a possibilidade de reavaliar se cruzam mesmo os braços. Eles ainda reivindicam o fim da obrigação de trabalhar em fins de semana e feriados.

"Não adianta pegar uma unidade que devia ter dez médicos e fazer dois médicos atenderem continuamente. Precisa, para além dos dois médicos, contratar a equipe completa", diz Victor Dourado, presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp). Segundo a entidade, equipes de ao menos 50 unidades básicas de saúde (UBSs) visitadas relataram desfalques nas últimas semanas.

Segundo ele, a cobrança por mais profissionais é feita desde 2021, mas aumentou nas últimas semanas. Dos cerca de 94,7 mil profissionais da rede de saúde da cidade, 3.193 (3%) estavam afastados anteontem por sintomas gripais. Conforme o Simesp, quase 150 profissionais participaram da assembleia que aprovou a paralisação.

Secretário-adjunto de Saúde da Prefeitura de São Paulo, Luiz Carlos Zamarco disse ao **Estadão** que considera uma "irresponsabilidade" fazer "greve no meio da pandemia". O município, segundo ele, avalia acionar o Ministério Público contra a paralisação.

A pasta diz ter contratado 280 novos profissionais e autorizado as Organizações Sociais de Saúde (OSSs) a contratarem mais médicos e enfermeiros. Ainda de acordo com a secretaria, houve "pagamento de 50% do banco de horas extras", além das horas extras na folha mensal.

O Sindicato das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Filantrópicos do Estado informou ter enviado três contrapropostas à categoria, mas sem acordo. O Sindicato dos Enfermeiros do Estado diz ser "solidário" ao movimento e prevê assembleia dia 19.

PRESSÃO. Diante da alta de casos, o Estado do Rio suspendeu, por 30 dias, cirurgias não urgentes a partir da próxima semana. Segundo o governo, 20% dos profissionais da saúde estão afastados. A medida visa também a proteger pacientes de possível infecção.

Em Fortaleza, unidades de saúde já superaram a média diária de atendimentos do pico da 2.ª onda, com 2,7 mil pacientes diários. Guarujá e São Vicente, na Baixada Santista de São Paulo, também cancelaram procedimentos.

"Se o sistema hospitalar entrar em colapso, tanto na rede privada quanto na pública, óbitos evitáveis poderão ocorrer pela não garantia de acesso à internação", alertou o Conselho de Secretários Estaduais de Saúde (Conass) em documento ao Ministério da Saúde nesta semana. Cancelamento de férias e remanejamento de equipes estão entre outras das medidas adotadas. "Felizmente, não temos funcionário de saúde em estado grave, estão todos vacinados com 3.ª dose. Mas um afastamento de sete dias impacta muito no nosso funcionamento", diz o secretário municipal de Saúde do Rio, Daniel Soranz.

Na rede privada, a Ômicron também pressiona. "As pessoas ficam três, quatro horas na fila para pegar pedido de exame, porque precisam de atestado. Se tivéssemos campanha de orientação, um sistema de testagem, estaríamos evitando muito sofrimento", conta uma médica de um hospital privado carioca, que pediu anonimato.

Diretor executivo da Associação Nacional dos Hospitais Privados (Anahp), Antonio Britto pede que só quem tiver sintomas mais graves vá ao hospital, para não sobrecarregar as emergências. "O problema agora é a capacidade de atendimento dos hospitais, diante da demanda que está crescendo de forma absurda nos últimos dias", afirma ele. ● COLABORARAM MARCIO DOLZAN E JOSÉ MARIA TOMAZELA

'O vírus da covid-19 não é bobo', diz especialista

ENTREVISTA

Ana Maria Malik
Especialista em gestão, coordenadora do FGV-Saúde

ROBERTA JANSEN / RIO

Médica e especialista em gestão de saúde, Ana Maria Malik, coordenadora do FGV-Saúde, está otimista. Ela reconhece a gravidade da onda de Ômicron e o impacto que ela provoca no sistema de saúde, mas acredita que, além de vacinados, estamos mais bem preparados para enfrentar a nova variante. Alerta ainda que a chance de surgirem novas variantes seguirá alta enquanto a vacinação não ocorrer em todos os países. "O vírus não é bobo."

Quais são as principais diferenças entre as ondas de variantes anteriores e a atual, de Ômicron?

São duas grandes diferenças. Agora, a população está vacinada. Não toda, mas muita gente. E agora os médicos já sabem o que fazer com os pacientes.

Em 2021, vimos o colapso do sistema de saúde em vários lugares. Acha que isso pode se repetir?

O colapso foi decorrente do fato de que houve muita necessidade de terapia intensiva. Dessa vez, embora haja mais casos, e a convivência com a influenza, a necessidade de terapia intensiva é menor para tratar os pacientes. Estamos vivendo essa onda da Ômicron com pelo menos algum know-how prévio sobre como enfrentar uma crise sanitária dessas proporções.

Há menos internações, mas as emergências estão lotadas. Qual o impacto disso? Essas pessoas todas precisavam ir ao hospital?

As pessoas se sentem seguras indo para os serviços de emergência porque estão no hospital, acham que ali há toda a infraestrutura necessária para atendê-las. Quando discutimos planejamento de unidades de emergência, nós levamos sempre em conta que existe a urgência do ponto de vista da saúde e a urgência do ponto de vista do cidadão.

Alguns especialistas acham que a Ômicron pode ser a derradeira variante, apontando para o fim da pandemia, por conta de sua alta transmissibilidade. A senhora concorda?

Acho que é uma análise otimista, apropriada para o momento. Mas só queria lembrar que influenza tem todo ano. Então, provavelmente, teremos algum corona todos os anos também, mas com consequências menos graves do que em 2020 e 2021. Mas enquanto não houver disponibilidade real de vacina para o mundo todo, o risco do surgimento de novas variantes não é pequeno. O vírus não é bobo. ●

Pandemia do coronavírus

SP prevê vacinar crianças sem comorbidades a partir de fevereiro

Plano é imunizar grupo prioritário até o dia 10 do próximo mês e depois dar início à vacinação por idade

RENATA OKUMURA
LEON FERRARI

O menino Davi Seremramiwe Xavante, de 8 anos, indígena aldeado da tribo Xavantes, foi a primeira criança a ser vacinada contra a covid-19 no Estado de São Paulo. O governo paulista realizou ontem uma cerimônia para marcar o início da campanha para a faixa etária de 5 a 11 anos. Outras dez, entre crianças com deficiência, com comorbidades e quilombolas, também receberam a vacinação de forma simbólica ontem no Hospital das Clínicas.

Secretário executivo da pasta de Saúde estadual, Eduardo

Vacinação infantil
São Paulo recebeu 234 mil doses pediátricas; grupo prioritário tem 850 mil crianças

Ribeiro especificou os prazos estimados para a campanha de vacinação infantil em São Paulo. A ideia do governo paulista é imunizar todo o grupo prioritário entre os dias 14 de janeiro e 10 de fevereiro. A imunização por idade começaria, então, na segunda quinzena de fevereiro. Indo de 11 anos até 9 anos (parcialmente) até o final do segundo mês do ano.

Esses prazos, porém, dependem do repasse de doses de vacina pediátrica contra covid-19 pelo governo federal. São Paulo recebeu 234 mil doses destinadas a crianças, distribuídas pelo Ministério da Saúde. O público-alvo prioritário do Estado, no entanto, é de 850 mil crianças.

O levantamento desse número foi feito pelo próprio governo estadual. A estimativa da União é receber 4,3 milhões de imunizantes pediátricos da Pfizer até o final de janeiro.

A capital paulista deve começar a vacinação infantil contra a covid-19 a partir da segunda-feira, 17. O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), reforçou que o Estado tem capacidade de vacinar cerca de 250 mil crianças por dia. Para isso, contou, foram compradas 9 milhões de agulhas e seringas, além de profissionais terem recebido treinamento para imunizar os mais novos em 5.200 postos e 268 escolas.

CORONAVAC. O governo paulista também espera que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprove a vacina da Coronavac para o público de 3 até 11 anos ainda na semana que vem. A coordenadora de controle de doenças da Secretaria estadual da Saúde, Regiane Cardoso de Paula, adiantou que, com aval do órgão, há possibilidade de vacinar "toda" essa população. Já o secretário Ribeiro afirmou que há 12 milhões de doses do imunizante em São Paulo.

Pré-candidato à presidência da República pelo PSDB, o governador Doria tenta antecipar a aplicação da vacina infantil no Estado. O presidente Jair Bolsonaro, por outro lado, tem se manifestado contra a imunização de crianças e adiou o início da campanha, mesmo após a aprovação da Anvisa.

Doria destacou que, caso o governo federal tivesse se prontificado em iniciar a vacinação assim que a agência deu aval, em 16 de dezembro, todas as crianças brasileiras já teriam recebido ao menos uma dose. "Um governo que retarda a vacina para crianças por motivos ideológicos é um governo desumano", declarou.

ATO. O evento de ontem foi semelhante ao que foi realizado em 17 de janeiro de 2021, quando a enfermeira Mônica Calazans, de 54 anos, moradora de Itaquera, zona leste de São Paulo, com perfil de alto risco para complicações da covid-19, recebeu a Coronavac no braço – inclusive as vacinas foram aplicadas pela mesma enfermeira, Jéssica Pires de Camargo.

O pai de Davi, cacique Jurandir Seremramiwe, chefe da etnia xavante no Mato Grosso, participou da cerimônia por videochamada. "Que seja tomada a vacina. Não esquecer o uso da máscara, o distanciamento. E aí, para a nova geração, será seguro quando voltarem às aulas", disse. "Que o resto do Brasil possa fazer essa campanha, para que amanhã tenhamos alegria e sorriso. Vacina é importante", continuou. Davi, que é portador de uma deficiência motora, mora em Piracicaba, no interior do Estado, e realiza tratamento no Hospital das Clínicas.

FELIPE RAU/ESTADÃO

Davi Xavante, 8 anos, é a 1ª criança vacinada contra covid em SP

"Que o resto do Brasil possa fazer essa campanha, para que amanhã tenhamos alegria e sorriso. Vacina é importante"
Cacique Jurandir Seremramiwe
Pai de Davi, vacinado ontem

O primeiro lote de vacinas pediátricas com 1,2 milhão de doses da Pfizer, a única autorizada pela Anvisa a ser aplicada nesta faixa etária até o momento, chegou ao Brasil na madrugada de quinta-feira, 13. A remessa desembarcou no Aeroporto de Viracopos, em Campinas (São Paulo).

A imunização para a faixa etária de 5 a 11 anos deve ter atendimento preferencial ao público com deficiências, comorbidades, indígenas e quilombolas.

OUTROS ESTADOS. Além de São Paulo, outros Estados começaram a vacinação infantil ontem. Em Pernambuco, por exemplo, uma menina de 11 anos com síndrome de Down foi a primeira criança vacinada. Ela foi imunizada na Associação Afeto, no Recife.

Em Minas Gerais, horas depois de o Estado receber o primeiro lote com 110 mil doses de vacinas infantis, um menino de 10 anos com autismo recebeu o imunizante em Vespasiano, na região metropolitana de Belo Horizonte. ●

Saiba mais

Calendário de vacinação infantil em São Paulo

- **14 de janeiro a 10 de fevereiro**
Vacinação das crianças de 5 a 11 anos com comorbidades, com deficiência, indígenas e quilombolas
- **2ª semana de fevereiro até o final**
Início de vacinação por idade
11 anos
10 anos
9 anos
- **2ª Dose**
Intervalo de 8 semanas definido pelo Ministério da Saúde
- **Entrega de doses previstas pelo Ministério da Saúde**
14/01
21/01
31/01
Fevereiro
Março

AGENDA COVID

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

620.847	238	138	161.868.628	22.925.864	110.037	21.411.803
TOTAL DE MORTES	NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	TOTAL DE VACINADOS	TOTAL DE TESTES POSITIVOS	NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	NÚMERO DE RECUPERADOS**

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização
https://bityli.com/7JErsR

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
A estratégia está voltada à aplicação do reforço em moradores acima dos 18 anos, que tenham recebido a 2.ª dose há quatro meses. Além disso, a prefeitura continua com a dose extra para os demais grupos já elencados, como idosos e imunossuprimidos. As pessoas com 18 anos ou mais que receberam a dose única da Janssen há dois meses já podem ser imunizadas com a Pfizer.

CAMPINAS
Hoje, ocorre o Dia D da dose adicional. O cronograma contempla as pessoas acima dos 18 anos, que devem reforçar o esquema vacinal contra a covid-19. Aquelas que tomaram a 1.ª dose da Janssen podem buscar a 2.ª aplicação.

RIBEIRÃO PRETO
O município aplica a dose de reforço no público com 18 anos ou mais. Vale para aqueles vacinados com a dose anterior até 15 de setembro. Também ocorre a vacinação para grupos com primeira, segunda e terceira doses. ●

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE:	MANHÃ	TARDE	NOITE	VOLUME DE CHUVA	UMIDADE RELATIVA
	20°	31°	21°	15MM	40%

DOMINGO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA
19°/31°	19°/32°	20°/33°	20°/33°

SOL
NASCENTE: 5H32
POENTE: 18H58

LUA: CRESCENTE

CRESCENTE	9/01 15H13
CHEIA	17/01 20H51
MINGUANTE	25/01 10H42
NOVA	1/02 2H48

Estado de SP

● Sábado de sol, calor e pancadas de chuva ao longo da tarde e da noite.

Tábuas das marés: Porto de Santos

8nós ← L | 0,5m

HOJE		
1h54	↑	1,4
7h50	↓	0,4
13h13	↑	1,2
19h58	↓	0,3

DOMINGO, 16		
2h38	↑	1,5
8h21	↓	0,4
13h45	↑	1,3
20h27	↓	0,2

SEGUNDA, 17		
2h49	↑	1,5
8h52	↓	0,3
14h16	↑	1,4
20h55	↓	0,2

TERÇA, 18		
3h17	↑	1,5
9h22	↓	0,3
14h48	↑	1,5
21h23	↓	0,1

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	23°/30°	MACEIÓ	23°/29°
BELÉM	23°/32°	MANAUS	24°/30°
BELO HORIZONTE	18°/32°	NATAL	24°/29°
BOA VISTA	24°/34°	PALMAS	22°/30°
BRASÍLIA	16°/28°	PORTO ALEGRE	22°/31°
CAMPO GRANDE	22°/32°	PORTO VELHO	23°/30°
CUIABÁ	24°/34°	RECIFE	25°/30°
CURITIBA	17°/26°	RIO BRANCO	23°/29°
FLORIANÓPOLIS	23°/28°	RIO DE JANEIRO	23°/34°
FORTALEZA	24°/30°	SALVADOR	23°/29°
GOIÂNIA	18°/30°	SÃO LUÍS	24°/28°
JOÃO PESSOA	24°/29°	TERESINA	23°/31°
MACAPÁ	24°/32°	VITÓRIA	21°/33°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	28°/40°	MÉXICO	-3	13°/20°
ATENAS	5	7°/12°	MIAMI	-2	14°/26°
BARCELONA	4	4°/13°	MONTEVIDÉU	0	26°/28°
BERLIM	4	0°/4°	MOSCOU	6	-8°/-3°
BRUXELAS	4	1°/7°	NOVA YORK	-2	-10°/-2°
BUENOS AIRES	0	29°/31°	PARIS	4	1°/7°
CARACAS	-1	16°/27°	ROMA	4	5°/12°
CHICAGO	-2	4°/-1°	SANTIAGO	0	14°/28°
ESTOCOLMO	4	-4°/1°	SYDNEY	14	20°/28°
GENEBRA	4	-5°/3°	TEL-AVIV	5	9°/13°
JOHANNESBURGO	5	19°/27°	TÓQUIO	12	4°/8°
LIMA	-2	20°/20°	TORONTO	-3	-15°/-10°
LISBOA	3	3°/14°	WASHINGTON	-2	-5°/2°
LONDRES	3	-3°/7°			
LOS ANGELES	-5	16°/21°			
MADRID	4	1°/18°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

Pandemia do coronavírus

Saúde deve indicar nova coordenadora de vacinação após 6 meses

Samara Furtado Carneiro deixará diretoria farmacêutica do DF para assumir Programa Nacional

WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

O Ministério da Saúde está próximo de preencher uma lacuna que persiste há mais de seis meses em um dos principais cargos da estrutura ministerial: a coordenadoria do Programa Nacional de Imunização (PNI), responsável por gerir as ações de vacinação em todo o País. Após meses de indefinição do novo gestor, a farmacêutica-bioquímica Samara Furtado Carneiro foi indicada para ocupar a vaga.

Para assumir o posto, Carneiro deixará de ser diretora de assistência farmacêutica do governo do Distrito Federal, na gestão do governador Ibaneis Rocha (MDB), e deve assumir a coordenação do Programa Nacional de Imunização do ministério.

Sua antecessora na coordenação do PNI, a enfermeira Franciele Fontana Sutile Fantinato, pediu demissão em julho do ano passado. Em seu depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid no Senado, na época, ela disse que pediu para sair por causa da "politização" envolvendo o tema da vacinação contra a covid-19 no Brasil.

Desde então, a coordenação desta área estratégica para a realização de campanhas de imunização estava sem chefia, inclusive durante períodos críticos da pandemia e da distribuição de vacinas.

A antiga coordenadora do PNI chegou a ter seu nome incluído como investigada pela CPI da Covid e teve os seus sigilos telefônico e telemático quebrados.

> **Indefinição**
> **Franciele Fantinato deixou a coordenação do PNI em julho; desde então o programa ficou sem chefe**

VACINAÇÃO INFANTIL. A nomeação de Samara Carneiro acontece no momento em que o País dá início à vacinação de crianças contra a covid-19 e tenta avançar na aplicação da dose de reforço para adultos e idosos. O presidente Jair Bolsonaro segue questionando a eficácia e a segurança dos imunizantes, o que não encontra respaldo em evidências científicas nem na experiência internacional.

Com a criação da Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19 pelo governo federal, em maio de 2021, a coordenação das ações do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra covid passaram a ficar sob a alçada da pasta, em vez do PNI. Mas outras campanhas, como a da gripe, que teve baixa adesão no ano passado, continuaram a ser realizadas pela coordenação do programa.

Carneiro também assumirá o PNI em meio ao surto de influenza e da necessidade de expandir a cobertura vacinal contra a gripe. Como coordenadora do programa, ela será responsável por decidir grupos prioritários de vacinação e assinar notas técnicas sobre a compra de vacinas.

Ela terá ainda o desafio de retomar o ritmo de aplicação de vacina nos mais jovens para outras doenças. A cobertura de vacinação contra infecções como tuberculose e sarampo, que já estava em queda, despencou ainda mais durante a pandemia. As taxas voltaram aos níveis da década de 1980, e especialistas alertam para o risco de ressurgimento de doenças graves. ●

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor solicita remoção de veículo abandonado

Reclamação de Mauro Ribeiro: "Já abri 2 protocolos sobre queixa de veículo abandonado em via pública da capital paulista. Um dos casos foi finalizado sem providências efetivas. Já o segundo, não foi verificado. Passados seis meses, o veículo abandonado continua firme no mesmo local."

Resposta da Secretaria Municipal das Subprefeituras, por meio da Subprefeitura Santo Amaro: "Após a denúncia, foi feita vistoria no endereço mencionado. Contudo, o veículo não estava no local. Em dezembro, uma nova vistoria foi feita, sendo o automóvel adesivado com a notificação de abandono. Por não ser retirado da via pública pelo proprietário no prazo estipulado, o veículo será apreendido nos próximos dias. Nesses casos, após cinco dias da data da notificação, sem providências por parte do dono ou responsável, o automóvel é considerado abandonado, sendo removido e encaminhado ao pátio da Subprefeitura, além da aplicação da multa de R$ 17.447,82 ao proprietário, conforme determina a Lei 13.478/2002. Em 2020, foram retirados das ruas 1.703 veículos em toda a cidade. Em 2019, 2.540 veículos em situação de abandono foram removidos. ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Queixas e reclamações

A rua Haddock Lobo, na parte baixa que dá para o Jardim America, está destinada a ser umadas mais bellas vias publicas desta cidade. Diariamente se erguemalli lindas e elegantes vivendas e, em breve, estará totalmente construida. Pois apesar desse continuo progredir, não há rua em S. Paulo que seja tão desocupada pelos poderes publicos. Em um grande trecho não há combustores de illuminação. Não há calçamento, não collocaram ainda guias. ●

CORREÇÕES

C2. A frase de André Gide publicada na pág. C10 da edição de 14/01 estava truncada. O correto é: "Quando já não me indignar, terei começado a envelhecer".

Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Maria Monteiro de Souza – Dia 13, aos 98 anos. Era viúva de José Lourenço Sobrinho. Deixa os filhos Maria, Creusa, José, Jorge, Cleide, Neide e Wilson. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Ismenia Bueno da Silva – Dia 13, aos 71 anos. Era viúva de José Alberto da Silva. Deixa os filhos Meire, Assuir, Efigênia, Aurora, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

José Bento Lenzi – Dia 13, aos 93 anos. Filho de Humberto Lenzi e Graciana Maria Esther Lenzi. Era casado com Terezinha Maria Mardegan Lenzi. Deixa os filhos Cassia, Silvia e Lidia. O enterro foi realizado no Cemitério da Paz.

Orlando Pozena – Dia 12, aos 86 anos. Era casado com Ermelinda Prodomo Pozena. Deixa o filho Ismael. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Francisco Akiyama – Dia 14, aos 72 anos. Era casado com Sandra Aparecida Sanches Akiyama. Deixa as filhas Gisele, Viviane, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

IN MEMORIAM

Rafael Cosentino Saes – Hoje, às 16 horas, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, na Av. Morumbi, 7.805, Brooklin.

NOTAS E INFORMAÇÕES

É urgente ampliar a vacinação

Um terço da população ainda não recebeu a 2.ª dose. Proteção contra casos graves da Ômicron só vem com a 3.ª

Neste início de 2022, as longas filas nos postos de saúde para a aplicação das vacinas contra a covid-19 foram substituídas por filas igualmente extensas formadas por pessoas que apresentam sintomas gripais e desejam realizar o teste para detectar se foram acometidas pela doença. É grande a probabilidade de que tenham sido. É perceptível o exponencial aumento do número de casos de covid-19 no País em decorrência da disseminação comunitária da variante Ômicron, muito mais contagiosa do que outras cepas do coronavírus. Uma análise feita pelo Instituto Todos pela Saúde, em parceria com a rede de laboratórios Dasa e a DB Molecular, revelou que a Ômicron é a cepa do Sars-Cov-2 prevalente em nada menos que 98,7% das amostras coletadas no Brasil.

Há mais de um mês, o Ministério da Saúde está às escuras em face do "apagão" de dados causado por um ataque hacker. Secretarias Estaduais e Municipais da Saúde têm enfrentado grande dificuldade para inserir dados nos sistemas da pasta, o que dificulta – quando não impede – o devido controle epidemiológico no País. Mas não é necessário recorrer às estatísticas oficiais para perceber que o número de doentes tem crescido rapidamente. Não são poucos os relatos de cidadãos que têm conhecimento de algum amigo ou familiar que tenha sido infectado pelo coronavírus, quando não eles mesmos.

Mas, graças à disponibilidade de vacinas no País, após longos meses de escassez causada pela sabotagem deliberada do governo federal à campanha de vacinação, e à alta procura dos cidadãos pelos imunizantes, no Brasil não se observa, felizmente, um aumento do número de internações e mortes por covid-19 na mesma proporção em que cresce o número de casos. Na esmagadora maioria dos casos, os acometidos pela covid-19 hoje manifestam apenas sintomas leves da doença. O próprio ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, foi obrigado pelos fatos a deixar a subserviência ao presidente Jair Bolsonaro de lado por um momento e reconhecer que "a grande maioria" dos internados em enfermarias e UTIs por covid-19 é composta por pessoas não vacinadas.

É urgente, portanto, diminuir a quantidade de não vacinados. É ótimo que quase 70% da população esteja totalmente imunizada contra a covid-19, mas há que considerar que um terço da população ainda não recebeu nem a segunda dose da vacina. E estudos indicam que só com a aplicação da terceira dose, a chamada dose de reforço, há proteção efetiva contra formas graves da covid-19 e morte causadas pela variante Ômicron.

As prefeituras devem localizar os cidadãos que ainda não tomaram a segunda dose da vacina – muitos não o fizeram por dificuldades de acesso aos postos de saúde – e aplicar o imunizante. É igualmente urgente acelerar a aplicação da dose de reforço. O aumento dos casos da variante Ômicron pode ocasionar, porcentualmente, poucos casos graves, mas, em números absolutos, trata-se de muita gente. Só as vacinas, portanto, impedirão que o País reviva os horrores do colapso hospitalar, que tantas vidas custou ao longo do ano passado. ●

Pandemia do coronavírus

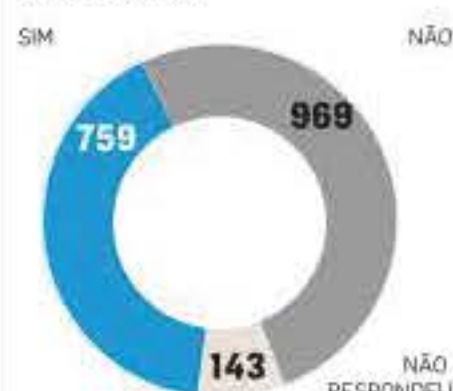
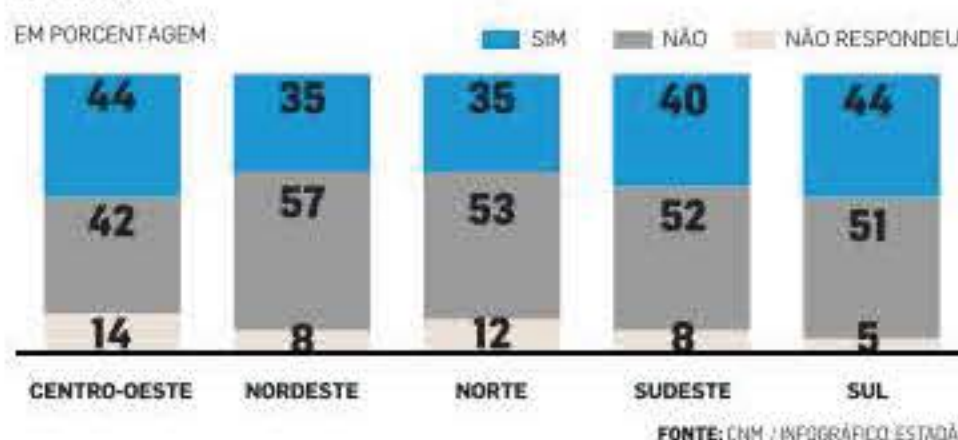
Metade das cidades não recebeu ajuda federal para testes de covid

Levantamento da Confederação Nacional dos Municípios questionou prefeituras sobre apoio por meio de recursos ou exames

JULIA AFFONSO
BRASÍLIA

O aumento do número de casos de covid-19 no Brasil, causado pela variante Ômicron, evidenciou um problema que se estende desde o começo da pandemia: a falta de uma política nacional efetiva de testagem em massa da população. Anunciado pelo Ministério da Saúde em 17 de setembro de 2021, o Plano Nacional de Expansão da Testagem para Covid-19 (PNE-Teste) não chegou a mais da metade das cidades do País, segundo pesquisa da Confederação Nacional dos Municípios (CNM) feita com exclusividade para o **Estadão**.

A entidade questionou as prefeituras se o Ministério da Saúde havia dado "algum apoio" – com insumos ou financeiro – no plano nacional de testagem, e 51,8% afirmaram que não. Outras 40,6% disseram ter recebido ajuda da pasta, e 7,6% não responderam. O levantamento, realizado de forma amostral, consultou 1.871 municípios entre os dias 10 e 13 de janeiro.

Quando lançou o plano, há quatro meses, o Ministério da Saúde estimou que cerca de 60 milhões de testes de antígeno seriam distribuídos até o fim de 2021. Em nota, a pasta informou ter distribuído até agora 43,7 milhões de unidades para todo o País durante a pandemia, o equivalente a 20% da população do Brasil, de 213 milhões de pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

De acordo com a Saúde, a pasta tem distribuído quinzenalmente testes rápidos de antígeno a todos os Estados desde o lançamento do plano. O ministério afirmou que novas aquisições junto à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) "estão em tratativas".

Ao **Estadão**, o presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), Carlos Lula, afirmou que o ministério subestimou a pandemia ao adquirir essa quantidade de exames, que ele considera baixa. "O máximo que o ministério fez foi distribuir testes episodicamente, como está fazendo de novo. Não há uma política de testagem. A gente testa, não para ter número, mas para acompanhar o desenvolvimento da doença. Isso nunca houve enquanto política pública no país", disse Carlos Lula, secretário de saúde do Maranhão, Estado comandado por Flávio Dino (PSB).

"*(Com 60 milhões de testes)* significa que não vai conseguir testar todo o mundo. Mais do que isso, que o ministério também tinha uma previsão de que a pandemia estava indo embora, que é o mesmo erro que a gente cometeu em 2020. Achar que a pandemia estava acabando porque o ano estava terminando", afirma ele.

Secretário executivo do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde, Mauro Junqueira também afirmou avaliar que o número de exames feitos diariamente no Brasil "está aquém da necessidade". "Isso é fato. Não conseguimos ter um programa de testagem que desse conta da demanda", disse. "Mas *(o plano)* está funcionando, com recursos federais, esforços estaduais e municipais. Os municípios têm seus locais de testagem, mas é bem menor do que a real necessidade."

ESTRATÉGIA. Desde o começo da pandemia, a Organização Mundial de Saúde (OMS) repete que a testagem em massa e o rastreamento de contatos têm "importância vital" para controlar a transmissão do coronavírus. A estratégia é considerada chave também por especialistas ouvidos pelo **Estadão**, que dizem que o País falhou na implementação deste tipo de política. O que há no Brasil, relatam, é a testagem de pessoas com sintomas que procuram o serviço de saúde.

POUCOS TESTES. "Não há testagem aleatorizada. Ela é quase dirigida", disse o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), César Eduardo Fernandes. "Assistimos a acenos dessa política sem a efetividade que gostaríamos. Somando todos os testes que foram feitos aqui, não conseguimos testar nem metade da população. Admite-se que a incidência aqui é de que a cada 10 pessoas, 3 foram testadas. Em Portugal, o mesmo indivíduo foi testado duas vezes."

Para o médico sanitarista e ex-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) Claudio Maierovitch, a disseminação da covid poderia ter sido menor se o País tivesse implementado a testagem em massa. Seria possível, segundo ele, entender a dinâmica da doença para antecipar decisões, como no caso da crise do oxigênio em Manaus, há um ano. "A gente só fica sabendo desses acontecimentos depois que o desastre já aconteceu", disse. "Certamente já havia uma epidemia em grande escala em Manaus, mas isso só virou uma questão pública importante quando começou a faltar vaga em hospital e a faltar oxigênio. Se houvesse política de testagem facilitada, teria sido possível saber o que estava ocorrendo." Há um ano, a rede de saúde de Manaus colapsou diante da explosão de internados pelo coronavírus. ●

APOIO

Metade das cidades relata não ter recebido ajuda do governo federal para testar população

Seu Município recebeu algum apoio do "Plano Nacional de Expansão da testagem para Covid-19"?

Quantidade

Por região

FONTE: CNM / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Fernando Reinach *fernando@reinach.com*

Quando o homem vai desaparecer?

Eu tinha 12 anos de idade. Folhas brancas de papel formavam uma faixa horizontal na parede da sala de aula, na escola. Na extremidade esquerda, desenhamos uma linha vertical e escrevemos "3.200 anos antes de Cristo" e "fim da Pré-história". E, na ponta direita, outra linha com o ano "1.968". À sua direita, escrevemos "futuro". A professora nos fez dividir a linha em cinco intervalos de mil anos e marcamos cada assunto que iríamos estudar.

Cinquenta anos depois, ainda cultivo uma linha do tempo. Ela descreve a história do Homo sapiens. O lado direito ainda termina no presente, mas o lado esquerdo começa em "250.000 anos antes de Cristo". Em seguida, coloco "15.000 anos antes de Cristo", o início da domesticação das plantas e animais. Em "3.200 anos antes de Cristo", coloco o aparecimento da escrita, e o resto da minha linha do tempo continua mais ou menos igual.

Idade dos esqueletos humanos mais antigos encontrados é de 233 mil anos, segundo cientistas

O que mudou foi o comprimento da pré-história, um período que cobre 98% da história de nossa espécie. Na escola, estudei somente os últimos 2% da história da espécie humana. E nem chegamos no golpe de 1964.

Agora, um grupo de cientistas conseguiu medir com precisão a idade dos esqueletos mais antigos que conhecemos de nossa espécie, encontrados durante as décadas de 1960 e 1970, onde hoje é a Etiópia.

A idade desses esqueletos tem sido motivo de muita discussão, dada a dificuldade de determinar de que época é o material. Muitos cientistas acreditavam que essas pessoas tinham morrido entre 155 mil e 190 mil anos atrás.

Mas, analisando novamente a área onde os fósseis foram descobertos, foi possível correlacionar os sedimentos com o material depositado na região após uma erupção vulcânica, cuja data é bem estabelecida pelos pesquisadores.

Com esses novos dados, os cientistas estimaram que a idade desses esqueletos é de 233 mil anos, sendo que o intervalo de confiança dessa medida é de 22 mil anos, uma margem de erro de menos de 10%.

Assim, podemos afirmar que o ser humano surgiu no planeta aproximadamente há 233 mil anos. Ele pode ter surgido antes, mas não depois. Corrigi minha linha do tempo, que agora começa 233 mil anos atrás. O interessante é que o erro dessa medida (22 mil anos) é quase cinco vezes mais longo do que o período que estudei na escola.

Mas o que me preocupa é quanto tempo nossa espécie ainda vai sobreviver. Sabemos que mais de 99% das espécies que habitaram o planeta estão extintas. Serão mais 500 anos, 5 mil, 50 mil?

Depende de como nós conservamos o meio ambiente em que vivemos. Do jeito que a coisa anda, creio que mil anos seja um bom palpite. E, se assim for, já vivemos 99% de nossa existência. Estamos próximos do fim dela. O resto dos seres vivos agradece.

Mais informações: *Age of the oldest known Homo sapiens from eastern Africa. Nature* https://doi.org/10.1038/s41586-021-04275-8 2021. ●

É BIÓLOGO, PHD EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR PELA CORNELL UNIVERSITY E AUTOR DE A CHEGADA DO NOVO CORONAVÍRUS NO BRASIL; FOLHA DE LÓTUS, ESCORREGADOR DE MOSQUITO; E A LONGA MARCHA DOS GRILOS CANIBAIS

● SAB. Fernando Reinach ● DOM. Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Vida saudável

Na pandemia, atividade física ganha força nas redes sociais e nas ruas

Feita ao ar livre e sem necessidade de equipamentos caros, calistenia tem cada vez mais adeptos e inspira vídeos virais

PAULO FAVERO

Vídeos virais nas redes sociais começaram a chamar a atenção para a calistenia, uma atividade física que ganhou muitos adeptos no Brasil durante a pandemia de covid-19. Isso porque ela é feita ao ar livre e não necessita de equipamentos caros e modernos para a prática. Olhando de longe, parece uma mistura de ginástica artística com elementos do circo e do parkour. Mas na realidade é uma metodologia, segundo seus praticantes.

"A calistenia é um método de treinamento que usa o peso do próprio corpo para fazer os exercícios. Durante a pandemia, as pessoas buscaram uma forma de treinar, e por isso a calistenia está tão em evidência agora", explicou Nathalie Diniz, de 35 anos, que segue essa metodologia há 13 anos e inclusive dá aulas da prática para iniciantes.

Calistenia
Atividade física mistura ginástica olímpica com circo e parkour e utiliza o peso do próprio corpo

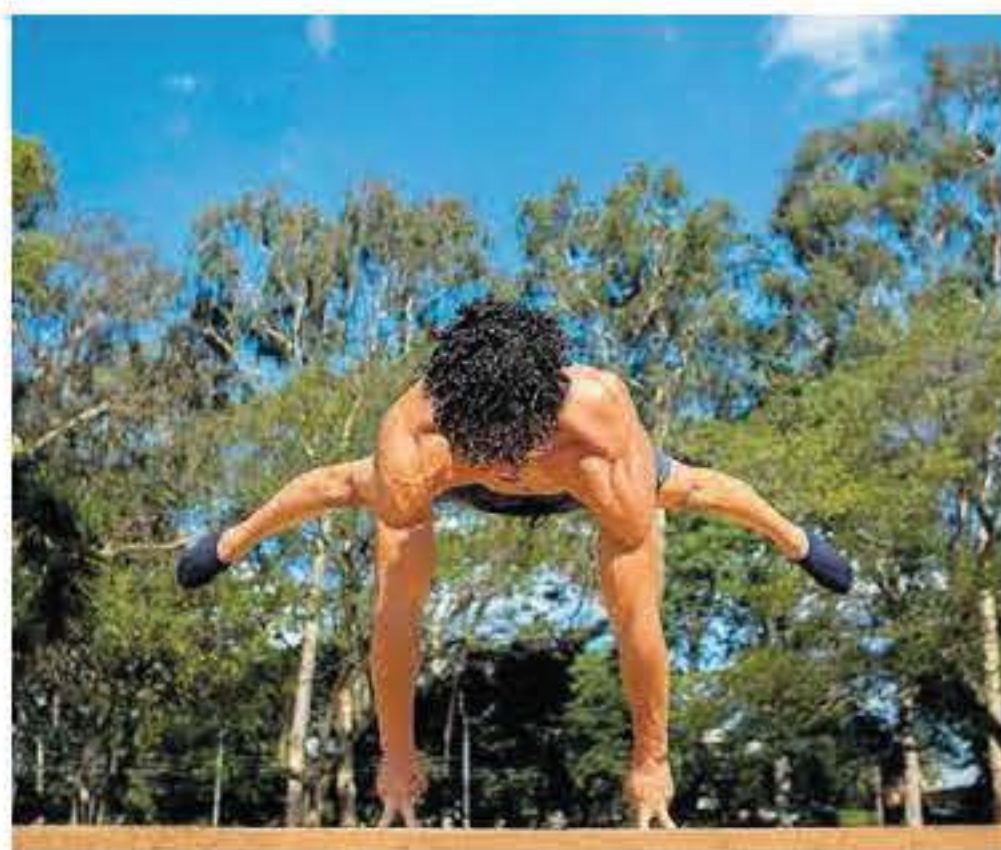
A reportagem do **Estadão** se encontrou com ela e outros três praticantes – André Santos, Danilo Morgan e David Medrado – na Praça Horácio Sabino, no bairro de Pinheiros, zona oeste de São Paulo (aliás, é muito comum a ocupação de espaços públicos por esses grupos, seja nas praias ou nas cidades). Lá, todos os dias, mas especialmente em fins de semana, esportistas se encontram para praticar a atividade física. É um dos poucos lugares da capital paulista que têm uma estrutura mínima para estágios mais avançados, como barras de ferro, paralelas e tapetes de borracha para minimizar o impacto das quedas.

"Às vezes, nós encontramos locais com barra de inox, mas não serve, pois é muito lisa. Então tem muita gente que manda serralheiro fazer a barra, e nossa casa acaba sendo um refúgio para treinar", comenta André, que tem 17 anos e já fez um upgrade e agora pratica street workout, algo como treino ou malhação de rua em uma tradução livre.

"Em meio à pandemia, o esporte me salvou. Comecei a praticar antes disso, quando tinha uns 14 anos, e entrei nisso mais por estética, pois queria ter um corpo legal. Aí comecei a treinar em casa sozinho, vendo tutoriais no YouTube. Fui me desenvolvendo e fiquei mais maduro, comecei a pensar num futuro melhor e até em ser atleta", contou André, que chama a atenção pela força e pelo equilíbrio que tem.

EQUILÍBRIO E FORÇA. O jovem consegue fazer flexão com apenas dois dedos de cada mão dando suporte no chão, e com as pernas esticadas para trás, flutuando no ar, graças à força e ao equilíbrio que consegue ter. Até pela paixão que tem pela calistenia recomenda a atividade a todos que encontra e dá dicas. "Aconselho começar pelo básico. Calistenia é para qualquer um, não importa idade, peso, altura ou tamanho. É livre. A pessoa começa a treinar, fortalece com a base, e assim começa a se entreter e evoluir. Depois acaba se apaixonando por isso como eu", diz o esportista.

Seu amigo Danilo, de 28 anos, garante que assistiu a vídeos no YouTube e, no dia seguinte, já estava treinando. "Em geral, as pessoas começam por barras fixas, paralelas, flexão e agachamento. A partir daí, vai ter um norte do que gosta, se prefere estilo livre, que é mais acrobático, ou se quer mais força", explica. "Os dinâmicos acrobáticos chamam muita atenção. Existem movimentos de nível muito avançado, para o público que vê é muito empolgante."

Até por isso que vídeos e fotos nas redes sociais, principalmente Instagram e TikTok, ajudam a renovar a fila de praticantes do esporte. "Veio a pandemia, as academias fecharam, as pessoas não tinham para onde ir, e aí viralizou. Eu utilizo a rede social para divulgar o esporte. Às vezes alguém se interessa, vem praticar, a gente ajuda. É uma ferramenta superimportante, e o pessoal avalia o que você faz até para convidar para eventos fora do País", revela André.

DEMOCRÁTICA. Os praticantes reforçam a tese de que a calistenia é democrática e, por ser realizada geralmente ao ar livre, é uma atividade perfeita para esse período no qual os brasileiros estão voltando a frequentar os espaços após períodos duros de isolamento social. "É também uma questão de conexão. Fazemos ao ar livre, sob sol ou chuva, com uma energia incrível. É possível treinar em qualquer lugar, para qualquer classe social e qualquer gênero. Pode inclusive treinar em casa, utilizando o chão. É uma atividade extremamente saudável e o resultado é impressionante", diz Nathalie.

Ela inclusive aumenta sua aposta na calistenia. "Faz um mês de academia e um mês de calistenia, e você vai ver a diferença. Desafio qualquer um a fazer isso. Tanto para definição muscular como para ter um corpo saudável, pois nossa filosofia é a força. O foco principal é a qualidade de vida", continua.

"Durante a pandemia, as pessoas buscaram uma forma de treinar, e por isso a calistenia está tão em evidência agora."

"É possível treinar em qualquer lugar, para qualquer classe social e qualquer gênero. Pode inclusive treinar em casa, utilizando o chão."
Nathalie Diniz
Praticante de calistenia

Veterana na atividade, ela conta que tem um filho de 5 anos, com grau leve de autismo, que costuma acompanhá-la em muitas coisas. "Ele é um atletinha. Como estou há 13 anos nisso, muitas mulheres com filhos me mandam mensagens nas redes sociais e falam que se inspiraram em mim para começar a treinar, que não têm dinheiro para pagar academia, que usam o filho como peso corporal para treinar. O legal é que migram pessoas de outros esportes, pois é divertido e desafiador. A gente treina em grupo, todos se motivam, e eu indico bastante", garante ela.

Os praticantes dizem saber que ainda há um caminho árduo para tornar a atividade mais popular, mas, enquanto a reportagem do **Estadão** filmava a atividade e fazia fotos, eles também se esforçavam para captar imagens para usar nas redes sociais, na esperança de que novos vídeos viralizem, para que o grupo reúna ainda mais gente.

"As pessoas se viram na obrigação de fazer a calistenia durante a pandemia, caso contrário ficariam muito paradas. E posso te dizer que é uma febre. Se você está em uma fazenda e vê que dá para fazer uma parada de mão em duas madeiras, vai fazer. Ou na praia, em uma barra. É muito legal", conclui Danilo, empolgado. ●

FOTOS: DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO

Demonstração de street workout com método de calistenia na Praça Horácio Sabino, em Pinheiros (SP)

André consegue flexão com 4 dedos e recomenda atividade a todos

Tênis

Djokovic faz a última aposta para poder jogar na Austrália

Após ter o visto cancelado pela segunda vez, sérvio volta a ser detido e apela novamente à Justiça; decisão será do Tribunal Federal

MELBOURNE

Novak Djokovic se livrou da deportação imediata, mas não do constrangimento de ser novamente detido depois de ter o seu visto cancelado pela segunda vez na Austrália. O sérvio terá sua situação resolvida definitivamente pelo Tribunal Federal do país apenas amanhã. Toda essa polêmica ocorre porque Djokovic se recusa a se vacinar contra a covid-19.

Na manhã de sábado na Austrália (noite de ontem no Brasil), Djokovic se reuniu com responsáveis pela imigração no país da Oceania. Na audiência, ficou definido que sua apelação para reaver o visto começará a ser apreciada às 9h30 de domingo (22h30 de hoje pelo horário de Brasília). Até lá, ele ficará detido pelas autoridades australianas.

A nova reviravolta no caso ocorreu na tarde de ontem (madrugada de sexta no Brasil), quando o ministro da Imigração cancelou o visto de Djokovic pela segunda vez desde que ele desembarcou em Melbourne, há 10 dias.

"Hoje eu exerci meu poder sobre a Lei de Migração para cancelar o visto de Novak Djokovic por motivos de saúde e boa ordem, com base no interesse público", disse Hawke por meio de um comunicado. "Ao tomar esta decisão, considerei cuidadosamente as informações fornecidas a mim pelo Departamento de Assuntos Internos, pela Força de Fronteira Australiana e pelo Sr. Djokovic..."

IRRACIONALIDADE. Nicholas Wood, um dos advogados do atleta, considerou a decisão de Hawke "irracional". "O Sr. Hawke escolheu remover da Austrália um homem de boa reputação e prejudicar sua carreira por causa dos comentários que Djokovic fez em 2020. Ele não tem base racional para dizer que a decisão que toma é para evitar maior sentimento antivacina, que ele está tentando minimizar", bradou.

DIEGO FEDELE / EFE-13/1/2022

Djokovic teve o visto cancelado duas vezes; estreia no Aberto da Austrália está marcada para segunda

Novak Djokovic é contra vacinas e entrou no país com uma permissão especial, obtida com ajuda da entidade organizadora do Aberto da Austrália. Mas não conseguiu convencer as autoridades sobre o motivo de não ter se vacinado, teve o visto cancelado e foi retido no hotel para refugiados.

Na segunda-feira, o juiz Anthony Kelly, do Estado australiano de Victoria (onde fica Melbourne), restabeleceu o visto. No entanto, depois descobriu-se que ele descumpriu regras de isolamento após ter contraído covid recentemente, condição que permitiria sua entrada sem estar vacinado – disse ter tido exame positivo em 16 de dezembro –, e foi acusado dar informações falsas no formulário da imigração australiana, o que ele atribuiu a erro de um funcionário. Acabou tendo o visto cancelado de novo.

Com isso, Djokovic ficou sujeito a deportação imediata. Mas seus advogados recorreram ao Tribunal Federal e ontem um juiz australiano determinou que nada aconteça até que a Justiça do país revise a decisão de cancelar o visto.

EM QUADRA. Se conseguir reaver seu visto amanhã, Djokovic, cabeça de chave número 1, vai estrear no Aberto da Austrália na segunda-feira, por volta das 5h da manhã pelo horário de Brasília. Seu adversário será o também sérvio Miomir Kecmanovic. Que está vacinado. ●

Surfe

Italo Ferreira ganha estátua de 5 metros em Baía Formosa

PAULO FAVERO

O surfista Italo Ferreira ganhou ontem uma estátua em sua homenagem para festejar a medalha de ouro olímpica no surfe nos Jogos de Tóquio. A escultura foi inaugurada na Praia do Pontal, em Baía Formosa, cidade litorânea potiguar onde o atleta nasceu e vive até hoje. O monumento foi idealizado pelo governo do Rio Grande do Norte.

"Eu me sinto muito honrado pela homenagem e feliz que a estátua está aqui em Baía Formosa, minha cidade que tanto amo. É, sem dúvidas, um momento especial e que trará ainda mais visibilidade e alegria para a cidade e para o surfe", disse o atleta, que além de campeão olímpico no ano passado também foi campeão mundial em 2019.

A relação de Italo com Baía Formosa é tão grande que virou até tema de documentário sobre sua trajetória. Ele começou a brincar nas ondas locais com tampas de caixa de isopor, que seu pai usava para guardar com gelo os peixes que pescava. A brincadeira de criança foi ficando séria e logo vieram bons resultados, já em cima de pranchas tradicionais.

"Ver todo esse carinho com as minhas conquistas no surfe é muito gratificante e só prova a importância de nunca desistirmos, de acreditarmos em nossos sonhos, ter fé e ir lá conquistar o que desejamos", continuou o surfista, que já está se preparando no quintal de sua casa para a disputa da próxima temporada do Circuito Mundial de Surfe, que começa em Pipeline, no Havaí, no dia 29 de janeiro.

JAIME LEME

Estátua de Italo na Praia do Pontal; novo ponto turístico

A escultura foi feita pelo renomado escultor potiguar Guaraci Gabriel, que tem mais de 40 anos de experiência e tem suas obras espalhadas por várias cidades do Brasil. O monumento tem cinco metros de altura e foi inaugurado com festa e a presença de Italo. "É um momento especial para mim, para minha família e minha cidade. Foi aqui que aprendi a surfar e onde acreditaram no meu sonho. Eu nunca imaginei que um dia poderia ganhar isso", disse, emocionado, ao lado de sua mãe, Katiana Ferreira, da irmã Polyana e do pai, Luiz Ferreira.

A expectativa é que essa estátua se torne um ponto turístico em Baía Formosa e possa atrair turistas de outros Estados. "Italo Ferreira é um símbolo da capacidade de superação do nosso povo. O fato de ele ser o primeiro campeão olímpico de surfe é um feito histórico, que será lembrado eternamente", comentou Canindé de França, subsecretário do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte. ●

O MELHOR DA TV

FUTEBOL
● **Campeonato Inglês**
Manchester City x Chelsea
9h30 / ESPN Brasil
Aston Villa x Manc. United
14h30 / ESPN Brasil
● **Copa São Paulo**
Atlético-GO x Palmeiras
11h / SporTV
Internacional x Portuguesa
15h / SporTV
São Paulo x São Caetano
21h45 / SporTV
● **Camp. Português**
Benfica x Moreirense
15h / ESPN 2

BASQUETE
● **Super 8**
Flamengo x Paulistano
16h10 / Cultura / ESPN
Minas x Unifacisa
20h / ESPN 2
● **NBA**
Lakers x Denver Nuggets
23h / ESPN

VÔLEI
● **Superliga Masculina**
Goiás x Blumenau
21h15 / SporTV 2

SUSANA VERA / REUTERS

Nova lei

Projeto capitaneado pela ministra Yolanda Díaz trata de uma nova lei, não da revogação da reforma anterior, de caráter liberalizante

TRABALHO E EMPREGO

Texto da reforma espanhola foi apresentado em dezembro, após meses de negociações

Empregos de má qualidade

Trabalhadores em vagas consideradas de má qualidade

EM PORCENTAGEM DO TOTAL, POR TRIMESTRE

FONTE: PNAD CONTÍNUA TRIMESTRAL, ELABORAÇÃO: IDADOS

ALTERAÇÕES

As principais mudanças propostas na "contrarreforma" do governo de Pedro Sánchez, na Espanha, e na reforma de Michel Temer, em 2017, no Brasil

Na Espanha

Contratos temporários
O modelo de contrato por obra e serviço foi abolido. Este tipo de contrato às vezes se estendia no tempo, durante vários anos, e servia para substituir um trabalhador fixo. O contrato temporário continua existindo em duas hipóteses: para trabalhos sazonais (colheitas, temporadas turísticas, promoções do comércio, etc), com duração máxima de seis meses; e por substituição de outro trabalhador (em férias ou doença)

Contrato por tempo indefinido
Funcionários que hoje possuem contratos por obra e serviço, como os que trabalham no setor da construção civil, deverão migrar para o de tempo indefinido, no qual há pagamento de indenização se o empregado for demitido. Há também penas mais duras para o uso fraudulento dos contratos temporários. Empresas que fizerem uso indiscriminado dos contratos temporários previstos por lei também sofrerão sanções

Contrato fixo descontínuo
A reforma proposta no país europeu incentiva o uso do chamado "contrato fixo descontínuo". Nesse modelo, o trabalhador é contratado para compor o quadro da empresa integralmente, mas só desempenha funções em determinadas épocas do ano, conforme apareçam demandas sazonais. Ele não recebe durante o período em que está parado, mas passa a ter certos direitos como seguro-desemprego

—Projeto citado por Lula ainda precisa passar pelo Parlamento

A reforma na Espanha que inspira o PT

ANDRÉ SHALDERS
BRASÍLIA

Ministra do Trabalho e Economia Social da Espanha, a advogada trabalhista Yolanda Díaz Pérez, de 50 anos, coordenou as negociações da "contrarreforma" trabalhista lançada recentemente pelo governo local. Ao **Estadão**, Yolanda disse que virá ao Brasil discutir o tema com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pré-candidato ao Palácio do Planalto.

A "contrarreforma" espanhola virou tema no Brasil depois de o petista, atual líder nas pesquisas de intenção de voto, sugerir que pode usá-la como base para rever a reforma trabalhista feita em 2017, no governo Michel Temer (MDB). Nos seus dois mandatos, Lula não propôs uma grande reforma trabalhista. Ele enviou ao Congresso uma reforma sindical que só contemplava as centrais e não foi aprovada. No começo desta semana, o ex-presidente participou de reunião virtual com políticos do Partido Socialista Obrero Espanhol (PSOE), do presidente espanhol, Pedro Sánchez. No encontro, porém, o petista evitou dizer explicitamente que revogaria a reforma de 2017.

Divergências

Parte da esquerda aponta concessões demais aos sindicatos patronais, que criticam resultado final

O texto capitaneado por Yolanda foi apresentado no fim de dezembro, após nove meses de negociações entre governo e sindicatos patronais e de trabalhadores – as três partes aceitaram o resultado, embora haja descontentamento de parte do empresariado. O texto tem cinco artigos principais, e ocupa 54 páginas do equivalente espanhol ao *Diário Oficial* brasileiro. Trata-se de uma nova lei, e não da revogação da reforma anterior, de caráter liberalizante, feita em 2012 pelo governo de Mariano Rajoy, do conservador Partido Popular (PP).

Segundo especialistas ouvidos pelo **Estadão**, a reforma tem três objetivos: fortalecer a posição dos sindicatos de trabalhadores em negociações coletivas; melhorar as condições de terceirizados, evitando que ganhem menos que contratados por via direta; e, principalmente, diminuir o alto porcentual de trabalhadores temporários, que hoje chega a 25% – o maior da União Europeia.

"O (*ponto central*) era o grave problema existente na Espanha, a enorme taxa de trabalhadores temporários. E da precariedade como forma de vida. Foi muito difícil a negociação, mas, desde o primeiro minuto, eu desejei chegar a um acordo com os agentes sociais", disse Yolanda. "Em geral, as grandes reformas trabalhistas na Espanha são acompanhadas de conflitos sociais. Esta foi feita com base em um acordo de todas as partes."

Professor da Faculdade de Economia e Administração da USP, José Pastore tem se dedicado a estudar a revisão da reforma trabalhista espanhola, e avalia que é cedo para conclusões. "Esta é a primeira grande diferença entre Espanha e Brasil. A reforma brasileira de 2017 criou modalidades de trabalho temporário, mas foi preservada a proteção social", disse ele, destacando que as mudanças de 2012 de fato ampliaram a precarização do trabalho no país europeu.

DESEMPREGO. A reforma trabalhista de 2012 deu mais flexibilidade para as empresas na hora de contratar, e ajudou a diminuir o altíssimo desemprego da Espanha – no fim daquele ano, o porcentual de pessoas sem ocupação no país era de 25,7%, chegando a 42,5% entre jovens de 20 a 29 anos. Hoje, a taxa de desemprego no país é de 14,5%, segundo o Instituto Nacional de Estadística (INE), equivalente local do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Por outro lado, a mudança, que foi citada por Temer como uma das inspirações para a reforma brasileira de 2017, rebaixou salários e elevou o número de temporários.

A "contrarreforma" de dezembro faz parte de um conjunto de medidas, como a chamada "Lei Rider" (que regulamenta a atividade dos entregadores de aplicativos) e o aumento do salário mínimo nacional, que hoje é de € 950 (R$ 6.012,90, no câmbio atual). Segundo Yolanda, o aumento do mínimo mostrou que não há risco de mais desemprego. "Agourentos diziam que isso ia destruir o emprego, que seria uma hecatombe. Nada

⊕

Trabalho temporário

Espanha sempre teve taxa de temporários maior que a média da União Europeia. Porcentual seguiu aumentando após reforma trabalhista de 2012

EM PORCENTAGEM DO TOTAL DE ASSALARIADOS, POR REGIÃO

Espanha

União Europeia

Por regiões na Espanha

FONTE: PESQUISA EUROPEIA DA FORÇA DE TRABALHO / EUROSTAT, VIA INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (ESPANHA)

FONTE: PESQUISA DA POPULAÇÃO ATIVA / INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA (ESPANHA)

No Brasil

Algumas das mudanças feitas pela reforma trabalhista brasileira em 2017, pelo governo de Michel Temer (MDB), foram inspiradas claramente na legislação espanhola de 2012. A reforma do país europeu foi tocada pelo presidente do governo Mariano Rajoy, do conservador PP, e tinha caráter liberalizante

O que foi negociado
Acordos coletivos com sindicatos passaram a prevalecer sobre a legislação. Isso significa que o que for combinado entre empresa e funcionário não pode ser vetado pela lei, desde que respeitados os direitos previstos na Constituição, como seguro-desemprego, o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), o salário mínimo, o piso salarial, o décimo-terceiro salário, o descanso semanal remunerado, férias, horas extras, entre outros

Fim do imposto sindical
O pagamento de parte do salário aos sindicatos, equivalente a um dia trabalhado, deixou de ser obrigatório. A contribuição aos sindicatos passa a ser voluntária, e o trabalhador precisa autorizar o desconto em folha – ou então pagar diretamente à entidade, conforme o caso. A mudança foi contestada na Justiça em ações de entidades sindicais, mas em meados de 2018 o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que a mudança era constitucional

Jornada flexível
A jornada de trabalho, antes fixa em 8 horas diárias e até 44 horas semanais, passou a poder ser cumprida em 12 horas de trabalho e 36 horas de descanso, respeitado o limite constitucional de 220 horas mensais. Já as férias, antes de 30 dias corridos, passaram a poder ser divididas em até três períodos. Mudaram ainda as regras do horário de almoço: antes, a pausa mínima era de uma hora. Agora, pode ser de 30 minutos, com o expediente terminando antes

Fim da homologação
Rescisões de contrato, que antes precisavam ser homologadas pelo sindicato ou pelo Ministério do Trabalho, agora podem ser formalizadas diretamente pelo empregador. A homologação é um procedimento no qual um especialista confere se os direitos trabalhistas foram todos pagos e se o contrato de trabalho foi respeitado. A reforma brasileira também formalizou o home office, que antes não era previsto na legislação

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

➔ disso aconteceu. Demonstramos que o aumento do mínimo foi bom para a economia."

SEM CONSENSO. Apresentada por meio de um decreto-lei, a "contrarreforma" tem de ser aprovada em 30 dias pelo Parlamento espanhol. Mas há dificuldades: parte da esquerda considera que o texto traz concessões demais aos sindicatos, que, por sua vez, têm críticas ao resultado final. Além disso, partidos nacionalistas bascos e catalães cobram regras específicas para suas regiões em troca do adesão ao texto.

"Não vai passar com facilidade. Muita gente diz que é uma reforma 'soft', porque trata apenas de alguns pontos da reforma de Rajoy. Mesmo assim, não é consenso entre setores de centro e centro-direita no Parlamento nem entre setores empresariais", disse a professora de Relações Internacionais na Unifesp Esther Solano, que é doutora em Ciências Sociais pela Universidade Complutense de Madri.

No agregado, as medidas tentam atender a demandas de uma geração de jovens espanhóis que sofrem com a (relativa) falta de dinamismo da economia local, que resulta em poucos empregos, salários baixos e contratos ruins. A má situação leva muitos a deixar o país em busca de trabalho nos vizinhos mais prósperos, principalmente na Alemanha.

Comparação
'O nosso problema maior no Brasil é a informalidade, não contratos temporários', afirma José Pastore

Na Espanha, muitos millennials (pessoas nascidas do começo dos anos 1980 até o início dos anos 2000) são também "mileuristas": jovens com ensino superior, conhecimento de línguas estrangeiras e até pós-graduação, mas que não conseguem ganhar mais de € 1 mil por mês (R$ 6,3 mil, no câmbio atual) – quase o salário mínimo de € 950 (R$ 6.012,90, no câmbio atual). Muitos são eleitores do PSOE e do esquerdista Podemos, que integra a coalizão de governo – este surgiu, em parte, como resposta ao programa de austeridade implementado pelo Partido Popular (conservador) de Rajoy.

CONTRATOS. Um dos pontos principais da reforma é a extinção do "contrato por obra e serviço determinado" – um tipo de contrato "temporário" que evitava a efetivação de empregados que, na prática, eram fixos. Outro aspecto central é a mudança nas regras das convenções coletivas. A partir de agora, os acordos negociados prevaleceriam sobre acertos individuais de cada empresa, dando força a sindicatos de trabalhadores. ● COLABORARAM DAVI MEDEIROS E FELIPE BETIM, ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Três perguntas para...

YOLANDA DÍAZ PÉREZ
Ministra do Trabalho e Economia Social da Espanha

Como foram as negociações que resultaram no texto final da proposta?
Foi um processo complexíssimo, que durou nove meses. Envolveu equipes das organizações sindicais e patronais e do Ministério do Trabalho. Trabalhamos diariamente, com reuniões de 12 ou 13 horas diárias. Das grandes reformas estruturais, esta é a primeira que foi feita com base em acordo dos agentes sociais.

Quais foram os pontos mais conflituosos?
Sem dúvida os relacionados a contratos temporários. A Espanha tem uma taxa de contratos temporários de quase 26%. O que a reforma faz é apostar em modelo no qual a norma seja a estabilidade no emprego, e isso pressupõe mudar tudo. Fizemos desaparecer um tipo de contrato que existia desde o franquismo, e isso foi extremamente delicado. Foi o que mais tomou tempo.

O governo não teme que o aumento de salários e custos gerado pela reforma cause desemprego?
Não, em absoluto. O aumento do salário mínimo foi bom para a economia, porque aumentou o poder de consumo do trabalhador. E foi a melhor ferramenta para avançar na igualdade social, ao combater a pobreza laboral. A subida do mínimo elevou a renda dos trabalhadores com salários mais baixos, que são principalmente mulheres e jovens. ● A.S.

SEBASTIÁN SILVA / EFE – 24/9/2014

Durante a ditadura militar brasileira, tornou-se famoso um verso seu: 'Faz escuro, mas eu canto'

C2 **Thiago de Mello** 1926 – 2022

Morre o poeta que lutou pela natureza e pelos direitos humanos

Reconhecido também no exterior, alcançou fama graças a poemas como o clássico 'Os Estatutos do Homem', escrito em 1964

OBITUÁRIO

UBIRATAN BRASIL

O poeta e tradutor Thiago de Mello morreu na madrugada desta sexta, 14, aos 95 anos, em sua casa, em Manaus, de causas naturais. Reconhecido como um dos grandes autores da literatura regional, ele alcançou fama internacional graças a poemas como o clássico *Os Estatutos do Homem*, escrito em abril de 1964, quando Thiago de Mello era adido cultural da embaixada do Brasil no Chile e amigo de Pablo Neruda.

Nascido em 1926 em Barreirinha, no Amazonas, ele sempre foi um defensor da natureza. "Para fazer algo em defesa da humanidade, é preciso, em primeiro lugar, que cada um de nós tente persuadir pelo menos um companheiro, que cada um de nós faça qualquer coisa por este planeta Terra tão degradado", afirmou, em Havana, em 2005. "A Terra flutua hoje no espaço como um pássaro em extinção."

O interesse sempre norteou a carreira do poeta, que largou a faculdade de Medicina para seguir a literatura e lançar, aos 25 anos, seu primeiro livro de poemas, *Silêncio e Palavras*. Escreveu diversas obras até ser exilado em 1964, quando esteve na Argentina, Portugal, França, Alemanha e Chile. Nessa época de repressão militar, tornou-se famoso um verso seu, que dizia: "Faz escuro, mas eu canto". Retornou ao Brasil em 1978, quando seu nome já era conhecido internacionalmente por lutar pelos direitos humanos, ecologia e paz mundial.

A potência de seus versos, especialmente os que pregavam contra a violência e opressão, conquistou adeptos, a partir da década de 1970, no meio estudantil e entre grupos de opositores ao regime militar. E, entre os mais admirados, está *Os Estatutos do Homem*, que se inicia com os seguintes versos: "Fica decretado que agora vale a verdade / Que agora vale a vida / e que de mãos dadas / trabalharemos todos/ pela vida verdadeira".

Em 1981, Thiago de Mello publicou *Mormaço na Floresta*, no qual denunciava a destruição da mata da seguinte forma: "Enfim te descobrimos / Foi preciso que as águas mais azuis apodrecessem / que os pássaros parassem de cantar / que peixes fabulários se extinguissem / tua pele verde fosse aberta/ pelas garras de todas as ganâncias".

CONTRAMÃO. "Thiago de Mello é um poeta na contramão da modernidade", escreveu o crítico José Castello, no **Estadão**, em 1999. Segundo ele, havia preconceito e incompreensão cercando a vasta obra do poeta amazonense. "Antes de tudo, é reduzida, um tanto apressadamente, a figura do poeta engajado e sua poesia tomada como ideologia. Depois, numa época de sofisticação e rapidez, ele se mantém apegado aos temas primitivos e lentos do Baixo Amazonas, aos versos soltos e derramados e, apesar de ateu, a uma visão da poesia como milagre."

Ao entrevistar pessoalmente o poeta, Castello ofereceu uma precisa descrição de um homem marcado – portanto, valorizado – por contradições. "Cara de índio, cabelos revoltos, bata branca, Thiago tem mesmo um jeito de profeta, ou de místico, que contraria (superficialmente, pois se considera um utópico) seu perfil de artista ateu e de esquerda. Fala mansa, acentuada pela idade, olhar perdido e grandes silêncios dão a impressão de possuir conexões secretas com outros mundos que não podemos ver. Mas não foge da vida social. Não dispensa convites para seminários, mas está sempre ansioso para voltar para o silêncio da floresta." ●

OBRA

POESIA
- SILÊNCIO E PALAVRA, 1951
- NARCISO CEGO, 1952
- A LENDA DA ROSA, 1956
- FAZ ESCURO, MAS EU CANTO: PORQUE A MANHÃ VAI CHEGAR, 1966
- POESIA COMPROMETIDA COM A MINHA E A TUA VIDA, 1975
- OS ESTATUTOS DO HOMEM, 1964
- HORÓSCOPO PARA OS QUE ESTÃO VIVOS, 1984
- MORMAÇO NA FLORESTA, 1984
- VENTO GERAL – POESIA, 1981
- NUM CAMPO DE MARGARIDAS, 1986
- DE UMA VEZ POR TODAS, 1996
- CANTÍDIO, ANDRÉ PROVÉRBIOS, 1999

PROSA
- A ESTRELA DA MANHÃ, 1968
- ARTE E CIÊNCIA DE EMPINAR PAPAGAIO, 1983
- MANAUS, AMOR E MEMÓRIA, 1984
- AMAZONAS, PÁTRIA DA ÁGUA, 1991
- AMAZÔNIA – A MENINA DOS OLHOS DO MUNDO, 1992
- O POVO SABE O QUE DIZ, 1993
- BORGES NA LUZ DE BORGES, 1993
- VAMOS FESTEJAR DE NOVO, 2000

Cinema

Filme 'Turma da Mônica: Lições' atrai mais de 500 mil espectadores em 15 dias

O filme *Turma da Mônica: Lições* estreou em 30 de dezembro passado e, em 15 dias, atraiu mais de 500 mil espectadores às salas de cinema do Brasil. Com isso, o longa dirigido por Daniel Rezende se tornou o maior lançamento nacional desde a reabertura dos cinemas, no ano passado. Atualmente, o filme está em cartaz em 700 salas. No geral, o cinema nacional teve um fraco desempenho em 2021 – os filmes brasileiros arrecadaram pouco mais de R$ 11 milhões, uma queda de 90% se comparados aos R$ 142 milhões faturados em 2020, ano que, em seu início, ainda se aproveitou do grande sucesso de *Minha Mãe É uma Peça 3*. No ano passado, a produção nacional mais vista no cinema foi *Marighella*, com 325 mil espectadores. ●

Cinema – 2

Morre o cineasta Jean-Jacques Beineix, diretor dos longas 'Diva' e 'Betty Blue'

O cineasta francês Jean-Jacques Beineix, que ficou famoso nos anos 1980 com seu filme *Diva*, morreu na sexta, 14, em Paris, aos 75 anos, informou sua família. A morte ocorreu após uma longa luta contra uma doença, que não foi especificada. Após *Diva* (1981), Beineix teve outro sucesso com *Betty Blue* (1986), que revelou a atriz Béatrice Dalle e foi indicado para o Oscar. Seu estilo baseado em um modernismo estilizado continuou com *Rosaline e os Leões* (1989). Foi quando um bloqueio criativo, somado a um desequilíbrio emocional, o deixou inativo artisticamente por oito anos, período em que se limitou a pintar. Beineix voltou ao cinema com *Um Enigma no Divã* (2000), comédia de suspense sobre os distúrbios emocionais de um psicanalista. ●

ANDREW KELLY / REUTERS – 2/11/2018

Cinema – 3

Alec Baldwin entrega o celular à polícia

Semanas depois de um mandado de busca, o ator Alec Baldwin entregou ontem seu telefone celular às autoridades que investigam o disparo dado por ele e que matou a diretora de fotografia Halyna Hutchins, no set de filmagem de *Rust*, em outubro. ●

Ouro Preto

A ação rápida da agente que evitou tragédia em MG

Alertada por motorista de ônibus, profissional da Defesa Civil isolou área onde, minutos depois, morro deslizou

PATRÍCIA RENNÓ
POUSO ALEGRE

A agente da Defesa Civil Paloma do Carmo Magalhães, 34 anos, teve um papel fundamental para que o desmoronamento que destruiu imóveis históricos no Morro da Forca, em Ouro Preto (MG), não se transformasse em uma tragédia na quinta-feira, 13. A ação rápida impediu que a terra e rochas desmoronassem em cima de carros, ônibus e moradores que passam diariamente na via atingida.

Formada em engenharia de minas, a profissional está na Defesa Civil de Ouro Preto há três anos e foi a primeira pessoa a identificar os sinais técnicos de que poderia ocorrer um desmoronamento. Sozinha, ela fez o isolamento inicial, desviando cerca de 50 veículos que passavam na via no momento.

"A sensação é de gratidão e agradecimento a Deus por eu ter tido a proatividade de chegar lá e orientar a população" ressalta Paloma.

A agente mora em Mariana (MG), a 12 km de Ouro Preto. Ela diz que estava indo para o trabalho na viatura da Defesa Civil, na manhã de quinta-feira, quando foi abordada por um motorista de ônibus, que lhe disse que havia ocorrido um pequeno deslizamento no morro. Ao chegar no local, Paloma constatou o perigo.

RUPTURA IMINENTE. "Fiz uma análise visual da encosta e tinha uma fissura em formato de cunha e indícios de ruptura iminente. Imediatamente, isolei o local e em seguida meus colegas ajudaram a evacuar toda a área. Isolamos outros pontos e retiramos as pessoas que estavam em um hotel e comércios", conta.

Chuvas
Mais de 250 pessoas foram removidas de suas casas na cidade devido a riscos em encostas

ACERVO PESSOAL

Paloma identificou sinais de que haveria deslizamento assim que chegou ao morro e isolou a área

O incidente ocorreu poucos minutos após o fechamento da área, destruindo um casarão século 19 – o Solar Baeta Neves – e um galpão, no centro histórico da cidade. Não houve feridos.

"Primeiro foi a mão de Deus, que colocou o motorista na minha frente, e foi esse anjo da guarda que me levou lá, e eu fui um instrumento que ajudou a salvar vidas, que é o nosso trabalho. Deitar no travesseiro e saber que pude ajudar é muito gratificante, não tem dinheiro algum que pague isso. Sou feliz em trabalhar aqui", completou Paloma.

OUTRO SALVAMENTO. Além do caso do desmoronamento, Paloma conta que passou por uma situação parecida no último dia 7 de janeiro, quando impediu que uma família fosse soterrada após um outro deslizamento de terra, no bairro Santa Cruz, em Ouro Preto.

"Cheguei na Defesa Civil e fui direcionada para uma casa no bairro Santa Cruz. No local, constatei que havia problemas e solicitei que as pessoas deixassem a casa. Eles foram muito resistentes em sair do imóvel, mas saíram e, em torno de 20 minutos depois, a casa desabou", contou.

Segundo a Defesa Civil, nos últimos quatro dias foram registradas em Ouro Preto mais de 400 ocorrências. Devido às chuvas recorrentes e aos riscos nas encostas do município, entre os dias 8 a 14 de janeiro mais de 250 pessoas foram removidas de seus imóveis e direcionadas para casa de parentes, amigos ou locais de abrigo direcionados pela Defesa Social.

De acordo com a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros, a área do desabamento ocorrido na região central ainda oferece riscos e permanecerá isolada. ●

Infraestrutura Serviço público

Estatais de saneamento devem perder contratos por descumprir marco legal

Sete empresas controladas por governos estaduais não provam que têm capacidade de investimento para universalizar serviço de água e esgoto; todas são no Norte e Nordeste

AMANDA PUPO
BRASÍLIA

Sete empresas estaduais de saneamento correm alto risco de perder seus contratos com municípios onde operam, o que irá obrigar prefeituras a procurarem outras alternativas para o atendimento de serviços de água e esgoto. O cenário abre caminho para a atuação de empresas privadas, um dos objetivos do marco legal do saneamento.

As estatais ou autarquias dos Estados de Acre, Amazonas, Maranhão, Pará, Piauí, Roraima e Tocantins não comprovaram ter capacidade de investir para universalizar os serviços nas regiões atendidas conforme cobra a nova lei, em vigor desde julho de 2020.

Todas as companhias ficam nas regiões Norte e Nordeste, onde estão concentrados os piores índices de saneamento do País. Atualmente, apenas 55% da população brasileira é coberta com rede de esgoto e 84,1% com abastecimento de água por rede. A maioria das prestadoras de serviços são estatais controladas pelos governos estaduais.

Pelo marco legal, empresas do setor precisam atender 99% da população com água potável e 90% com coleta e tratamento de esgotos até 31 de dezembro de 2033.

A exigência da comprovação de capacidade foi colocada no marco legal justamente para rechaçar prestadoras que não têm condições de investir. Sem a regra, populações poderiam permanecer por anos com um atendimento ineficaz.

Dentro do governo federal, o potencial cancelamento desses contratos é visto como uma oportunidade para blocos de municípios buscarem conceder seus serviços a empresas privadas. Desde que o marco foi aprovado, leilões de saneamento já conseguiram contratar mais de R$ 40 bilhões em investimentos.

Nova regra
Ideia do marco legal é barrar empresas sem condições de investir de forma contínua no setor

SANEAMENTO

O atendimento de água e esgoto é baixo na maior parte dos Estados onde as companhias não apresentaram capacidade de investimentos

População atendida pelo serviço de água e esgoto
EM PORCENTAGEM

FONTE: SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO (SNIS) 2020 / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

SOLUÇÃO. A preocupação de que esses municípios não fiquem desatendidos, por sua vez, também está no radar. Segundo técnicos consultados pela reportagem, essas estatais deverão continuar o atendimento até que uma nova operadora de saneamento seja contratada.

Sócio da GO Associados e ex-presidente da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), Gesner Oliveira disse que a definição trazida pela regra da capacidade econômico-financeira é importante para a população, pois impede que uma empresa sem condições de investir continue atuando. "É o que aconteceu durante décadas", afirmou Oliveira, lembrando que a universalização dos serviços é algo "urgente". "Se a empresa não tem condições, vai abrir espaço para uma solução, que pode ser uma privatização ou a concessão dos serviços."

As empresas tinham até o último dia 31 para apresentar o requerimento de comprovação de capacidade econômico-financeira e, segundo o governo federal, os contratos de programa – fechados sem licitação – dos prestadores que não cumpriram o prazo "já são considerados irregulares".

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), nestes casos, cabe aos municípios, organizados na forma de blocos regionais, avaliar alternativas e providências. "Tais como a estruturação de parcerias com o setor privado, para garantir os investimentos necessários e a continuidade dos serviços."

NO PRAZO. Lista publicada pela Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA) nesta semana mostrou que 15 companhias estaduais de saneamento apresentaram no prazo a documentação para comprovar capacidade. A entrega da documentação não significa que as companhias poderão manter seus serviços, já que a comprovação precisa ser aprovada pela agência reguladora responsável, o que deve acontecer até março. ●

Companhias admitem que ainda estão fora da regra e buscam ajuste

BRASÍLIA

Empresas estaduais cujos contratos se tornaram irregulares por descumprir o novo marco legal do saneamento afirmam que buscam adequar suas estruturas à nova lei, mas admitiram não ter cumprido a exigência de apresentar a comprovação de suas capacidades econômico-financeiras.

O reconhecimento foi feito pela Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (Caema) e pela Empresa de Águas e Esgotos do Piauí (Agespisa). Já a Companhia de Águas e Esgotos de Roraima (Caer) alegou que não estava sujeita a essa regra, do que o governo federal discorda. A Companhia de Saneamento do Amazonas (Cosama) afirmou que providencia a documentação, e o Departamento Estadual de Água e Saneamento do Acre (Depasa) informou que está em contato com o governo federal para buscar alternativas para os serviços.

Acre, Pará e Tocantins não responderam à reportagem. Como mostrou o *Estadão/Broadcast*, essas empresas devem perder seus contratos com municípios onde operam, o que obrigará prefeituras a procurar outras alternativas.

O Estado do Maranhão afirmou que "os complexos procedimentos e os prazos curtos exigidos" pelo decreto que regulamentou os procedimentos de capacidade econômico-financeira "ainda não permitiram o pleno atendimento a este requisito". "Vale ressaltar que o decreto citado está sendo objeto de contestação judicial no âmbito do STF", afirmou o governo local, segundo quem a Caema atende a população maranhense em mais de 140 municípios e está realizando estudos visando à adequação ao novo marco. A ação no Supremo Tribunal Federal (STF) mencionada pelo Estado já teve liminar (decisão provisória) negada pelo ministro Luís Roberto Barroso.

Explicações
A Agespisa, do Piauí, alegou que, por uma questão contábil, não pôde atender à exigência

Já a Agespisa, do Piauí, alegou que, por uma questão de natureza contábil, e não por "deficiência técnica", não pôde atender à exigência. A estatal disse também que segue prestando os serviços no Piauí e fazendo "todo o esforço necessário para que os piauienses continuem sendo atendidos na sua necessidade básica de ter água em suas torneiras e a coleta regular de esgotos até que uma solução definitiva seja encontrada".

Já o Acre não pôde comprovar a capacidade porque não conseguiu regionalizar os serviços de saneamento em um bloco com os 22 municípios. ● A.P.

O teto e a reforma trabalhista

ARTIGO

José Márcio Camargo
Professor titular do Departamento de Economia da PUC/Rio (aposentado) e economista-chefe da Genial Investimentos)

O ex-presidente Lula informou aos eleitores que, caso eleito, vai revogar o teto de gastos públicos e a reforma trabalhista. Segundo o ex-presidente, o teto de gastos reprime os investimentos públicos e prejudica os grupos mais pobres da população e a reforma trabalhista é inócua na geração de empregos e incentiva a precarização das relações de trabalho.

O objetivo do teto de gastos foi dar credibilidade à política fiscal, após os descalabros fiscais do governo Dilma Rousseff. O teto é importante por duas razões. Primeiro porque, se os gastos atingirem o teto, qualquer aumento de receita somente poderá ser utilizado para reduzir despesas ou a carga tributária, o que torna a dívida automaticamente sustentável.

É por esta razão que, uma vez aprovado o teto, as taxas de juros demandadas pelos investidores para financiar a dívida pública do Brasil caiu de 20% ao ano, em média, para níveis próximos a 7% ao ano. A mudança do teto implementada em 2021 gerou forte aumento destas taxas.

> *O objetivo do primeiro foi dar credibilidade à política fiscal, e a reforma influenciou na geração de empregos*

O segundo objetivo é forçar o governo a definir prioridades no Orçamento. Quando o teto é atingido, qualquer aumento de gasto terá de ser compensado por uma redução em outro gasto. O resultado é mais racionalidade e menos desperdício de dinheiro público.

Quanto à reforma trabalhista, os dados refutam as afirmações do ex-presidente. Entre 2012 e 2014, a taxa de desemprego caiu de 7,5% para 6,5% da força de trabalho. Com a forte recessão que se seguiu, esta taxa subiu para 13,5% no final de 2016. A partir de 2017, quando a reforma foi aprovada, caiu sistematicamente, atingindo 11,5% no início de 2020.

Com a pandemia, o desemprego foi a 14,9% no início de 2021, quando entrou em queda acentuada, chegando a 12,1% no trimestre encerrado em outubro. É a maior queda da taxa de desemprego da série histórica. Em 2021, foram gerados cerca de 10 milhões de postos de trabalho, 35% com carteira assinada, 35% trabalhadores por conta própria, 60% com CNPJ.

Não seria honesto afirmar que este bom desempenho é resultado da reforma. Porém, também não é honesto afirmar que a reforma não teve efeito sobre a geração de empregos no País. O mais provável é que a diminuição das demandas na Justiça do Trabalho (o que reduz o custo da formalização) e a liberalização da terceirização das atividades-fim, ambas consequência da reforma, tenham ajudado neste resultado. É a realidade.●

Impostos Preço dos combustíveis

Estados confirmam o fim do congelamento de ICMS

Comitê Nacional de Secretários da Fazenda irá manter a regra só até o fim deste mês, como previsto no início

EDUARDO RODRIGUES
BRASÍLIA

O Comitê Nacional de Secretários da Fazenda (Comsefaz) confirmou ontem que vai encerrar o congelamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis no dia 31 de janeiro, que era a data originalmente prevista.

O governador do Piauí e coordenador do Fórum Nacional de Governadores, Wellington Dias (PT), divulgou nota, na qual afirma: "Fizemos a nossa parte com o congelamento do preço de referência para ICMS, mas não valorizaram este gesto concreto", referindo-se aos reajustes dos combustíveis.

O governador considerou que os aumentos da gasolina e do diesel têm servido apenas para "aumentar os lucros da Petrobras" e cobrou uma solução definitiva por meio da reforma tributária. "A maioria dos Estados votou para manter a regra do congelamento somente até o fim de janeiro."

> **Persistência**
> **Apesar da alíquota inalterada, preços da gasolina e do diesel continuaram subindo**

Mais cedo, o *Estadão/Broadcast* mostrou que havia um impasse entre os secretários estaduais de Fazenda sobre a renovação ou não da medida. Parte deles considerava que a medida já havia sido suficiente para deixar claro que o presidente Jair Bolsonaro estava errado em culpar os Estados pela alta dos preços da gasolina e do diesel. Outra parte avaliava que não seria ideal reativar o cálculo do tributo em ano eleitoral.

Antes do congelamento, o ICMS incidia sobre o preço médio ponderado ao consumidor final, que é reajustado a cada 15 dias. Cada Estado tem competência para definir a alíquota. Segundo dados da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis (Fecombustíveis), ela varia entre 25% e 34% na gasolina, dependendo do Estado. Mesmo com o ICMS estagnado desde 1.º de novembro, o preço dos combustíveis continuou a subir. O preço final é composto pelo valor cobrado pela Petrobras nas refinarias (atrelado à cotação do barril do petróleo no mercado internacional e ao câmbio), mais tributos federais (PIS/Pasep, Cofins e Cide) e estaduais (ICMS), além das margens de distribuição e revenda e do custo do biodiesel (para o óleo diesel) e do etanol (gasolina). ●

Reintegra Devolução de tributos

Empresários pedem retomada de benefício a exportadores

THAÍS BARCELLOS
BRASÍLIA

Representantes da indústria se reuniram ontem com o ministro da Economia, Paulo Guedes, para discutir o que o setor considera como prioridade para 2022. Um dos pontos apresentados pela Coalizão Indústria, que representa 14 entidades, foi a retomada do Reintegra, programa que devolve às empresas exportadoras parte dos tributos pagos na cadeia de produção.

Os setores também se comprometeram a apoiar a tramitação da reforma tributária e das privatizações defendidas por Guedes. Segundo o coordenador do grupo, Marco Polo Lopes, presidente do Instituto Aço Brasil, o avanço das mudanças tributárias é "prioridade absoluta" para o setor e para o governo. "O entendimento é de que não pode haver crescimento sem reformas. Também entendemos como sinalizador importante as privatizações dos Correios e da Eletrobras."

Ele disse que Guedes demonstrou preocupação com o aumento do déficit da balança comercial de manufaturados. Foi nesse ponto que os empresários apresentaram o pleito de aumentar a alíquota do Reintegra. O programa devolvia às empresas 3% do faturamento com as exportações. Em 2018, a alíquota foi reduzida "temporariamente" para 0,1%, mas não foi mais elevada. Foi apresentada a proposta de aumentar para uma faixa entre 2,5% e 3%, podendo chegar a até 5% de acordo com a empresa.

Já o presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), José Velloso, disse que há convergência de que a reforma tributária ampla, com criação de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA), seria solução para o assunto, porque acabaria com a tributação em cascata. ●

BROADCAST MERCADOS

Ibovespa: 106.927,79 PTS. | Dia **1,33%** | Mês **2,01%** | Ano **2,01%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
BANCO INTER UNT	23,85	7,92	53.525
BR MALLS PARON	8,40	7,01	65.566
BANCO PAN PN N1	10,31	6,13	19.946

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
LOCAWEB ON NM	8,39	-4,11	31.744
POSITIVO TECON	8,20	-3,87	4.781
ALPARGATAS PN	32,19	-3,31	12.810

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

11/1 A 11/2	0,0243	0,8452	0,5000	0,6249
12/1 A 12/2	0,0249	0,8458	0,5000	0,6255
13/1 A 13/2	0,0895	0,8180	0,5000	0,6000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	35.911,81	-0,56	-1,17	-1,17
FRANKFURT - DAX	15.883,24	-0,93	0,01	0,01
LONDRES - FTSE	7.542,95	-0,28	2,15	2,15
TÓQUIO - NIKKEI	28.124,28	-1,28	-2,32	-2,32

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	5,32	2.991,58
	15/5/2035	5,60	1.839,09
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2030	5,50	4.016,31
PREFIXADO	1º/7/2024	11,47	767,53
	1º/1/2026	11,18	657,51
SELIC	1º/9/2024	0,10	11.245,87

(*)TÍTULOS À VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Novembro	Dezembro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,84	0,73	10,16	10,16
IGPM (FGV)	0,02	0,87	17,78	17,78
IGP-DI (FGV)	0,58	1,25	17,74	17,74
IPC (FIPE)	0,72	0,57	9,73	9,73
IPCA (IBGE)	0,95	0,73	10,06	10,06
CUB (Sinduscon)	0,25	0,23	14,55	14,55
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,25	0,36	4,13	4,13

Índices de reajuste do aluguel (Janeiro)

IGP-M (FGV)	1,1778	IPCA (IBGE)	1,1006
IGP-DI (FGV)	1,1774	INPC (IBGE)	1,1016
IPC-FIPE	1,0973	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JANEIRO)
Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.100,00	7,5%
DE 1.100,01 ATÉ R$ 2.203,48	9%
DE R$ 2.203,49 ATÉ R$ 3.305,22	12%
DE R$ 3.305,23 ATÉ R$ 6.433,57	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.100,00 A 6.433,57	20%	DE 220,00 A 1.286,71

VENCIMENTO 17. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20% MAIS TAXA SELIC

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (21/31)	9,73	1,42	6,34	6,34
CDI	9,15	0,00	0,00	0,00

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Mín.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	MAR/22	18,31	331.102	18,03	18,57	1,22
CAFÉ NY*	MAR/22	239,55	57.107	234,85	240,10	1,10
SOJA CBOT**	JAN/22	13,088	293.310	12,838	13,800	0,54
MILHO CBOT**	MAR/22	5,973	283.741	5,873	5,988	1,31

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Últ.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	174,60	-0,37	4,56
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	335,50	0,54	15,61
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	98,77	0,20	14,82
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.498,14	0,20	134,00

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,5132	-0,29	-1,12	-1,12
DÓLAR TURISMO	5,6770	-0,18	-1,05	-1,05
EURO	6,2910	-0,73	-0,36	-0,36
OURO	317,1000	-1,21	-3,91	-3,91
WTI US$/BARRIL	84,1500	3,04	10,09	10,09
BRENT US$/BARRIL	86,2200	2,26	10,82	10,82

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,1413	1,3679	0,1807
EURO	0,876	1,0000	1,1985	0,1583
FRANCO SUÍÇO	0,914	1,0429	1,2500	0,1651
LIBRA ESTERLINA	0,731	0,8344	1,0000	0,1321
IENE	114,249	130,3945	156,2750	20,6381

AS MOEDAS NA VERTICAL VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS | FONTE: IDC

Adriana Fernandes adriana.fernandes@estadao.com

É a política!

Ninguém perde o que já não tinha. Esse é o ponto de partida para uma análise mais detalhada do que está por trás dos desdobramentos do decreto do presidente Jair Bolsonaro de transferir para o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, a execução da distribuição de recursos do Orçamento acertada pelo mundo político.

Paulo Guedes e sua equipe no Ministério da Economia já não tinham nas mãos o poder de decisão, que é política, e não financeira. Continuarão tratando de apontar os riscos fiscais e necessidade de remanejamento para recompor dotações de gastos que não podem deixar de serem feitos. Isso continua. Em 2022, tudo se repete com gastos subestimados e lideranças do Congresso fazendo acordos "por fora" via relatoria do Orçamento.

A mudança é na execução da decisão. Acabou-se com a execução orçamentária centralizada no Ministério da Economia, com a Casa Civil agora entrando nessa seara. O Ministério da Economia inicia o processo, e a Casa Civil conclui com a palavra final.

Desde o início do governo Bolsonaro, a Casa Civil sempre foi muito fraca, driblada pelos ministros com canal direto com parlamentares, como Rogério Marinho e Tarcísio de Freitas, que buscavam via emendas reforçar os orçamentos das suas pastas.

Tudo se repete com gastos subestimados e lideranças do Congresso fazendo acordos "por fora"

O movimento cresceu em 2020 com as emendas de relator do Orçamento. Em 2021, o movimento aumentou mais um pouco quando o Congresso aprovou a lei orçamentária com corte de despesas obrigatórias ou essenciais, que de um jeito ou de outro têm de ser feitas. Foi uma crise danada até que os caciques dividissem o bolo com mágoas que levaram à briga entre Senado e Câmara ao longo de todo o ano passado.

Em 2022, tudo se repete com gastos subestimados e lideranças do Congresso insistindo em fazer acordos "por fora" via relatoria do Orçamento. Estouraram a boca do balão. Tudo isso acabou gerando uma bagunça no Orçamento.

A narrativa de que Paulo Guedes perdeu mais nacos de poder e que é fruto da separação do Ministério da Fazenda e do Planejamento é papo furado. Cortina de fumaça para a briga de leões no Congresso.

Quem mais pode perder é o próprio presidente Bolsonaro, que corre o risco de ver mais dinheiro do Orçamento do seu governo ir parar na conta de adversários políticos em negociações regionais para eleição de 2022. Ao invés de reforçar verbas para áreas do serviço público que estão muito próximas de um apagão em plena campanha eleitoral. Ciro vai ser o juiz do jogo. Se apitar mal, será crucificado. ●

REPÓRTER ESPECIAL DE ECONOMIA EM BRASÍLIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Impostos **Promessa de campanha**

Bolsonaro pressiona Guedes por correção do IR

BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro pediu ao Ministério da Economia uma solução para a correção da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) neste ano. Essa foi uma promessa de campanha do presidente nas eleições e ele avisou à equipe que quer cumprir porque sabe que será cobrado pelos eleitores, enquanto adversários dirão que não fez o que prometeu, segundo apurou o **Estadão** com fontes credenciadas.

Durante a campanha, Bolsonaro prometeu corrigir a faixa de isenção para cinco salários mínimos (hoje, R$ 6.060). Atualmente, só fica isento do IR quem tem renda inferior a R$ 1,9 mil mensais.

Diferentemente da taxação de lucros e dividendos, a correção da tabela pode entrar em vigor no mesmo ano após ser aprovada pelo Congresso. Bolsonaro pode editar uma medida provisória, que passa a ter vigência imediata, embora a MP precise ser aprovada por deputados e senadores em até 120 dias.

COMPENSAÇÃO. O maior problema continua sendo a compensação da perda de receitas, porque no caso da correção da tabela não há impacto no teto de gastos – a regra que limita o crescimento das despesas à variação da inflação. A perda de arrecadação impacta o resultado primário das contas públicas, que leva em conta receitas menos despesas, sem o pagamento de juros. Nesse caso, a correção da tabela poderia ser acomodada na meta de déficit de R$ 170 bilhões deste ano.

Segundo o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais (Sindifisco), a tabela está defasada em 134,53%. Para 2022 (retenções sendo feitas mensalmente e declarações anuais entregues até abril/2023), calcula-se que 8.207.412 contribuintes estarão na faixa de isenção do IRPF, sem qualquer correção da tabela. ● ADRIANA FERNANDES

Atividade **Desaceleração**

Construção civil perde fôlego e deve crescer só 2% este ano

CIRCE BONATELLI

Um dos motores da recuperação da economia brasileira no ano passado, a construção civil está perdendo fôlego. O Produto Interno Bruto (PIB) da Construção deve crescer 2% em 2022, o que representa uma desaceleração perante 2021, quando subiu 8%.

A projeção foi divulgada na quinta-feira, em parceria entre a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e o Sindicato da Indústria da Construção de São Paulo (Sinduscon-SP), e vai na mesma linha da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), que também espera alta de 2% para o PIB setorial neste ano.

As duas entidades trabalham com previsão de abertura de 110 mil vagas de emprego no ramo em 2022, ante 246 mil, em 2021, e 98 mil, em 2020.

Após recordes de vendas e lançamentos de imóveis residenciais nos últimos dois anos, o setor passa por um momento turbulento. Os juros e a inflação subiram de modo expressivo e agora inibem novos negócios.

Um ano atrás era possível contratar um financiamento de R$ 200 mil para compra da casa própria com juros de 6,25% ao ano. Isso exigia das famílias renda mínima de R$ 5,2 mil e gerava uma parcela de R$ 1,5 mil. Hoje, o mesmo empréstimo tem taxa de 9% ao ano, o que demanda renda de R$ 6,6 mil (27% maior) e parcela de R$ 2 mil (33% maior), segundo cálculos do Sinduscon/FGV.

"A decisão de se comprar um imóvel está relacionada ao poder de compra e à percepção de riscos e incertezas", disse a coordenadora de estudos da construção da FGV Ana Maria Castelo: "E o aumento das taxas de juros certamente vai ter um impacto nas contratações." ●

Debate eleitoral e questão fiscal preocupam segmento

As perspectivas de um crescimento geral da economia preocupam o setor da construção civil. O vice-presidente de Economia do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (Sinduscon-SP), Eduardo Zaidan, disse que o "quadro não é bom". "A inflação será menor neste ano que no ano passado, mas não quer dizer que estejamos livres de uma inflação desajustada", ponderou.

Nesta semana, segundo dados do Boletim Focus, analistas do mercado financeiro voltaram a reduzir a estimativa de alta do Produto Interno Bruto (PIB) para 2022 para alta de 0,28% – na semana passada, a estimativa era de que o indicador subisse 0,36%. A previsão para inflação de 2022 continuou em 5,03%.

Zaidan afirmou ainda que o setor deve sentir os efeitos das eleições presidenciais, que serão um período de incertezas, principalmente com o cenário polarizado como está hoje. "E ainda temos a preocupação fiscal, que é o pano de fundo dos problemas brasileiros."

O analista de construção do Inter Research, Gustavo Caetano, concorda. "Com os últimos números observados, acreditamos que a retomada da atividade da construção está diretamente associada a um cenário macroeconômico mais favorável, mas que ainda permanece volátil diante das incertezas fiscais vigentes e com a aproximação do debate eleitoral", afirmou, em relatório.

Segundo o segmento, o que vai sustentar o PIB da construção neste ano será a abertura de novos canteiros de obras residenciais. Cidades como São Paulo, por exemplo, tiveram recorde de lançamentos em 2021 e 2020. Geralmente, as obras começam cerca de seis a nove meses depois. A partir daí vêm as compras de materiais e equipamentos, contratação de pessoal e serviços, que engrossam o PIB setorial. "O nível de atividade que vemos hoje vai se manter enquanto as obras durarem", disse Zaidan.

Pandemia
Os cálculos para o PIB deste ano da construção ainda não consideram a nova onda de covid

O cálculo para o PIB do setor ainda não considera os efeitos da nova onda de covid. "Tem afastamento (*de trabalhadores*), mas não é uma coisa que podemos comparar com março ou abril de 2020, quando se tinha até 30% do efetivo afastado", comentou Zaidan. ● C.B.

NOTAS E INFORMAÇÕES

O 'custo Bolsonaro' na OCDE

O ingresso na OCDE pode estimular o crescimento econômico, mas com o atual governo ele é praticamente inviável

Em 2017, o Brasil formalizou sua solicitação de acesso à Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Entre os não membros, o País tem o maior grau de adesão aos instrumentos normativos da organização e de participação em seus comitês. O acesso pode estimular o ingresso de investimentos e o crescimento econômico. Mas, lamentavelmente, enquanto durar o atual governo, as chances de auferir estes ganhos são escassas.

A OCDE se define como "uma comunidade de nações comprometidas com os valores da democracia baseada no estado de direito e nos direitos humanos, e com a adesão aos princípios de uma economia de mercado transparente e aberta". Na prática, é um fórum de políticas públicas baseadas em evidências. Atualmente, são 37 membros que respondem por mais de 70% do PIB mundial e 80% do comércio e investimentos.

Diferentemente de outras organizações multilaterais criadas no pós-guerra, a OCDE não tem poderes reais – não empresta dinheiro, como o FMI, nem arbitra disputas, como a OMC. Mas isso lhe garante resiliência ante as transformações globais e pressões geopolíticas, conferindo credibilidade ao seu verdadeiro poder: o aconselhamento e a persuasão.

O ingresso implica uma série de compromissos em áreas como ambiente regulatório, segurança jurídica e estabilidade política. Essas melhorias institucionais conferem um "selo de qualidade" que facilita acordos internacionais. Um levantamento econométrico do Ipea evidenciou impactos positivos sobre os investimentos estrangeiros e o PIB per capita de países emergentes que ingressaram na organização.

O Brasil, ante a necessidade de reformas desafiadoras em meio à recuperação pós-pandemia, tem muito a se beneficiar dos quadros técnicos da OCDE em questões como combate à corrupção, capacitação do funcionalismo, qualificação da educação ou digitalização do mercado de trabalho. A adequação do País aos padrões da OCDE poria mais freios a aventuras demagógicas e lhe daria protagonismo nos debates globais sobre políticas públicas.

Entre os desafios ao ingresso estão adequações no campo tributário e na governança pública. Mas o maior entrave está no Planalto.

Como uma das maiores economias do mundo, a segunda maior democracia do Ocidente e um parceiro-chave da OCDE, o ingresso do Brasil deveria ser natural. Mas foi retardado por anos pelo ressentimento ideológico lulopetista.

Agora, tal como no acordo entre Mercosul e União Europeia, a desconfiança internacional em relação a Jair Bolsonaro impõe outro obstáculo à adesão. Além da desastrosa gestão da pandemia, a crise ambiental, a fuga de investimentos, os juros elevados, a desvalorização cambial, a inflação, o desemprego ou o desequilíbrio fiscal, este é mais um peso lançado sobre o desenvolvimento do País por um governo que pode ser considerado uma inversão completa do lema da OCDE: "Melhores políticas para melhores vidas".

O ingresso na OCDE pode mitigar em muito o "custo Brasil". Mas antes o País precisará quitar o "custo Bolsonaro". ●

Indicadores

Varejo tem alta de 0,6% em novembro, mostra IBGE

Impulsionado pelas vendas dos supermercados, o comércio varejista ficou no azul em novembro. O volume vendido subiu 0,6%, ante outubro, segundo os dados divulgados ontem pelo IBGE. Na comparação com o mesmo mês de 2021, porém, houve queda de 4,2%. Com esse resultado, o setor acumula alta de 1,9% no ano e também de 1,9% em 12 meses.

Das oito atividades pesquisadas, cinco tiveram taxas negativas em novembro. Mesmo assim, o varejo avançou puxado pelo crescimento de hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (0,9%). Também registraram variação positiva o grupo que engloba artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (1,2%) e outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,2%).

Na direção oposta, o volume de vendas em móveis e eletrodomésticos recuou 2,3%. Tecidos, vestuário e calçados caíram 1,9%; combustíveis e lubrificantes, 1,4%; livros, jornais, revistas e papelaria, 1,4%; e equipamentos e material para escritório, informática e comunicação, 0,1%.

"Atividades que têm a Black Friday forte apresentaram queda no volume", observou Cristiano Santos, gerente da pesquisa do IBGE. ● DANIELA AMORIM

COHAB-RP

COMPANHIA HABITACIONAL REGIONAL DE RIBEIRÃO PRETO - COHAB-RP
CNPJ Nº. 56.015.167/0001-80
EDITAL DE REVOGAÇÃO DE LICITAÇÃO

Pregão Presencial nº. 02/2021 Processo nº. 60 0001266/2021.
A Companhia Habitacional Regional de Ribeirão Preto - COHAB-RP, sediada na Avenida Treze de Maio, nº 157, bairro Jardim Paulistano, em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, torna público a revogação do Pregão Presencial nº 02/2021, conforme permissivo do art. 49, da Lei nº 8666/93, c/c o art. 62, da Lei nº. 13303/2016, por razões de interesse público expostas no Processo Administrativo nº. 60 0001266/2021. Ribeirão Preto, 14 de janeiro de 2022. NILSON ROGÉRIO BARONI - Diretor-Presidente.

Prefeitura de São José dos Campos

Secretaria de Gestão Administrativa e Finanças

Edital de licitação: Pregão Presencial 001/SGAF/2022 Objeto: Prestação de serviços de coleta regular e transporte de resíduos sólidos domiciliares (inclusive áreas de difícil acesso), coleta diferenciada do distrito de São Francisco Xavier, coleta diferenciada de feiras livres e de resíduos da varrição e capina de São José dos Campos - SP. Abertura: 04/02/2022 às 09h00. O Edital estará disponível para retirada e/ou consulta até às 17h00 do dia 27/01/2022. Visita técnica obrigatória: As visitas deverão ser previamente agendadas até o dia 27/01/2022.
Informações: Rua José de Alencar, 123 - 1º andar - sala 03, das 08h15 às 17h00. **José Cláudio Marcondes Paiva** - Diretor do Departamento de Recursos Materiais. Os editais completos podem ser retirados através do site: www.sjc.sp.gov.br.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE MAUÁ

Avisos de Licitação

PE RP 010/2022; PA 5057/2021; Objeto: Registro de preços para fornecimento de materiais de escritório destinado às secretarias do município e materiais de uso escolar, destinado à Rede Municipal de Ensino. Abertura: 27/01/2022 às 09:00hs.
PE RP 011/2022; PA 487/2022; Objeto: Fornecimento de material de uso escolar em sistema de registro de preços. Abertura: 27/01/2022 às 14:00hs.
Os editais encontram-se no site www.maua.sp.gov.br e www.comprasbr.com.br. Inf: (11) 4512-7824. Israel da Silva Júnior – Diretor de Divisão de Compras – Secretaria de Finanças

Aviso de Revogação

PE 006/2022; PA 6519/2021; Objeto: Prestação de serviços especializados em limpeza hospitalar a serem realizadas nas unidades de saúde administradas diretamente pelo município de Mauá, compreendendo a execução de serviços de limpeza, desinfecção e conservação se superfícies fixas e equipamentos permanentes das diferentes áreas das unidades sob gestão da Secretaria Municipal de Saúde de Mauá, incluindo o fornecimento de mão de obra qualificada, produtos saneantes domissanitários, materiais, máquinas, equipamentos e tudo que se fizer necessário para a adequação e satisfatória execução dos serviços. Considerando os elementos que instruem o processo, fica REVOGADO o Edital referente ao certame em epígrafe. Célia Cristina Pereira Bortoletto – Secretária de Saúde.

Sindicato das Auto Moto Escolas e Centros de Formação de Condutores no Estado de São Paulo

Edital de Contribuição Sindical - Exercício de 2022

O Sindicato das Auto Moto Escolas e Centros de Formação de Condutores no Estado de São Paulo, com base no Estado de São Paulo, informa a todas as empresas integrantes da categoria econômica de serviços de Auto Moto Escolas e Centro de Formação de Condutores (CFC "A", CFC "B" e CFC "A/B") englobando todos os estabelecimentos de ensino teórico-técnico, de prática de direção veicular, bem como de atualização e reciclagem de condutores de veículos automotores que o **vencimento da contribuição sindical patronal facultativa relativa ao exercício de 2022**, de acordo com a tabela progressiva por faixa de capital social, devidamente definida em Assembleia no valor de **R$ 288,56** (duzentos e oitenta e oito reais e cinquenta e seis centavos), conforme alterações na Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, promovidas pela Lei 13.467/2017, será no dia **31 de janeiro de 2022.** As Guias de Recolhimento serão enviadas para todos os representados via Correios. Em caso de não registrarem o recebimento, deverão entrar em contato através do e-mail: secretaria@sindautoescola.org.br ou ainda pelo telefone/fax (11) 3929.5779.

São Paulo, 12 de janeiro de 2022
Magnelson Carlos de Souza
Presidente

PREGÃO SABESP CSS 04.396/21

PRORROGAÇÃO DE DATAS - ESCLARECIMENTOS/ADITAMENTO 01

Prestação de serviços de atendimento telefônico, atendimento digital e atividades correlatas, planejamento, implantação, gestão e operação da central de relacionamento e da Ouvidoria da SABESP, em sites da SABESP localizados em São Paulo e Itapetininga, e, através de agentes remotos e site do CONTRATADO. Esclarecimentos/Aditamento nº 01 disponível para "download" a partir de 17/01/2022 - www.sabesp.com.br/licitacoes, mediante obtenção de senha e credenciamento (condicionante a participação) no acesso "Cadastre sua empresa". Problemas ou informações sobre obtenção de senha, contatar fone (11) 3388-6724/6812/6984. Envio das Propostas a partir da 00h00 de 19/01/2022 até as 09h00min de 20/01/2022 - www.sabesp.com.br/licitacoes. As 09h00min será dado início a Sessão Pública. SP 15/01/22 - (CM) A Diretoria.

Água. Sabendo usar, não vai faltar.

AVISO DE REPUBLICAÇÃO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL Nº 003/2021

Tipo: combinação do critério de menor valor da Contraprestação a ser paga pelo Poder Concedente com o menor Valor de Tarifa de Pedágio, nos termos do art. 12, II, caput e alínea a, da Lei 11.079/2004, combinado com o art. 15, I, da Lei 8.987/1995. Objeto: seleção e contratação de concessão para prestação dos serviços públicos de exploração da infraestrutura, operação, manutenção, monitoração, conservação, ampliação da capacidade e manutenção do Nível de Serviço do Lote Sul de Minas Gerais, composto pelos trechos descritos no Programa de Exploração da Rodovia (PER). O Programa de Concessões Rodoviárias do Governo de Minas Gerais, estruturado em 7 (sete) lotes, prevê a modelagem de aproximadamente 3.000 km de malha rodoviária, que viabilizará investimentos privados na malha viária estadual, com impacto positivo na qualidade das vias, trafegabilidade e segurança dos usuários, com potencial de atrair investimentos privados na ordem de R$ 11 bilhões para a ampliação da capacidade e recuperação das rodovias, beneficiando diretamente mais de 5 milhões de pessoas. O contrato do Lote 2: Sul de Minas, cuja estruturação é realizada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), possui valor estimado de R$ 1.885.521.221,87 (um bilhão oitocentos e oitenta e cinco milhões, quinhentos e vinte e um mil duzentos e vinte e um reais e oitenta e sete centavos) e prazo de concessão de 30 anos. Serão aplicadas à licitação as regras estabelecidas na Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993, na forma prevista nos arts. 191 e 193, II, da Lei Federal 14.133, de 1º de abril de 2021. Os documentos da licitação (edital, contrato e anexos) e o novo cronograma do certame estarão disponíveis para consulta no site da Seinfra (http://www.infraestrutura.mg.gov.br/), a partir de 15/1/2022. Os interessados poderão apresentar pedidos de esclarecimentos até as 17h30 do dia 25 de janeiro de 2022. Conforme regramento do edital, os pedidos deverão ser encaminhados para o e-mail lotesrodoviarios@infraestrutura.mg.gov.br. A sessão pública de entrega dos envelopes acontecerá no dia 15 de março de 2022, das 9 horas às 12 horas, na sede da B3 (Rua XV de Novembro, 275, Centro), em São Paulo. Data da sessão pública: 18 de março de 2022, às 14h, na sede da B3. Fernando S. Marcato - Secretário de Estado de Infraestrutura e Mobilidade.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIÁRIAS DA ZONA SOROCABANA
CNPJ Nº 43.152.222/0001-32. **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, EDITAL DE CONVOCAÇÃO.** Pelo presente Edital, ficam convocados os associados e demais integrantes da categoria Ferroviária, que prestam serviços na Companhia Paulista de Trens Metropolitanos – CPTM, lotados na base territorial deste Sindicato, a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no próximo dia 20/01/2022, em primeira convocação às 08:30 horas, na Sede Administrativa do Sindicato, localizada à Rua Erasmo Braga, 307 – 3º. Andar, Presidente Altino – Osasco/SP, e não havendo quórum legal, proceder-se-á, em segunda convocação no mesmo dia e local às 09:30 horas, com qualquer número de empregados presentes, estando a presente Assembleia aberta até às 15:30hs, para fins de deliberação e votação, por voto secreto, das seguintes matérias da ordem do dia: 1º. Apresentação e aprovação do Rol Reivindicatório, referente da data-base de 01/03/2022. 2º. Deliberar sobre a concessão de poderes à Diretoria do Sindicato, para dar início e conduzir a negociação, objetivando a concessão das cláusulas contidas no rol reivindicatório, bem como a prorrogação, manutenção e revisão das normas coletivas vigentes até 28/02/2022, de forma direta com a CPTM; 3º. Autorizar e conceder poderes à Diretoria do Sindicato, para agir na esfera administrativa e judicial, a fim de firmar Acordo Coletivo de Trabalho, suscitar o competente Dissídio Coletivo Econômico e/ou instaurar o Dissídio de Greve perante o Tribunal do Trabalho caso se faça necessário; 4º. Deliberar a manutenção da Assembleia em caráter permanente; 5º. Fixar e autorizar o percentual a ser descontado a título de Contribuição Assistencial; 6º. Regulamentar e autorizar o desconto a título de Contribuição Sindical. Por conta da Pandemia do Corona Vírus (COVID-19) e seu grande risco de transmissão, serão adotadas todas as medidas de segurança determinadas pela Organização Mundial da Saúde – OMS e diretrizes governamentais, visando o respeito e cuidado com a saúde dos ferroviários, com medição da temperatura corporal, disponibilização de álcool em gel, uso obrigatório de máscaras e distanciamento seguro. São Paulo/SP, 13 de janeiro de 2022. José Claudinei Messias. Presidente Interino.

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ nº 56.577.059/0006-06

COMPRA PRIVADA / ICESP 1798/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 – Cerqueira César, São Paulo – SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO,** para fornecimento de **MEDICAMENTO,** cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM.**

COMPRA PRIVADA - ICESP EDITAL 1785/2022

A FFM/ICESP, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, através do Departamento Contratos e Compras, situado na Avenida Dr. Arnaldo, 251 – Cerqueira César, São Paulo – SP, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO,** para contratação de empresa especializada no fornecimento de **SACO TRANSPARENTE C/ SERRILHA (15 X 34 X 07CM) e SACO PLAST.P/CONGEL/ALIMENTOS 30 X 40 CAP. 10LTR,** cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo **Regulamento de Compras da FFM.**

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO – SEDUH/GGLIC
Aviso de Licitação. Processo Licitatório Nº009/2021, CEL III – Tomada de Preços Nº007/2021-Objeto: "contratação de empresa de engenharia para execução das obras de infraestrutura urbana para pavimentação em paralelepípedo de varias ruas no município de Petrolândia/PE". Sessão Inicial: 02/02/2022, às 14h30. Valor Estimado: R$ 1.826.997,58. Local: Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação - SEDUH, sito à Estrada do Barbalho, nº 889-A, Iputinga, Recife/PE. O Edital estará à disposição dos interessados no site: www.licitacoes.pe.gov.br ou na sala da GGLIC/SEDUH, no endereço já mencionado, através de contato prévio pelo telefone (81) 3181-3311 ou pelo e-mail cel3@seduh.pe.gov.br, mediante entrega de um CD-R/DVD-R virgem e preenchimento de formulário com dados da empresa. Recife, 14/01/2022. **Jefferson Gomes Lopes. Presidente da CEL III – SEDUH/PE.**

Prefeitura Municipal de Assis Paço Municipal Profª. "Judith de Oliveira Garcez"

COMUNICADO DE LICITAÇÃO ABERTA

Ref.: Processo 02/22 - Concorrência 01/22 - Alienação de Imóvel. Encerramento: 10:00 horas do dia 18/02/2022. Íntegra do Edital no Departamento de Licitações, na Avenida Rui Barbosa, 1066, Assis(SP), e na pagina http://www.assis.sp.gov.br; Informações: (18) 3322-2574.

Assis (SP), 13 de janeiro de 2022.
José Aparecido Fernandes - Prefeito

AVISO DE REPUBLICAÇÃO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL Nº 002/2021

Tipo: combinação do critério de menor Valor de Tarifa de Pedágio, com o de maior Valor de Outorga, nos termos do art. 15, inciso III, da Lei nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, com redação dada pela Lei nº 9.648, de 27 de maio de 1998. Objeto: seleção e contratação de concessão da prestação dos serviços públicos de exploração da infraestrutura, operação, manutenção, monitoração, conservação, ampliação da capacidade e manutenção do Nível de Serviço do Lote Triângulo Mineiro, composto pelos trechos descritos no Programa de Exploração da Rodovia (PER). O Programa de Concessões Rodoviárias do Governo de Minas Gerais, estruturado em 7 (sete) lotes, prevê a modelagem de aproximadamente 3.000 km de malha rodoviária, que viabilizará investimentos privados na malha viária estadual, com impacto positivo na qualidade das vias, trafegabilidade e segurança dos usuários, com potencial de atrair investimentos privados na ordem de R$ 11 bilhões para a ampliação de capacidade e recuperação das rodovias, beneficiando diretamente mais de 5 milhões de pessoas. O contrato do Lote 1: Triângulo Mineiro, cuja estruturação é realizada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), possui valor estimado de R$ 3.449.800.801,62 (três bilhões, quatrocentos e quarenta e nove milhões, oitocentos mil, oitocentos e um reais e sessenta e dois centavos) e prazo de concessão de 30 anos. Serão aplicadas à licitação as regras estabelecidas na Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993, na forma prevista nos arts. 191 e 193, II, da Lei Federal 14.133, de 1º de abril de 2021. Os documentos da licitação (edital, contrato e anexos) e o novo cronograma do certame estarão disponíveis para consulta no site da Seinfra (http://www.infraestrutura.mg.gov.br/), a partir de 15/1/2022. Os interessados poderão apresentar pedidos de esclarecimentos até as 17h30 do dia 25 de janeiro de 2022. Conforme regramento do edital, os pedidos deverão ser encaminhados para o e-mail lotesrodoviarios@infraestrutura.mg.gov.br. A sessão pública de entrega dos envelopes acontecerá no dia 15 de março de 2022, das 9 horas às 12 horas, na sede da B3 (Rua XV de Novembro, 275, Centro), em São Paulo. Data da sessão pública: 18 de março de 2022, às 14h, na sede da B3. Fernando S. Marcato - Secretário de Estado de Infraestrutura e Mobilidade.

NADIR FIGUEIREDO S.A.

CNPJ Nº 61.067.161/0001-97 - NIRE 35300022289
Edital de Convocação da Assembleia Geral Extraordinária
A ser realizada às 9:00 horas do dia 21 de Janeiro de 2022

Ficam convocados os acionistas da Nadir Figueiredo S.A. ("**Nadir Figueiredo**" ou "**Companhia**") a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária ("**AGE**") a realizar-se no dia 21 de janeiro de 2022, às 9:00 horas, de forma exclusivamente digital, por meio de sala virtual na plataforma Microsoft Teams, de acordo com o disposto no §2º do artigo 124 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 ("**Lei das S.A.**"), a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias: **(i)** o aditamento do "Instrumento Particular de Escritura da 9ª (Nona) Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, em Série Única, Para Distribuição Pública, com Esforços Restritos de Distribuição, da Nadir Figueiredo S.A." ("**Escritura de Emissão**") celebrado em 31 de dezembro de 2021 entre a Companhia, como emissora, e Oliveira Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., como agente fiduciário; e **(ii)** as autorizações e delegações à administração da Companhia para a efetivação da deliberação objeto do item "i" da ordem do dia. **Informações Gerais - (1) Participação e Representação:** Poderão participar da AGE os acionistas da Companhia, registrados no Livro de Registro de Ações Escriturais da Instituição Financeira Depositária das Ações Escriturais - Itaú Corretora de Valores S/A. As pessoas presentes na AGE deverão provar sua qualidade de acionistas, depositando na Companhia com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência comprovante previamente expedido pela Instituição Financeira Depositária, bem como exibindo documento de identidade, no caso de pessoas físicas, e atos constitutivos e documentos comprobatórios da regularidade da representação, no caso de pessoas jurídicas. Os acionistas que desejarem participar da AGE deverão enviar tal solicitação à Companhia pelo e-mail age@nadir.com.br, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas da realização da AGE, acompanhada de toda a documentação necessária para sua participação. A Companhia enviará as respectivas instruções para acesso ao sistema eletrônico de participação na AGE aos acionistas que tenham apresentado sua solicitação no prazo e nas condições acima. A Companhia, no entanto, não se responsabiliza por quaisquer problemas operacionais ou de conexão que o acionista venha a enfrentar, bem como por quaisquer outras eventuais questões alheias à Companhia que venham a dificultar ou impossibilitar a participação do acionista na AGE por meio eletrônico. **(2) Procuração:** O acionista poderá ser representado na AGE por procurador constituído há menos de 1 (um) ano nos termos do artigo 13 do Estatuto Social da Companhia e do § 1º do artigo 126 da Lei nº 6.404/76, devendo, neste caso, apresentar também o respectivo instrumento de mandato acompanhado do documento de identidade de seu procurador. **(3) Documentos e Informações:** Os documentos e as informações adicionais necessários para a análise e o exercício do direito de voto encontram-se disponíveis na sede da Companhia localizada na Rua Julio s/nº, Jardim Lazzareschi, na Cidade de Suzano, Estado de São Paulo, CEP 08613-480. A Companhia disponibilizará tais documentos por e-mail aos acionistas que assim solicitarem através do e-mail age@nadir.com.br.

Suzano, 13 de janeiro de 2022
Thiago Sguerra Miskulin
Presidente do Conselho de Administração da Nadir Figueiredo S.A.

Franquias Chocolates

Com 2,8 mil lojas, Cacau Show mira expansão internacional

Empresa, que vai abrir primeiro escritório fora do País, já pensou nova fábrica de olho na distribuição de produtos para novos mercados

WESLEY GONSALVES

Depois de atingir a meta de inaugurar 500 novas lojas no País em 2021, a Cacau Show se prepara para um novo plano de expansão da marca de chocolates, com investimentos de R$ 110 milhões previstos para 2022. O dinheiro deve ser utilizado na abertura de lojas, aquisições e na estratégia de internacionalização do negócio, que deve abrir seu primeiro escritório fora do Brasil, em local ainda a ser definido.

De acordo com o presidente e fundador da Cacau Show, Alexandre Costa, a companhia encerrou 2021 com faturamento de R$ 2,9 bilhões. O desempenho é 45% superior ao de 2020 e também representa uma alta de cerca de 20% em relação a 2019, período anterior à pandemia de covid-19.

No início da pandemia, a maior rede de chocolaterias do Brasil precisou pisar no freio em seu projeto de expansão. Em 2020, a marca iniciou a operação de 122 novas lojas – 17 a menos que no ano anterior. Em 2021, no entanto, a chocolateria retomou fôlego e chegou à marca de 2.828 unidades.

“No médio e longo prazo nós queremos ter umas 5 mil lojas em todo o Brasil”, diz o executivo, afirmando que esse número pode até dobrar com a expansão internacional.

O executivo também não descarta uma chegada à B3, a Bolsa paulista. Ele ressalta que os números da Cacau Show já são auditados pela empresa EY (Ernst & Young).

Na opinião do consultor em especializado em varejo Eugênio Foganholo, da Mixxer, o crescimento da Cacau Show é resultado do sistema de franquias bem montado, que conseguiu transformar a marca em uma atração para investidores que pretendem abrir seu negócio próprio.

“Dentro do varejo brasileiro, ela conseguiu desenvolver um conceito de negócio que consegue ser multiplicado facilmente”, afirma. Apesar de ter nascido posteriormente, a Cacau Show hoje é bem maior do que a Kopenhagen, uma de suas principais rivais.

Foganholo destaca ainda o crescimento da receita por unidade da companhia. Segundo o especialista, em 2021, o desempenho médio por unidade foi de R$ 1,02 milhão, ante R$ 860 mil do ano anterior – expansão nominal de quase 20%.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-29/12/2021

Empresa de chocolates de Alexandre Costa faturou R$ 2,9 bi em 2021, expansão de 45% ante 2020

Projeto retomado
A Cacau Show recuperou o fôlego de inaugurações em 2021 e espera chegar a 5 mil lojas no longo prazo

A Cacau Show também apostou em um novo canal de distribuição nos últimos tempos: as vendas de porta a porta. Hoje, a companhia tem cerca de 100 mil revendedoras cadastradas. O segmento representou 12% do faturamento em 2021, superando o e-commerce, que colaborou com 10%.

NOVA FÁBRICA. A Cacau Show também inaugurou sua terceira fábrica em Linhares (ES). O espaço, de 47 mil m², foi adquirido após a Coca-Cola desativar uma planta de produção da Matte Leão. A iniciativa tem um olho no projeto de expansão fora do País, pois a proximidade ao porto de Vitória pode facilitar as exportações. ●

Shopping centers Sem acordo

BRMalls recusa oferta da Aliansce que criaria gigante de R$ 13 bi

Caso fusão tivesse sido aceita, nova empresa teria uma carteira de 69 shoppings no País; conselho da empresa viu ‘subavaliação’

CIRCE BONATELLI

A administradora de shoppings BRMalls informou ontem ao mercado que seu conselho de administração decidiu por unanimidade recusar uma proposta de fusão feita pela Aliansce Sonae no início do mês. A combinação de negócios criaria uma gigante no setor com cerca de R$ 13 bilhões em valor de mercado e uma carteira de 69 shoppings centers no Brasil.

Segundo a ata da reunião em que os conselheiros da BRMalls rejeitaram a oferta, a companhia explica que a recusa se deu “por entender que a referida proposta subavalia, consideravelmente, o valor econômico justo da companhia e do seu portfólio de ativos”. Ainda ontem, a Aliansce tornou públicos os termos da sua proposta de 4 de janeiro, classificada pela empresa como uma “fusão de iguais”. Segundo fato relevante, a companhia ofereceu à concorrente uma junção dos negócios meio a meio, mais um prêmio em dinheiro de R$ 1,35 bilhão.

Na ocasião, a Aliansce Sonae tinha um valor de mercado de R$ 5,389 bilhões, enquanto a BRMalls era negociada a R$ 6,915 bilhões.

O conselho da BRMalls se reuniu no dia 6, quando discutiram a proposta não solicitada e não vinculante da Aliansce Sonae. Antes de qualquer definição, foi acertado que os administradores e os assessores financeiros e jurídicos realizariam análises para aprofundar o entendimento sobre os pontos centrais da oferta. Após essa análise técnica, os membros do conselho recusaram a proposta por unanimidade.

DESAFIOS. Quando surgiram os primeiros rumores da proposta, na virada do ano, o Credit Suisse avaliou que os principais desafios da união estariam ligados à gestão do negócio após a fusão. “A parte mais desafiadora, na nossa visão, parece ser a respeito de quem vai administrar a empresa, uma vez que tanto Ruy Kameyama quanto Rafael Sales são altos executivos bem conceituados por suas equipes.” ●

Busca por segurança

Gestora de investimentos BlackRock chega à marca de US$ 10 tri em ativos

A BlackRock, uma das maiores gestoras de fundos do mundo, atingiu o valor recorde de US$ 10,01 trilhões em ativos no fim de dezembro, alta de 15% no ano. O motivo apontado para o crescimento foi o aumento da procura por ETFs – fundos de índices de ações – no fim do ano de 2021. Nos últimos três meses do ano, foram adicionados US$169 bilhões aos investimentos de longo prazo da BlackRock. “Nosso negócio está mais diversificado do que nunca”, disse o CEO Larry Fink, em nota. A gestora americana reportou lucro líquido de US$ 1,64 bilhão no quarto trimestre do ano passado, alta de 6% sobre igual período de 2020. ●

Violação de privacidade

Facebook enfrenta processo de US$ 3,2 bi no Reino Unido por uso de dados pessoais

O Facebook enfrenta uma ação coletiva de mais de US$ 3,2 bilhões no Reino Unido. A acusação é de que a gigante de tecnologia abusou de seu domínio de mercado ao explorar os dados pessoais de 44 milhões de usuários. O caso foi aberto em nome de pessoas que usaram a rede social no Reino Unido entre 2015 e 2019. O processo alega que o Facebook ganhou bilhões de libras impondo termos e condições injustas que exigiam que os consumidores entregassem dados pessoais valiosos em troca do acesso à rede. O caso ocorre dias depois de o Facebook perder uma tentativa de arquivar um processo antitruste nos Estados Unidos. ●

● Estadão Mobilidade ● Insights

Roberto Cortes

'Temos de tirar de circulação os veículos velhos'

Renovação da frota e motores elétricos são prioritários para CEO da Volkswagen Caminhões e Ônibus

VWCO

Para Cortes, apoio a fornecedor local reduz dependência externa

A voz de quem decide o futuro das grandes empresas do segmento

O Estadão Mobilidade Insights trará, até 31 de janeiro, entrevistas com executivas e executivos que decidem os rumos de grandes empresas no Brasil. A reportagem ouviu representantes de fabricantes de ônibus e caminhões, como a Scania, de automóveis e comerciais leves, caso do Grupo Caoa e da GM, e de tratores para o setor de agronegócio, a exemplo da New Holland Agriculture. O Grupo Vamos, dono de várias concessionárias e que atua na locação de caminhões e máquinas da linha amarela, também participa. Eles falaram sobre como venceram as dificuldades do mercado em 2021 e as perspectivas para o setor e a economia brasileira em 2022. Além disso, trataram de temas como eletrificação e práticas de ESG. Hoje, a entrevista é com Roberto Cortes, que participou da criação da Volkswagen Caminhões e Ônibus, da qual é CEO. ●

ENTREVISTA

Cortes afirma que o País é um dos maiores mercados de pesados do mundo e que é o PIB que vende caminhões e ônibus

TIÃO OLIVEIRA

Roberto Cortes é o mais longevo profissional do setor de caminhões do Brasil. Seu envolvimento com o mundo sobre rodas começou na Engesa, extinta empresa do setor de veículos militares. Foi para a Ford, depois para a Autolatina (holding que uniu a marca americana à Volkswagen) e participou do projeto que deu origem à Volkswagen Caminhões e Ônibus (VWCO), em 1981. A empresa foi comprada pela MAN em 2009 e, em 2018, passou a fazer parte do Grupo Traton, que também é dono da Scania e adquiriu, por R$ 3,7 bilhões, o controle da americana Navistar em 2021. O executivo paulistano, que tocou o sino da Bolsa de Valores de Frankfurt, na Alemanha, no dia da abertura de capital do grupo, falou com o **Estadão** ao longo de uma hora, por chamada de vídeo.

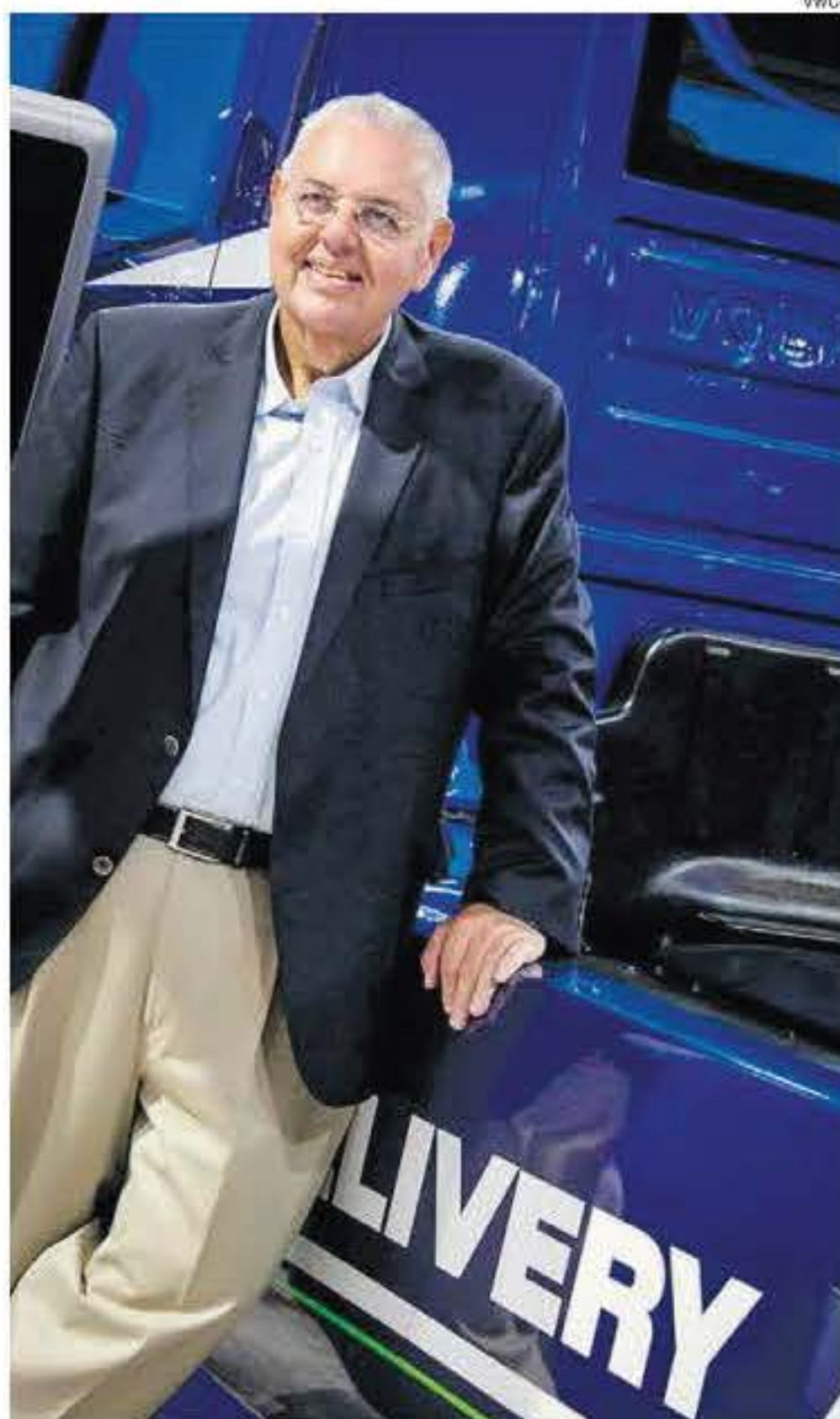
Como foi o ano de 2021 para a VWCO?

É difícil caracterizar 2021. Foi um ano cheio de desafios, porém também de conquistas e, para a Volkswagen Caminhões e Ônibus, de celebrações. Sofremos com a pandemia, nos preocupamos com a saúde dos funcionários e as consequências na economia. Tivemos grandes dificuldades no fornecimento de peças para caminhão e ônibus, principalmente semicondutores. As cadeias logísticas foram muito afetadas. Chegamos a fazer caminhões incompletos, que eram finalizados depois. Mas também vimos os resultados da vacinação, que nos deixaram entusiasmados. Além disso, celebramos os 40 anos de operação da marca, que nasceu no Brasil e tem coração verde e amarelo, e os 25 anos da fábrica em Resende. Superamos a marca de 1 milhão de veículos produzidos e, em meio à pandemia, lançamos o caminhão e-Delivery e uma nova linha de extra pesados. Contratamos quase mil pessoas e atingimos o maior número de colaboradores de nossa história. Então, eu diria que estamos preparados para 2022.

O e-Delivery, primeiro veículo elétrico feito em grande escala na América Latina, foi desenvolvido e é produzido no Brasil. Como surgiu o projeto?

Em 2013, quando começamos o projeto do novo Delivery, que foi lançado em 2017, já contemplávamos que ele teria versão elétrica, por acreditarmos na sua aplicação urbana. Na época, pouco se falava em eletrificação e redução de emissões. Saímos na frente. O desenvolvimento prático começou em 2018 e o lançamento ocorreu agora. Outra grande inovação foi o desenvolvimento local, que é uma fortaleza que a gente tem – são 600 engenheiros. Outro fator importante são os fornecedores locais. Estamos desenvolvendo uma cadeia de suprimentos no Brasil para ter escala e não depender de importações.

O que o governo deveria fazer para fomentar o setor?

Costumo dizer que o que vende caminhões e ônibus é o PIB do Brasil. Ou seja, você transporta mercadorias, que são consequência do aumento do PIB.

"As cadeias logísticas foram muito afetadas. Chegamos a fazer caminhões incompletos, que eram finalizados depois."

"A solidez das operações no País é a maior razão para que o Grupo Traton continue apoiando nossas decisões."

Então, espero que o governo faça ações que incrementem negócios e criem um ambiente econômico propício para o crescimento. Além disso, falo sobre a necessidade da renovação da frota há mais de 15 anos. Ou seja, desde a transição das leis brasileiras de emissões do Euro 2 para o Euro 3. Já estamos no Euro 5, às vésperas do 6. Temos de tirar de circulação os veículos velhos, que emitem gases em excesso, ameaçam a segurança e o sistema logístico, o que contribui para aumentar o famoso custo Brasil. No nosso país, 60% das mercadorias são transportadas por caminhões velhos que, obviamente, quebram mais e têm eficiência menor. Então, ao se incentivar a troca por modelos novos, haverá ganho não só para o meio ambiente, mas também para a segurança e a economia.

O que é preciso fazer para convencer a direção do Grupo Traton de que vale a pena investir no Brasil?

O mercado brasileiro de caminhões e ônibus é estratégico para a holding. É muito grande e está entre os "top 10" do mundo, por causa da dependência do transporte rodoviário. Nosso mercado é ainda maior em ônibus – estamos entre os "top 3". Então, a Volkswagen toma decisões de investimento pensando no longo prazo. Assim, em um ciclo de, digamos, 5 a 10 anos, o setor é atrativo para o grupo. Além disso, os investimentos são financiados pelos resultados da operação no Brasil e no exterior, o que a gente chama de autofinanciamento. A solidez das operações no País é a maior razão para que o Grupo Traton continue apoiando nossas decisões.

Houve alguma decisão que o sr. tomou e, se pudesse, faria diferente?

Todas as decisões tomadas por quem está no comando em uma empresa como a VWCO são baseadas em profundos estudos e tensos debates com os times. Nós ouvimos a comunidade científica e médica para, por exemplo, parar a produção, criar distanciamento social e tomar medidas de segurança contra a covid. Então, é preciso ouvir e nunca se colocar na posição de dono da verdade. Sobretudo em um ano como 2021, marcado por inúmeras variáveis. Na minha experiência profissional, enfrentei mais de 20 crises. Uma foi do capital externo, outra foi a da China, da Argentina... A atual é uma crise econômica, financeira e de saúde pública. Então, é ainda mais complexa. Por isso, me cerco de especialistas e considero que as decisões foram bem assertivas.

O que o sr. diria para o Cortes que estava ingressando no setor há 40 anos?

Como bom corintiano, sempre tenho 11 jogadores bons no time. Aprendi que há três fórmulas básicas na vida. A primeira é que o mundo muda a cada dia. Então, se você deixar de estudar e se atualizar, vai perder a evolução natural das coisas em todos os setores, inclusive naquele em que você atua. A segunda é algo que tem de vir de dentro. Você tem de gostar do que faz. Além disso, precisa se forçar a fazer mais e melhor a cada dia. A terceira é nunca desistir. Mesmo que você enfrente crises e frustrações, é preciso perseverar. Há uma última, que eu criei agora: a resposta é o trabalho, não adianta você reclamar. Deve responder fazendo mais do que esperam de você. Com base nos meus 40 anos de setor, digo que isso não é tão difícil. ●

Sua Carreira Nova percepção

Burnout ganha status de doença ocupacional e eleva o papel do empregador

Síndrome de saúde mental relacionada ao trabalho, incorporada em índice da OMS, atinge 3 de cada 10 profissionais no Brasil

LUDIMILA HONORATO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A síndrome de burnout foi oficializada, em 1.º de janeiro, como uma condição de saúde mental relacionada ao trabalho conforme a 11.ª edição da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), da Organização Mundial da Saúde (OMS). Considerada há mais tempo como esgotamento associado ao ambiente laboral, agora figura na categoria de doenças ocupacionais, mudança que demandará mais responsabilidade das empresas.

O quadro psíquico é "resultante do estresse crônico no local de trabalho não administrado com sucesso", diz a definição. As características envolvem sensação de esgotamento ou exaustão de energia, aumento da distância mental do trabalho ou sentimentos de negativismo ou cinismo relacionados ao trabalho e sensação de ineficácia e falta de realização.

A OMS destaca que a síndrome "refere-se especificamente a fenômenos no contexto ocupacional e não deve ser aplicada para descrever experiências em outras áreas da vida". Uma vez que 30% dos mais de 100 milhões de trabalhadores brasileiros sofrem de burnout, segundo a International Stress Management Association, especialistas vislumbram alterações importantes nas relações de trabalho e na forma como as companhias se posicionam no mercado.

"As empresas vão passar a responder por isso com indicadores para acionistas, investidores, para a matriz, assim como hoje respondem por indicadores de acidente de trabalho. Elas vão responder por ausência por conta de burnout causado pelo ambiente de trabalho. Isso mexe com a reputação organizacional", diz a psicóloga Patricia Ansarah, cofundadora do Instituto Internacional em Segurança Psicológica.

Veruska Galvão, também fundadora do instituto, vê uma mudança na percepção do indivíduo. "Ele terá consciência de que deixou esse ambiente interferir na saúde até a exaustão e que essa responsabilidade também é da empresa. As empresas não preparadas vão ter problemas sérios", diz. Trabalhadores teriam ainda mais respaldo para buscar reparação de danos na Justiça.

Patricia teve essa experiência em 2017, quando abriu processo contra a multinacional onde trabalhava havia um ano como gerente executiva. A relação tóxica com a gestora e a pressão por resultados a qualquer custo minaram a autoconfiança e as capacidades produtiva e criativa da psicóloga. Diagnosticada com síndrome de burnout, ela não recebeu qualquer apoio da companhia.

WERTHER SANTANA/ESTADÃO

Depois de ter burnout em 2017, Patricia não encontrou suporte da multinacional em que trabalhava

> **Afastamento**
>
> **● Enquadramento**
> **O advogado trabalhista Cristóvão Macedo Soares, sócio do Bosisio Advogados, diz que a CID-11 traz uma nova conduta para pessoas diagnosticadas com a síndrome: "Se o afastamento for superior a 15 dias, trata-se de auxílio acidentário, e a pessoa fica afastada pelo INSS. No contrato de emprego, após o afastamento previdenciário, no retorno o funcionário tem garantia de emprego de 12 meses a partir da alta."**
>
> **● Exigência**
> **O empregado deve informar o gestor ou o departamento competente sobre a condição e fornecer atestado**

INIMIGO SILENCIOSO. Foram seis meses de desgaste emocional e mental até o atestado. "Foi um processo silencioso. Quando percebi, já estava em estado de burnout, não me reconhecia. Quando entendi, fui diagnosticada, medicada e busquei terapia", conta. Sem acolhimento por parte do RH ou da liderança, ela buscou a linha de compliance da organização e levou o caso à matriz. Três meses depois, uma resposta veio com o desligamento da gestora dela. Mas a reparação de danos veio com um processo na Justiça no âmbito dos direitos trabalhistas, uma vez que por danos morais exigia testemunhas, o que colocaria em risco os colegas. "Hoje, na CID, poderia recorrer sem expor outras pessoas." Um ano depois, a Justiça encerrou o caso a favor dela.

O advogado trabalhista Cristóvão Macedo Soares, sócio do Bosisio Advogados, ressalva que, nas ações judiciais, a nova classificação traz detalhes a analisar com cuidado. "Quando se fala de 'estresse não administrado com sucesso', a responsabilidade é exclusivamente do empregador ou envolve também o empregado? A gente está falando de uma síndrome com aspecto subjetivo muito grande", pondera.

A consultora organizacional Caroline Marcon diz que o RH tem a responsabilidade de encaminhar os profissionais diagnosticados para acompanhamento psicológico, consultas médicas e adotar providências para restabelecer a saúde mental. "A equipe precisa avaliar as condições de trabalho da pessoa, como ambiente físico, relação com a liderança e pares, metas e clima organizacional, para melhorar as condições e prevenir novos casos", diz.

Aier Adriano Costa, especialista em medicina do trabalho e médico responsável técnico da Docway, diz que a classificação da OMS permitirá um diagnóstico e acompanhamento mais adequados. Porém, a dificuldade é o empregado trazer a queixa, devido a tabus e preconceitos. Assim, é preciso melhorar a comunicação do RH e da medicina do trabalho. ●

'Operadora virtual cresce a partir da ineficiência das teles'

PRIMEIRA PESSOA

Marcos Oliveira Júnior
Fundador da operadora virtual Fluke

FLUKE
Apesar de o setor de telefonia móvel ser dominado por gigantes, Marcos Oliveira Jr., de 24 anos, se uniu aos colegas de universidade Vinícius Akio, Augusto Pinheiro e Yuki Kuramoto para criar uma operadora virtual. O projeto captou R$ 12 milhões, participou do programa de financiamento da Y Combinator – maior aceleradora do mundo – e quer ser visto como uma alternativa às operadoras tradicionais. "A operadora virtual vem da ineficiência das teles na retenção de clientes."

Como foi entrar nesse mercado de gigantes sendo tão jovem?

Somos uma operadora virtual, ou seja, alugamos a infraestrutura de telecomunicações para oferecer o serviço. É um modelo de negócios consolidado no exterior há anos, mas que só agora está crescendo no Brasil. O projeto surgiu na universidade. Em 2017, escolhemos a área porque ela tem um serviço essencial e que as pessoas gostam de consumir. Mas a avaliação das empresas é muito ruim. As pessoas odeiam todos os intermediários possíveis. Nessa época, começamos a ouvir sobre os bancos digitais, como Neon e Nubank, e vimos que algo parecido aconteceria nas telecomunicações.

O que gerou a imagem negativa das operadoras de telefonia móvel?

O foco das empresas está sempre em conquistar novos clientes, em vez de cuidar dos atuais. Outro ponto é que as operadoras são muito boas em infraestrutura, mas o restante é terceirizado. Elas se tornam dependentes de fornecedores, e, quando há uma troca, fica uma colcha de retalhos que gera problemas como cobranças indevidas.

Como fugir das ligações de telemarketing para oferecer novos planos?

Nossa primeira frustração nesse mercado foi ver que quem usa metade da franquia de internet contratada recebe ligações oferecendo ainda mais. Nós entendemos o quanto as pessoas consomem e o que faz sentido para elas. ● LUCAS AGRELA

Fabio Gallo

Conversa é a chave do sucesso

A falta de dinheiro é um dos maiores motivos de separação de casais. Não é novidade. Principalmente entre casais mais jovens. Desencontros sobre questões financeiras são motivo de muitas brigas dentro do casamento. Discussões motivadas por atitudes opostas em relação ao dinheiro, prioridades financeiras incompatíveis, dívidas, compras por impulso, estresse de combinar contas bancárias, infidelidade financeira, parceiro ser gastador compulsivo etc.

Pesquisas sobre o comportamento financeiro de casais são frequentes e de maneira geral indicam que os casais que compartilham decisões financeiras são mais felizes. Isso é natural quando se verifica que poucas pessoas preferem ser o único tomador de decisões quando se trata de dinheiro. Homens e mulheres tomam decisões financeiras de maneira distintas, os homens são mais agressivos nos investimentos, levando a um maior grau de risco nas finanças do casal.

Pesquisa recentemente publicada pela Fidelity Investments mostra que a comunicação é crítica para o sucesso financeiro do casal. Entre os casais que se comunicam bem, 8 em 10 dizem que têm a expectativa de ter um estilo de vida confortável quando aposentados e 73% se dizem com muito boa ou excelente saúde financeira. Por outro lado, um dentre cinco casais identifica que o dinheiro é o maior desafio no relacionamento.

> *Lembrem-se de estabelecer um valor que cada um no casal pode gastar da forma que quiser*

No geral, 44% responderam que têm discussões sobre dinheiro ao menos ocasionalmente, sendo que os temas mais difíceis são suas carreiras e o planejamento de compras de propriedades e herança. A frustração com os hábitos financeiros do parceiro foi manifestada por 24%, principalmente em relação ao valor necessário para a aposentadoria e riscos nos investimentos.

A maior preocupação dos casais em relação à aposentadoria é com os gastos com planos de saúde. Outros dados mostram que 56% das mulheres contra 34% dos homens dizem que o parceiro é poupador.

Outras pesquisas trazem que casais LGBT são mais propensos a seguir caminhos separados nos investimentos, para que cada um possa assumir o nível de risco que deseja com contas individuais. Em geral, esses casais relataram níveis mais altos de tolerância ao risco. Eles também relatam níveis mais altos de otimismo e confiança.

Uma boa dica é deixar de lado o controle remoto da TV e buscar ficar mais íntimo de seu parceiro, conversando sobre dinheiro. Comece compartilhando os seus sonhos, criando objetivos comuns de forma aberta e sincera. Discutam como dividir as contas da casa, como aplicar o dinheiro. Mas se lembrem de estabelecer um valor que cada um pode gastar da forma que desejar sem a interferência do outro, assim preservando a sua liberdade individual. ●

PROFESSOR DE FINANÇAS DA FGV-SP

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Fabio Gallo e Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Moeda virtual **Carteira de investimento**

Vaivém da cotação do bitcoin gera dúvidas nos investidores

Alguns analistas veem o investimento como uma proteção contra inflação; outros dizem que o ativo tem o mesmo risco das ações

REBECA SOARES
E-INVESTIDOR

O vaivém da cotação da criptomoeda bitcoin causa incerteza sobre o que o investidor deve avaliar no momento em que resolve aplicar nesse ativo. Alguns analistas e investidores de criptomoedas veem o bitcoin como uma proteção contra a inflação. Outros consideram um ativo de risco, como as ações, que reagem à política monetária restritiva resultante da alta inflação.

Em novembro de 2021, o preço do bitcoin chegou a US$ 69 mil, valor máximo já alcançado. Dois meses depois, caiu para US$ 41,9 mil, queda de quase 40%. Na tarde da última terça-feira, porém, a criptomoeda engatou um movimento de alta de 2,33% logo após a fala do presidente do Fed (o banco central dos EUA), Jerome Powell, sobre a política de juros americana, e atingiu os US$ 42,9 mil. Desde então, manteve o valor.

Ouvidos pelo *E-Investidor*, portal de finanças pessoais do **Estadão**, analistas de criptoativos avaliam que o movimento de queda registrado ao longo dos últimos meses é resultado de movimentos do banco central norte-americano.

Orlando Telles, sócio fundador e diretor de research (pesquisa) da Mercurius Crypto, explicou que o principal fator de influência para a alta até novembro aconteceu por causa de alterações macroeconômicas, como a redução das taxas de juros globais. Além disso, também foi impactado pelo aumento de estímulos do Fed.

> **Teto**
> **Em novembro de 2021, o preço do bitcoin chegou a US$ 69 mil, valor máximo alcançado**

Os dois movimentos fizeram com que investidores buscassem ativos para diversificar a carteira, como é o caso das criptomoedas. "É um mercado em expansão, o que pode apresentar rentabilidade significativa e também contribui para a proteção contra a inflação."

MERCADO GLOBAL. Para Tasso Lago, gestor de fundos privados em criptomoedas e fundador da Financial Move, a queda da cotação é a reação não só das criptomoedas, mas do mercado acionário global à demonstração de aumento de juros na economia norte-americana.

"Cripto vem caindo como uma correção. Em 2020, vimos bater recordes perto dos US$ 70, mas com o preço atual ainda existe 100% de lucro se comparado ao último topo. Ou seja, a queda é relativa, uma correção natural do mercado", avaliou.

Ele ainda disse que, com o aumento dos juros, a tendência dos ativos de renda variável é cair porque os investidores vão migrando para títulos de renda fixa. Lago explicou que investidores que compraram em valores próximos do topo podem ter sido influenciados pela euforia.

DIVERSIFICAÇÃO. "Isso deve permanecer para os próximos meses. Vamos ter a primeira reunião de ajuste apenas em março, mas o mercado já começa a precificar", afirmou Telles. O especialista indicou que, com a mudança de cenário, o bitcoin pode ter perdido atratividade no médio prazo. Por outro lado, no longo prazo, o investimento ainda vale a pena, mas os portfólios devem buscar diversificação dentro dos criptoativos.

Lago, da Financial Move, apontou que comprar a US$ 40 é melhor do que comprar a US$ 80. "O momento de queda é a chance de entrar no mercado e não de se desesperar. O investidor deve sair do efeito manada de comprar na alta e vender na baixa", comentou. ●

BROADCAST **DE OLHO NAS AÇÕES**

Ômicron terá efeitos distintos no setor de saúde

O avanço da variante Ômicron no Brasil neste início de ano trouxe de volta o cenário de filas e demora nos atendimentos em postos de saúde e hospitais e forte demanda em laboratórios e farmácias para realização de testes.

No entanto, diferentemente das ondas anteriores da pandemia, as internações e mortes não acompanham o número de casos e o impacto sobre os resultados de empresas do setor de saúde na bolsa tende a ser misto.

Segundo analistas, os laboratórios e farmácias podem apresentar maiores margens com a procura por testes. Os hospitais também devem se beneficiar da maior utilização dos seus serviços, mesmo sem aumento de internações e apesar de custos com materiais e afastamento de funcionários.

As farmacêuticas, por sua vez, podem ter receitas maiores com alta das vendas de medicamentos.

> **Covid-19**
> **522.599** é o n.º de casos no País no ano até o dia 13 de janeiro

Já os planos de saúde devem enfrentar um cenário menos favorável, pois os índices de sinistralidade tendem a crescer e pressionar os custos nos próximos meses, uma vez que os usuários estão recorrendo mais a exames de diagnósticos ou ao pronto-socorro de hospitais.

Na avaliação do analista Vitor Suzaki, do Daycoval, nesse cenário, as empresas verticalizadas tendem a se beneficiar no curto prazo. ●

BROADCAST **TERMÔMETRO DA BOLSA**

Mercado reduz pessimismo sobre rumo do Ibovespa

O quadro das expectativas do mercado financeiro para o desempenho das ações no curtíssimo prazo ficou menos pessimista no *Termômetro Broadcast Bolsa*.

Entre os participantes, a percepção de ganho para o Ibovespa na semana que vem manteve-se em 57,14% ante a pesquisa anterior, enquanto a fatia dos que veem queda caiu de 28,57% para 14,29%. Para 28,57%%, o índice fechará o período de 17 a 21 de janeiro com variação neutra. No levantamento anterior, os que esperavam estabilidade eram 14,29%.

O *Termômetro Broadcast Bolsa* tem por objetivo captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do índice na semana seguinte.

Na próxima semana, no exterior, a agenda destaca dados da economia da China, que saem domingo (16) à noite, entre eles, o PIB do quarto trimestre e de 2021. No Brasil, na segunda (17), o Banco Central divulga o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) de novembro. ●

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$495.000 Próx.parque, 50úteis, 1ds, 2wcs, gar. 2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO
R$320.000 Frente Extra, 85 úteis, 2ds, gar. Vale450mil. 2198.5555

MOEMA
R$650.000 Varanda, lavabo, 2dts., gar. Lazer. ☎11 2198.5555

MOEMA
R$695.000 Frente, reformado, 85ú,2ds,2vgs.2198.5555 cr 8767

MOEMA
R$750.000 Varanda,90ú,2ds,3º opc. gar, lazer 2198.5555 cr8767

PARAÍSO
R$680.000 S.novo,2ds, 2wc, 75u, varanda, lazer, 1vg. F.2198.5555

VL CLEMENTINO
R$780.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5665

VL MARIANA
R$480.000 S.novo, 65 úteis, varanda, 2ds, gar. Lazer 2198.5555

3 DORMITÓRIOS

BROOKLIN
R$900.000 S.novo,135u, varanda, 3sts, 2vgs, lazer F.2198.5555

MOEMA
R$1.080.000 S.Novo,varanda, 3ds (1suíte) 2gs,lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$850.000 Alto,varanda,100úti 3dts(1ste),2gs.Lazer. 2198.5555

MORUMBI
R$720.000 Um por andar, 137m² A.útil, 3 stes c/var, 3 vgs,10º and lazer completo. (11)99953-7918

VL OLÍMPIA
R$720.000 Urgente,fte,80ú,3ds 2wcs,gar,lazer. 2198.5555 cr8767

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

SUL | VD | ADOR

MOEMA
R$1.750.000 Novo c/arms,170ú, varandão c/churr, lvl. 3ambs. , 4ds, 3suítes, 3gs, lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$2.200.000 Px.parque, 265út, 4 salas, varanda, 4 suítes, 4gs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.050.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr.4sts/arms, ar, piso,4vgs. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Dir. PP. ☎11 97632.0165

ZONA NORTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

SANTANA
R$2.500.000 Cobertura,nova,4ds 3sts, 300ú, arms., varandão pisc., churr, 3vgs Dir. PP. F:97632.0165

ZONA LESTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

TATUAPÉ
R$1.800.000 Cond.Central Park Prime, 176 a.u., varandão/ churr., 4ds.3sts.3gs.Dir.pp 97632.0165

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas; quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$2.500 +Cond./Av.Agami. 1vg ☎(11)5584-8489/99972-4822

VL MARIANA
R$2.600 2 dorms, arms, terraço. Lazer completo.(11) 94401-1066

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

BROOKLIN
Loja prox Berrini, vendo/alugo, 300m2, ótimo pto. comercial vários ramos. ☎ (11) 97222-7382

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m², á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

ZONA LESTE

BELENZINHO
Salão aprox. 130m², 2 wc. Tratar ☎ (11) 2601-8359

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334 m². Av. Júlio Buono,799 , p/ Coml Prédios/Resid. R$ 14.000 Milhões. ☎ (11) 99976-0052

GRANDE SÃO PAULO

TERRENOS

AVARÉ
R$85.000 460m², Cond. Terra de Santa Cristina I, na beira da represa Jurumirim. (11)98398-1919

COTIA
R$203.000 Cond San Ressore. Terreno Excelente c/ 800m² playground, campo de futebol, área verde.Ót.p/morar11/95044-8846

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ ASTÚRIAS
F. Mar 4 dorms, s/ 2 suítes, tr. gar. $740mil. Whats(13)99132-7676

RIVIERA PRAIA S. LOURENÇO
Apto 2ds, compl, ar, 1vg, churras, lazer R$890mil.(11)97165- 0333

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

JUNDIAÍ - SP
3 Dorms, 2 vgs cobertas, 87m² área privativa, lazer de clube, bem localizado, direto c/proprietário! (11)94742-1441

SALVADOR - BA
Casa cond.fech. Novíssima! Luxo! 150mts da melhor praia de Salvador - Praia Piatã. Casa 4 suítes, sala ampla, piscina. Oportunidade única! Tratar Sr.Basílio Cardoso Creci 4226☎(71)99194-8899

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

CAMPINAS
Alugo,esquina,avenida,casa térrea 1.160m² terreno, 560m²á.constr. 17 vagas.Próximo Shopping Iguatemi. Tratar ☎(19)3254-6777 hc

TERRENOS

RIBEIRÃO PRETO - SP
Vendo Terreno 300m². Local comercial próx. Av. Nove de Julho Av. Portugal ☎(11)97644-9095

SOROCABA
7.757m². Avenida Comendador Pereira Inácio, quadra inteira ca= 32.000m² ☎ (11) 99976-0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

CASTELO BRANCO
2.500.000m²,px.Aeroporto Internacional;muita água de qualidade Doc.OK. Antônio (11)3107-8488

JACAREÍ - SP
Fazenda Centro, 50alqs, produtiva ac 50% fin (11)97603-0088 José

PROPRIEDADES RURAIS

RIBEIRÃO PRETO
75km, 250alqs, em cana, terra cultura, beira asfalto, bem arrendada, 60 toneladas por alq. ☎ (16)3635-6075/99993-4561 www.eucidesimoveis.com.br

SÃO ROQUE - SP
3.600.000m², à 12KM aeroporto Catarina, asfalto(11)99559-8089

VALE DO ARAGUAIA - MT
10.257 ha. Bôa p/ lavoura e asfalto na porta. Preço R$6 mil / Ha. F:(15)99741-5290/98816-5814

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA/SP
Sítio c/15 alqs, 4nascentes, lago, casa sede c/3dorms(ste),piscina galpões e casa caseiro. Acesso pela Rod. D.Pedro ☎(11)99985-8282 WhatsApp Gilberto (proprietário)

PORTO FELIZ - SP
Linda Chácara 10.000m²,4stes, pisc,sauna. Prop(11)99998-5177

AUTOS

CAMINHÕES

CARRETA GRANELEIRA COM PINO LOC
2004/ 2005 Rodoviária Fachini, com 3 eixos. ☎(11)2618-1494

CAMINHÕES

MERCEDES BENZ
2004 Trucado LS 1634. Bom estado e Baixa KM. Vendo. ☎(11)2618-1494

MOTOS

CG 160 FAN
R$8.500 21/21 baixa Km, azul, Whats ☎(14)3500-1592 Antonio

SEGURO, NEGÓCIOS E CONSÓRCIO

COMPRO CONSÓRCIO
À vista,contemplado ou não, mesmo em atraso (11)94720-3533

OPORTUNIDADES

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

AUTOPEÇAS
Vendo loja autopeças linha leve, tudo ou só estoque. Detalhes email: autopecasavenda@gmail.com *Sigilo Absoluto

CERVEJAS, BEB. E VEST.
Empr. Consolidada. Procuro novo sócio invest. Mínimo 500mil.Ót. prod. Licenciados gdes clubes. S/ Passivo.Ót.Rent. (11)99669-9372

CONDOMÍNIO FECHADO VENDO EM CARAGUÁ

Com piscina, c/ 7 casas totalmente mobiliadas, 13 vagas. Tratar com prop. ☎(11)99901-3351

DOCERIA REG. JARDINS
R$220.000,00 30 anos de funcionam. c/toda cart. de clientes, telefones, equipamentos, receitas e treinamento. ☎(11)98105-9699

ESCOLA ED. INF. ZONA OESTE
VENDO - 26 crianças, regularizada R$200mil ☎ (11)91131-7935

ESTACIONAMENTO BR
Liq. $15mil Pço $ 450.000,00 ☎(11)94784-7696/3362-3285 hc www.imobiliariata.com.br

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ESTACIONAMENTO CENTRO
Liq.$18mil Pço $ 500.000. Contr. 5a. ☎(11)94784-7696/3362-3285 hc www.imobiliariata.com.br

HOSTEL VILA MADALENA
Vdo Alto Padrão(11)98239-8559

INDÚSTRIA DE ALIMENTOS
Vendo com mais de 30 anos no ramo. Produtos de qualidade e grande aceitação no mercado. Aceito parceria (19)98888-7404

INVESTIMENTO CAPITALISTA & CAPITAL DE GIRO
Amplie seu negócio PF e PJ. Capitalizamos e incorporamos seu projeto.Tr. Marcos.11.966110908

LANCHONETE E RESTAURANTE NO BRÁS
Px Igreja Rei Salomão, montada, instl. compl. $ 350mil à combinar. Permuto apto ou casa na Mooca/ Belém. Carmine (11)99905-5142

LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS
Fat. 400mil/mês, tradição 10 anos, c/6 projetistas ☎(19)97404-6155

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

LOJA DE ROUPAS INFANTIL
Vende-se no centro de Ribeirão Pires. Salão 200m² + mezanino. Tratar ☎(11)94170-2777

METALURGICA-PARANÁ
Vendo ou aceito socio 50% 41)99817-8989/ 99817-8886

PADARIA EM BELO HORIZONTE-MG
Z.Oeste, loja 1000m², estac.21 carros,alug. R$17.700, vende 300mil/ mês só no balcão, não vde cigarro e bebida alcoólica, capac. p/dobrar a venda. $1.390.000. Ac. proposta, carro/imóvel (-)valor. Sigilo. Só Whats (31)98606-1156

REPRESENTANTE COML POLO MOVELEIRO
Ofereço-me para atuar na região norte do Paraná (Londrina, Arapongas, Maringá e Umuarama). Há 15 anos c/ outras representadas.
☎(43)99912-5178

RESTAURANTE VENDO
Itaim Bibi. 160 lugares, 20 anos de tradição, tratar ☎(11)99699 9691

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

SERRA NEGRA VENDO FONTE

Oportunidade! Propriedade Rural + Lavra Aprovada para Água Mineral - Consulte o nosso site: www.fonteaguadaspedras.com.br

MÁQUINAS E MOTORES

MÁQUINAS INDUSTRIAIS
4 Injetoras: 3 Romi (300/450 TGR/600 TGR), 1 Sandretto (450); 3 Jogos completos de Molde de Balde 3,6 lts; 1 Jogo completo de Molde de Balde 18 lts; Vários Moldes de Vaso de Plantas e Pratos. ☎(15) 97401-7088 Luciano

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

LOTE: LUSTRES + MAT. ELÉTRICOS
Custo R$ 100.000. Vendo a R$20.000 ☎(11)91326-6825

JAZIGO

CEMIT. MORUMBY JAZIGOS

Ót.pç11-959009575/37591582

JAZIGO CEMIT. MORUMBI
R$22.000,00 Quadra 6 setor 1, próximo ADM, com doctos. Ok. Tratar Geni ☎(11)2296-9783

RELAX / ACOMPANHANTES

TRAVESTI C/ LOCAL _VEM
Matar essa vont. 11 95483-3875

EMPREGOS

ATENDENTE/DIGITADOR
Sebo de Messias contrata c/prática em livraria. Comparecer com CV. Praça Dr. João Mendes, 140.

AUXILIAR ADM
Para zona sul ☎(11)94551-4123

MOTORISTA
150 Vagas. CLT.escala trabalho 6x1, Zonas Noroeste, categorias CNH - D ou E. Exercer atividade remunerada, curso de transporte coletivo de passageiros. Comparecer na Rua Andresa, 101 - Jaraguá, às 9hs Obs: (trazer documentos pessoais para preenchimento de ficha).

MOTORISTA ATENDE+
30 vagas - Salário R$2.246,40 7:20 - escala 6x1. Categ.D. Curso transp.coletivo e ativ.remun. Conhec.Básicos vias da cidades (Z. Norte), Conhec.aplicativo, (google maps, waze). Comparecer R:Andresa, 101,Jaraguá, às 9hs (trazer doc.pessoais p/ preencher ficha)

MOTORISTA P/GUINCHO
6x1 Salário: R$3.298,90, Categ.E 1 ano exp. Prestar Socorro Mec. Emergência; Realizar a Remoção, bem como Conduzir Veículos Pesados; Trabalhar c/Plataforma. Preencher doc./realizar proced. refer. ISO 14001. Comparecer R:Andresa, 101,Jaraguá, às 9hs c/doc.pessoais p/preencher ficha ou e-mail: rhg1@nortebuss.com.br

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO
Realizar avaliações ambientais em empresa. Enviar Currículo para mampereira@uol.com.br

C3 **Moda.** Relatórios traçam panorama para 2022. C8 **Infantojuvenil.** Peça questiona o significado do tempo,

RONALDO GUTIERREZ

C5 **Teatro.** Clara Carvalho dirige 'Escola de Mulheres', de Molière

ADRIANO FAGUNDES

Jogo de futebol entre os garotos remete à infância

C4 **Literatura**

Drummond inspira fotos

Poemas, aforismos e textos do escritor estão refletidos nas imagens que Adriano Fagundes capturou por 30 anos

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Televisão

'O diferencial do game show é a relação pessoal'

Zeca Camargo está de volta à TV aberta com o game show *1001 Perguntas*, que estreia segunda-feira na Band – emissora pela qual está contratado desde julho de 2020, ano em que deixou a rede Globo, onde ficou por 24 anos. O programa vai ao ar de segunda a sexta e distribuirá R$ 1,3 milhão ao longo da temporada, que vai durar três meses.

"É um formato superconhecido da TV aberta, mas que sempre pode ser reinventado", comenta Zeca. E como fizeram para reinventar? "São três duplas participantes por semana, todas com algum vínculo entre si, o que dá uma apimentada na disputa", entrega o apresentador, que comentou que qualquer um que estiver ligado nas redes sociais consegue participar da disputa. Confira a entrevista a seguir.

RODRIGO MORAES/BAND

Como é feita a seleção das duplas que participam do programa?
As pessoas se inscrevem, abrimos as inscrições no comecinho de dezembro e já tem um monte de gente inscrita. Aí fazemos uma seleção, não pelo nível de conhecimento, muito pelo contrário, o nível de conhecimento é supergenérico. Brinco que, se você tá ligado em rede social 24 horas por dia, vai poder participar e responder a boa parte das perguntas. Mas essas duplas têm um diferencial.

Qual é esse diferencial?
Vou dar um spoiler, em um dos pilotos tem um casal que tinha sido casado por três anos, brigou e voltou na pandemia. Temos duas irmãs, uma mais velha e uma mais nova, que manda na mais velha. Um casal de recém-casados, aluno e professor, ex-mulher e ex-marido. Vejo essas relações pessoais como o grande diferencial do programa.

O clima vai esquentar?
Sim, mas não vai ter DR, é pra ser divertido. É lúdico, claro que tem prêmio, é super sério, somos muito rigoroso, não respondeu, não respondeu. Aí, cá entre nós, já participei de muito reality e tem que ser rigoroso para ser respeitado. Não basta se inscrever, nossa equipe está entrevistando todo mundo pra descobrir se são pessoas que vão ter uma relação divertida no programa, que podem render muito mais do que uma resposta A, B, C ou D. Essa união das pessoas faz parte do DNA do *1001 Perguntas*.

O programa vai ser feito ao vivo?
Por enquanto ele é gravado, o que a gente chama de gravado ao vivo. Gravamos com uma semana de antecedência. É um programa todo digital, então estamos nos acertando com TI, com a tecnologia. Ele já está redondo, já está divertido, eu já peguei intimidade.

Em todos esses anos de carreira, lembra de algum mico que o marcou durante uma transmissão ao vivo?
Nossa, bocejei no *Fantástico*, nunca esqueço disso. Nunca! Essa é clássica do YouTube. Era estreia da Copa do Mundo da África do Sul, a Patricia Poeta que me salvou, me deu aquela cutucada e olhou tipo, "olha, tá no ar". Aí endireitei a coluna, pedi desculpa e toquei em frente.

O tempo da TV mudou com o streaming, como você vê isso?
Mudou sim. Ótima colocação. Mas acho que isso vale num primeiro momento pra dramaturgia, o entretenimento ainda é das coisas que funcionam bem na TV aberta. Existe uma grande procura para mais entretenimento no streaming, mas, no momento, o forte ainda é a dramaturgia. E eu aprendi uma coisa em TV aberta e acho que vale pro streaming também: não fazer as coisas correndo. O timing certo é o timing do produto bom ● SOFIA PATSCH

HELENA WOLFENSON

POLAROID

Djamila Ribeiro está de malas prontas para a Colômbia, onde participa de três mesas do "Hay Festival" – um dos principais festivais culturais do mundo. No dia 29, a escritora fala sobre racismo ao lado da autora britânica Reni Eddo-Lodge. No mesmo dia, debate com os colombianos Juan Cárdenas e Velia Vidal sobre colonialismo e narrativas históricas da América Latina, em projeto do British Museum. Por fim, no dia 30, junto do Nobel de Literatura Wole Soyinka, discute visões do hemisfério Norte acerca das produções sulistas.

Alice Ferraz moda@estadao.com

A menina e a montanha

Ela tinha 7 anos quando chegou da escola correndo pela casa, ofegante, procurando alguém para saber se a nova irmã já estava lá. Em poucas horas, estavam frente a frente, conhecendo-se. A mãe maravilhada com a nova bebê na casa onde já moravam duas meninas e dois meninos. A irmã mais nova cresceu mostrando personalidade, liderança, inteligência, além de uma memória prodigiosa. Aos 5 anos, cantava as trovas acadêmicas da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, onde o irmão estudava e exibia o talento da pequena para amigos que frequentavam a casa.

Cresceu com uma certa angústia interna nitidamente maior que a da maioria. Foi uma adolescente cheia de questões e uma certa indiferença pelo que já existia no mundo, querendo sempre modificá-lo de alguma forma. Enquanto a irmã mais velha se maravilhava com qualquer pequena novidade do dia a dia, a mais nova tinha pretensões elevadas sobre como viver, por onde passear e gastar seu tempo. Um despretensioso cineminha no domingo era quase uma ofensa para aquela mente cheia de novos desejos e a convivência entre as irmãs era desafiadora.

A irmã mais nova cresceu e se transformou em uma bela e pulsante mulher. E foi ao lado do

JULIANA AZEVEDO

par ideal que sua alma encontrou um propósito maior. Uniram-se, ele com uma ideia e ela com sua inquietude, força e energia de construção. Em meio a uma montanha arborizada, enxergavam uma nova experiência na hotelaria. Não queriam agradar e nem desagradar ninguém, não se importavam. A irmã mais nova queria produzir algo genuíno e brasileiro em cada detalhe e contratou só mão de obra local, da montanha. Do barista ao pianista, todos foram formados ali. Vidas ao seu redor ganharam nova dimensão impulsionadas por sua vontade de criar.

Abrindo caminhos, suas ideias que pareciam sonhos se materializam. Suas aflições internas transformaram a montanha mágica em um lugar melhor quando ela colocou sua alma reformadora nas coisas que amava. Seu hotel-sonho se transformou em realidade, ganhou prêmios e admiradores. Mas, em alguns anos, o dia a dia, puro e simples, a monotonia do cotidiano voltou a impregnar tudo com o "conhecido" que para ela significava falta de emoção. A irmã mais nova, bela mulher e agora cheia de experiência, viu que era hora então de partir. "Empacotou" a vida, marido, quatro filhos, vendeu a montanha mágica e foi para o outro lado do mundo. Talvez esteja em busca de outra montanha para transformar e histórias para criar, como sempre fez. ●

ESPECIALISTA EM MARKETING DE INFLUÊNCIA E ESCRITORA, AUTORA DE 'MODA À BRASILEIRA'

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Estilo Futuro

Pesquisas de grandes experts traçam o panorama da moda em 2022

Apostas são resultado das tendências em alta no mundo em 2021 – tecnologia, cores, maximalismo, compra consciente

ALICE FERRAZ

Novo ano e uma página em branco, como se o passado fosse esquecido e os 12 meses que vêm pela frente começassem do zero? Na moda as grandes apostas e tendências do ano são resultado dos acontecimentos que marcaram o mundo nos últimos tempos. Janeiro é o mês em que relatórios de pesquisas e previsões são lançados para tentar definir as principais correntes que pautam o que está por vir. Se a tendência se transformará realmente em moda saberemos só ao longo do ano, olhando novamente escolhas e comportamentos.

Relatório recente divulgado pelo Instagram, potência absoluta no meio digital para imagens no segmento, mostra que 2022 será um ano onde os desejos de moda passam por uma grande mudança. Após dois anos com foco total no conforto e na praticidade, o público passa a querer uma moda mais maximalista, colorida e viva – exatamente como mostraram os desfiles da última temporada internacional em Nova York, Milão, Londres e Paris. Com looks pensados para tomar as ruas novamente, as passarelas se encheram de uma gama viva de tonalidades, acabamentos preciosos e uma alfaiataria renovada para o retorno aos escritórios.

O uso da tecnologia para compras também segue em rota de ascensão; especialistas do Instagram ressaltam que a integração entre mídias sociais e compras deve se intensificar ainda mais com a chegada de propostas inovadoras para transformar a experiência de compra. "Conteúdo é o combustível por trás das compras no Instagram, e cada atualização das nossas ferramentas voltadas para impulsionar vendas é pensada para melhorar a experiência das pessoas ao se inspirar com o estilo dos criadores, conhecer marcas diversas, ganhar segurança sobre produtos e, quem sabe, adquirir aquela

BAMBUSER

CRISTOPHER JOHN ROGERS

1. Tecnologia de Live Shopping, com conteúdo e entretenimento, faturou alto na China em 2021. 2. Proposta de Cristopher John Rogers, para pré Outono-Inverno 2022

peça-desejo", comenta Larissa Gargaro, gerente de Parcerias Estratégicas de Moda e Beleza do Instagram.

A principal tendência nessa área é o Live Shopping. Na China, a ferramenta de vendas, que traz conteúdo e entretenimento para o processo, faturou em 2020 cerca de US$ 171 bilhões, segundo relatório da McKinsey – que prevê um crescimento ainda maior nesses números. No Brasil a onda da Live Shopping ganhou ainda mais força na pandemia e conta com poderosas ferramentas onde o grande diferencial é a harmonia na experiência de compra.

CONSCIÊNCIA. Mas além do maximalismo e da tecnologia, 2022 traz um outro pilar importante e urgente: a consciência. Entre as dez macrotendências que pautam o ano, eleitas pela publicação inglesa *Business of Fashion*, referência em negócios de moda, a compra consciente será o centro das conversas durante o ano. E a prática econômica da moda circular, que promove o comércio de segunda mão, diminui o descarte têxtil e o desperdício de recursos e promove novas oportunidades para o mercado estará em alta. O público está mais aberto a este tipo de compras e deve, cada vez mais, buscar peças de segunda mão ou comprar peças novas feitas a partir de materiais que seguem a filosofia circular.

Experiência
'Cada atualização de ferramentas melhora a experiência das pessoas', diz gerente do Instagram

A consciência se faz presente na compra e os chamados "passaporte de produtos", etiquetas que sinalizam como cada peça foi feita, seu impacto e ações sustentáveis passam a ser fundamentais para a decisão de compra de um consumidor mais atento em 2022. A "bula da moda" no Brasil ganhou um forte aliado em setembro do ano passado: o ModaComVerso. O movimento liderado pela ABVTEX, Associação Brasileira do Varejo Textil, monitora e garante maior transparência na cadeia produtiva, combatendo o trabalho análogo à escravidão e estimulando uma cadeia produtiva mais ética, humana e sustentável. Atualmente, 29 marcas integram o projeto, que deve crescer ainda mais este ano. "O consumidor quer estar cada vez mais informado e é cada vez mais exigente com as marcas. As marcas que participam do ModaComVerso oferecem ao cliente essa informação e garantem mais consciência na compra. Nossa expectativa é que cada vez mais marcas integrem esta iniciativa", diz Edmundo Lima, diretor executivo da ABVTEX. ●

Literatura *Visuais*

Fotógrafo cria diálogo com a obra do poeta Drummond

'Vasto Mundo' partiu da ideia de reunir o acervo do brasileiro Adriano Fagundes, radicado em Portugal, com textos do escritor

MATHEUS LOPES QUIRINO

"Escolhe teu diálogo e / Tua melhor palavra ou / Teu melhor silêncio / Mesmo no silêncio e com o silêncio dialogamos" – são esses os versos que abrem *Vasto Mundo*, uma experiência fotográfica imaginada a partir de textos do mineiro de Itabira Carlos Drummond de Andrade. Idealizado pelo fotógrafo Adriano Fagundes em parceria com Pedro Graña Drummond, o livro traz um diálogo entre a obra do fotógrafo e a do poeta, cuja data de nascimento completa 120 anos no dia 31 de outubro.

"A publicação veio em boa hora, temos duas efemérides de peso, tanto a ocasião do centenário da Semana de Arte Moderna, em São Paulo, quanto o aniversário póstumo de Drummond, no dia 31 de outubro", diz Fagundes, de Lisboa, em entrevista por telefone ao **Estadão**. Lançado no primeiro Festival Literário Internacional de Itabira (Flitabira), o livro recebeu apoio integral do herdeiro de Drummond, Pedro, que deixou a Companhia das Letras no ano passado para publicar a obra do poeta novamente pela editora Record, que tinha Drummond, ainda em vida, como carro-chefe.

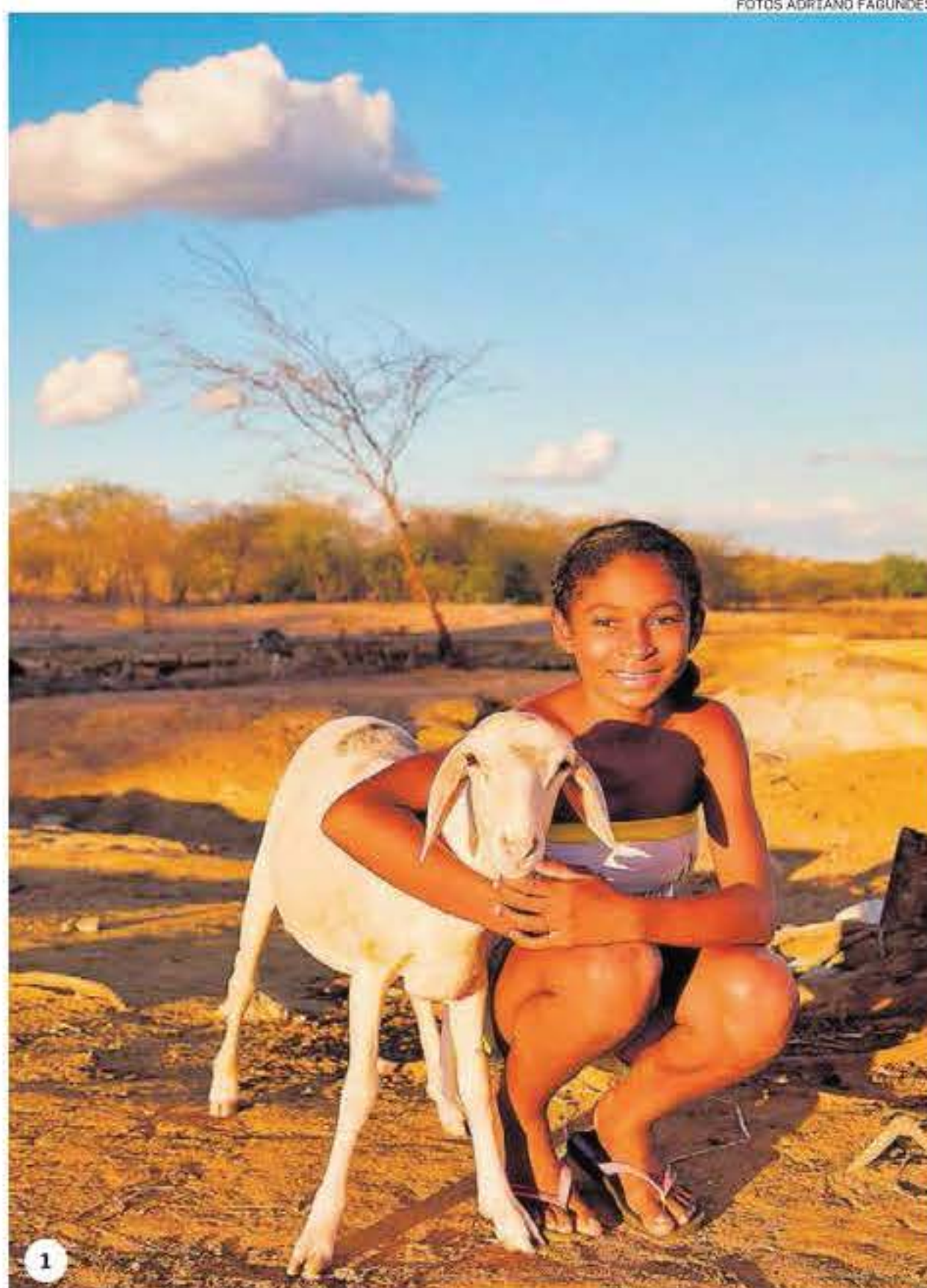
"O livro era para acontecer, foi exatamente na janela das negociações da obra entre editoras que a Rejane Dias (*diretora do Grupo Autêntica*), também mineira de Itabira, topou fazer o livro." Como em uma gestação, depois de nove meses de intensa pesquisa no próprio acervo fotográfico, o livro saiu. "Desde 1980, não saiu nenhum livro de fotografia do Drummond, então percebi a responsabilidade que tinha em mãos, reli 16 livros do poeta", relata o fotógrafo.

"Há muitos textos que falam de fotografias, fotógrafos, poemas que me remetem a umas certas imagens. A *Terra do Índio*, por exemplo, é uma crônica, e o poema *Hino Nacional* são obviamente atuais." E foi nessa conexão entre textos atemporais do poeta e imagens marcantes de mais de 20 anos de carreira que Fagundes se concentrou e concluiu: "A modernidade do Drummond é algo que a gente ficou pensando, é como se ele estivesse falando conosco hoje, como uma conversa mesmo".

Não bastava apenas intercalar imagens e textos, como simples reflexos de versos antológicos, conhecidos do público, como um dos trechos mais conhecidos do poeta, que dá nome ao livro, do *Poema das Sete Faces*: "Mundo mundo vasto mundo / Se eu me chamasse Raimundo / Seria uma rima, não seria uma solução". "Em fevereiro de 2021, eu conheci o Pedro e ele propôs a ideia do livro."

ANDANÇA. Drummond, funcionário público e persona publicamente esquiva, tinha a introspecção e a solidão como companheiros de literatura. Ao contrário do fotógrafo, a reclusão não era uma imposição, mas um estilo de vida, que reflete também no passaporte do poeta. "Drummond foi no máximo até Buenos Aires, e esse aspecto de ele não ter viajado, de ele interiorizar essas viagens, essas buscas, esse foi o insight que guiou o livro", conta Fagundes, que vivenciou a reclusão durante a pandemia. Nômade fotográfico, Adriano Fagundes viajou o mundo fazendo editoriais e campanhas publicitárias. Aproximou-se da fotografia comercial, sua fonte de renda durante anos, e foi só em 2014 que estreou na literatura com *Dos Andes ao Atlântico: Uma Viagem pelo Rio Amazonas*, outra experiência fotográfica-literária, desta vez um trabalho de campo seguindo o curso do rio homônimo, em parceria com o jornalista Daniel Gonçalves.

"Quando reli *O Homem e as Viagens*, fiquei atordoado", revela o fotógrafo. "Fiz mais de 18 versões do livro, porque, quando construí a estrutura, tinha de ser a de uma vida, não podia ser algo aleatório ou alfabético."

Na história contada pela dupla Fagundes e Drummond, o início de tudo, além do verbo, é a infância.

"Quis estruturar o livro como se fosse uma vida, o livro começa baseado na vida dele e da minha vida, poemas sobre infância, sobre criança, aí entra uma parte de Minas Gerais." E é na universalidade dos anos iniciais da vida do homem que o fotógrafo acerta ao trazer retratos de infâncias diversas, como os meninos jogando futebol (a imagem que está na capa do caderno), ou mesmo uma garotinha vestida em asas de anjo, que faz par com o *Poema da Purificação*. Em *Infância*, poema dedicado a Abgar Renault, vê-se uma pequena sertaneja sorridente abraçada com uma cabrita (imagem acima), ao fundo, a paisagem do Cerrado vai de encontro com "No mato sem fim da fazenda", afinal, conclui o poeta: "E eu não sabia que minha história / Era mais bonita que a de Robinson Crusoé".

SENTIMENTO UNIVERSAL. Amor, infância, desilusões amorosas, fé, solidão dão um contorno terreno nas fotografias, um espelho para o leitor se identificar com a própria vida. Presente nos anos de formação de muitos brasileiros, a obra de Drummond ecoa em imaginários diversos que aludem à educação elementar, como lembra o fotógrafo: "Poemas que vieram a partir de pensamentos, coisas da escola, tem um poema que é o *Som na Praia*, é um poema que eu lembro da oitava série".

E aos que descobriram Carlos Drummond de Andrade tardiamente, o frescor da obra do mineiro se mantém, mesmo depois de 35 anos de sua morte. A pedra continua no meio do caminho, e Drummond analisa também, já melancólico pela perda da filha que tanto amou, Maria Julieta, que "A pedra é sofrimento / paralítico, eterno. / Não temos nós, animais, / sequer o privilégio de sofrer". ●

FOTOS ADRIANO FAGUNDES

1. Fagundes fotografou uma criança em Caicó, no Rio Grande do Norte, em 2012

2. Viajante, fotógrafo previu a chuva em Negril, na Jamaica, em 2001. O resultado: o violoncelista, escutando a sinfonia dos trovões, se protegeu

Trecho

O Homem e as Viagens, de Drummond

"O homem, bicho da terra tão pequeno / Chateia-se na terra / Lugar de muita miséria e pouca diversão, / Faz um foguete, uma cápsula, um módulo / Toca para a lua / Desce cauteloso na lua / Pisa na lua / Planta bandeirola na lua / Experimenta a lua / Coloniza a lua / Civiliza a lua / Humaniza a lua."

RONALDO GUTIERREZ

'As personagens femininas de Molière são rápidas, sagazes, inteligentes', afirma a diretora, que comanda a nova versão do clássico texto do dramaturgo francês

Teatro *Estreia*

Clara Carvalho dirige montagem feminista de 'Escola de Mulheres'

Diretora percebeu que a maioria das peças de Molière, como esta, tem um viés mais feminino que foi pouco explorado

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Neste sábado, 15, são celebrados os quatro séculos de nascimento do dramaturgo francês Jean-Baptiste Poquelin, o Molière (1622-1673). Hoje, ele estaria provavelmente em meio a um fogo cruzado, explicando diferentes significados por trás de suas comédias e personagens que, ao longo do tempo, ganharam a cena embalados por pesados estereótipos. O solteirão Arnolfo é um deles. Trata-se do protagonista de *Escola de Mulheres*, texto de 1662, que ganha nova versão, a partir de hoje, às 20h, no Teatro Aliança Francesa. A temporada disponibiliza apenas 50% da lotação da sala, como tentativa de controle da pandemia do coronavírus.

À frente do elenco, dando vida a Arnolfo, aparece Brian Penido Ross, secundado por Ariel Cannal, Felipe Souza, Fulvio Filho, Gabriela Westphal, Leandro Tadeu, Luiz Luccas, Rogério Pércore e Vera Espuny. E, detalhe importante, no comando da encenação vem uma mulher, Clara Carvalho. "A minha maior motivação para aceitar o trabalho foi o fato de ser mulher e perceber que a maioria das peças de Molière tem um viés feminista pouco explorado", diz a diretora.

ASTÚCIA. Diante de um olhar menos sensível, *Escola de Mulheres* soa como machismo puro e se resume à história de um sujeito autoritário e egoísta. Em seu tempo, o quarentão Arnoldo era o terror dos maridos traídos de Paris, pulava de cama em cama sem comprometimento e, por não acreditar na fidelidade, fugia de um relacionamento estável. A única possibilidade de casamento seria com uma mulher que rezasse pela sua cartilha e, para isso, ele resolve criar uma garota, Inês (Gabriela Westphal), isolada e sem acesso à cultura, para que, no futuro, se torne a esposa perfeita.

Retrato de época
A popularização das peças gerou estranhamento na sociedade tradicionalista e conservadora

Só que Inês não era tão boba e surpreende a todos com um alto grau de astúcia. "As personagens femininas de Molière são rápidas, sagazes, e, no decorrer da peça, rimos de Arnolfo porque a figura do opressor desmorona e a heroína renasce", afirma a diretora, que cita *As Eruditas* e *As Preciosas Ridículas* como outros textos do autor com tipos femininos fortes.

Em sua adaptação, Clara inseriu um novo personagem, o Cupido (Felipe Souza), que atravessa a peça como simbologia do amor e da liberdade. Na defesa da leitura progressista, a encenadora ainda chama a atenção para Crisaldo (Fulvio Filho), um homem mais velho, melhor amigo do protagonista e alter ego de Molière. "Ele contraria Arnolfo o tempo inteiro, fala da necessidade da tolerância no casamento e que uma mulher livre só terá motivos para amar ainda mais o marido", salienta. "Molière podia não ser um romântico, mas era um homem lúcido, acreditava no afeto."

Vasculhando na memória, Clara se lembra de uma montagem de *Escola de Mulheres*, com Jorge Dória e direção de Domingos Oliveira, de 1985. Para ela, foi um exemplo de como o mesmo texto pode reafirmar preconceitos quando se dispõe a ser um entretenimento. "Era tudo muito farsesco, machista, carregado de palavrões, que nossa sensibilidade hoje não aceitaria."

Ao ressaltar a emancipação de Inês e contrariar o discurso de Arnolfo, a diretora reforça a potência da dramaturgia de Molière, que, quase quatro séculos depois, conversa com uma sociedade pouco disposta à evolução dos costumes. "A submissão ainda hoje não é desejada só pelos homens, mas também pelas mulheres. Se analisarmos várias figuras públicas, entenderemos que acatam as arbitrariedades dos maridos em troca da manutenção de privilégios", compara. "Algo a que a Inês, lá no século 17, não quis se sujeitar." ●

Escola de Mulheres
Teatro Aliança Francesa.
Rua General Jardim, 182. 5ª a sáb., 20h; dom., 18h. R$ 60.
Lotação limitada a 50% da casa.
Até 27/3

Dramaturgo francês foi um crítico da sociedade mesquinha

Jean-Baptiste Poquelin, o Molière (1622-1673), tratou dos costumes e satirizou situações cotidianas em uma época em que o teatro fugia de qualquer foco na realidade. Com isso, criou um conceito de comédia em que o riso se dá a partir dos traços da personalidade e do comportamento de tipos trazidos à cena através de uma lente de aumento. Consagrado como o pai da comédia, Molière criticou uma pedante burguesia, a corrupção na sociedade e a opressão gerada por homens favorecidos pelo conhecimento e pelo dinheiro. Seus textos caíram nas graças do rei Luís XIV, que se tornou provedor de suas produções e garantiu a manutenção de sua companhia, o L'Illustre Théâtre, depois de vários anos de penúria e endividamento.

A popularização de suas peças gerou estranhamento em uma sociedade tradicionalista, levando Molière e seu grupo a sofrerem perseguições e ameaças. Entre suas obras mais famosas estão *O Avarento* (1668), centrada em um velho sovina que negocia até a própria família, *O Burguês Ridículo* (1670), cujo protagonista quer a todo custo pertencer a um mundo aristocrático, e *O Doente Imaginário* (1673), sobre um hipocondríaco disposto a casar a filha com um médico. ● D.A.J.

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

O que falta?
Data estelar: Lua Vazia até 13h12

Toma a manhã para descansar das cobranças incessantes que fazes a ti, como se a cada dia tivesses de desempenhar funções muito importantes que, se negligenciadas, desequilibrariam a harmonia do Universo.

Há certa verdade oculta nessas afirmações severas que fazes a ti, mas, com certeza, o conteúdo das exigências está errado, porque a função mais importante que tu negligencias, assim como a esmagadora maioria da humanidade, é a construção do relacionamento com o mundo divino.

Aquilo que sentes faltar e que está na base de todos os teus desejos não é nada além nem aquém do que isso, o relacionamento com o mundo divino.

Enquanto não consideres a construção deste relacionamento tão essencial quanto te alimentar e beber água todos os dias, continuarás te fazendo cobranças desmedidas e, também, viverás desejando algo que te falta. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Em algum momento, sem que a alma perceba, as pessoas deixam de ser pessoas para se converterem em peças do jogo que ela tenta jogar. Esse é um momento delicado, porque as pessoas continuarão sendo pessoas mesmo assim.

TOURO 21-4 a 20-5
A ambição é um ingrediente muito importante e legítimo das realizações. A ambição é criticada pelo falso moralismo, como se fosse perigosa demais para o ser humano se devotar a ela. Nada disso é verdadeiro.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Tudo que você dá por sabido, é bom revisar de vez em quando, para verificar se não anda se transformando em preconceito. Essas transformações são silenciosas e passam despercebidas a qualquer pessoa. Melhor não.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Ver o que precisa ser visto, este é o realismo que sua alma precisa nesta parte do caminho, em que as coisas se embaralharam de tal maneira que não dá mais para saber direito quem está ao seu favor e quem contra.

LEÃO 22-7 a 22-8
As pessoas são referências, porque a alma fica conversando com elas dentro da própria mente, em diálogos intermináveis. A alma precisa de referências, isto é, pessoas, para continuar se envolvendo nesses diálogos.

VIRGEM 23-8 a 22-9
É bom perseguir novos rumos e extrair potencialidades do mundo, porém, há também o momento em que a alma precisa se focar mais em administrar a manutenção de tudo que trouxe à realidade no passado. Tarefas.

LIBRA 23-9 a 22-10
Há caminhos produtivos, e outros, que parecem assim, mas que com o passar do tempo e dos investimentos, se mostram totalmente improdutivos. É hora de usar seu discernimento para tomar distância desses.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
A realidade que você estava construindo deixou de existir e precisa ser substituída por uma nova e diferente. O processo de transição entre uma realidade e a outra é denso e cheio de incertezas. Mas, passa, como tudo o mais.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Pensar, todo mundo pensa, mas pensar bem, poucas pessoas se dedicam a isso. Os pensamentos se pensam sozinhos, ou há uma alma interior que os pensa? Sua alma pode ser pensada ou ela mesmo decidir pensar.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Seus recursos não são exclusivamente materiais, há também os recursos emocionais e intelectuais que, apesar de intangíveis, ainda assim sua alma usa na hora em que são necessários. Faça uma contabilidade de tudo.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Quanto mais lúcidas forem suas palavras e atitudes, mais difícil se tornará para as pessoas aceitarem sua presença, porque elas se sentem intimidadas pela mera perspectiva de você dizer algo delas. Dinâmica social.

PEIXES 20-2 a 20-3
Jogar luz sobre as sombras é necessário, e você tem assuntos de sobra para exercer esse movimento. As sombras são as ideações que você nem se atreve a compartilhar com ninguém, pela natureza estranha delas. É assim.

Cinema **Premiação**

O documentário 'Ascension' captura a busca do 'sonho chinês'

Pré-selecionado para o Oscar, filme de Jessica Kingdon mostra como divisão de classes é cada vez maior na China

A cineasta Jessica Kingdon viajou para 51 locações na China para documentar cenas cotidianas e demonstrar o progresso econômico do país e a divisão de classes cada vez maior. O resultado é *Ascension*, filme pré-selecionado para a premiação do Oscar, e no qual a cineasta sino-americana espera levar o público a refletir sobre aspectos universais do consumismo.

JORNADA VISUAL. Com um estilo impressionista e observacional, sem apresentar entrevistas ou narrações, *Ascension* leva os espectadores a uma jornada visual através das classes sociais chinesas. Estruturado em três partes, em torno dos temas trabalho, consumismo e riqueza, o filme faz uma justaposição das vidas dos personagens retratados.

Começando com as cenas de trabalhadores buscando empregos de baixa remuneração, Kingdon leva os espectadores para as linhas de montagem, escolas de guarda-costas e mordomo e para um parque aquático abarrotado.

Ela captura a produção em massa de itens da campanha do ex-presidente Donald Trump – com o slogan "Mantenha a América Grande" para a campanha de 2020 em uma das fábricas e, em outra, trabalhadores jogando conversa fora enquanto montam bonecas sexuais de alta tecnologia.

"A intenção é realmente criar um espaço para que a audiência experimente as imagens e sons sem fazer julgamentos, mas experimentando e se acomodando ali, em vez de tentar explicar e categorizar", disse a cineasta. ● REUTERS

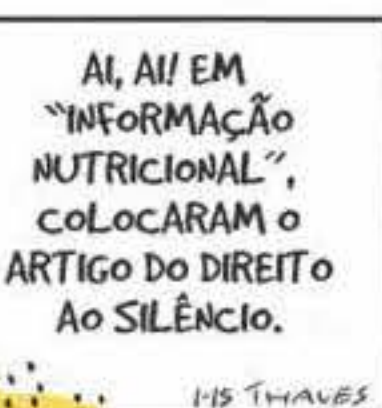
QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"O mais corrupto dos Estados tem o maior número de leis"* **Tácito**

Le Vin Filosofia

Suzana Barelli *instagram: @suzanabarelli*

Estilo de vinificar na história do Periquita

O tinto Periquita é elaborado desde o distante ano de 1850, na região de Setúbal, em Portugal. Mas o vinho não segue a mesma receita nestas mais de 170 safras. A partir da década de 1980, o Periquita foi ganhando toques de modernidade, como a colheita no ponto ótimo de maturação das uvas e a fermentação em tanques de inox com controle de temperatura.

O resultado é um tinto elaborado com as uvas castelão, trincadeira e aragonez, que chega ao mercado com aromas bem nítidos e frutados, taninos macios e pronto para consumo. Este perfil mais moderno até gerou frutos – hoje a linha conta também com o branco, o rosé, o reserva e até do Red Blend, um tinto com mais açúcar residual (17,5 gramas por litro).

Se esta mudança ampliou as vendas, ela deixou também um saudosismo no enólogo Domingos Soares Franco, da sexta geração da família proprietária da vinícola José Maria da Fonseca. Um saudosismo que contaminou toda a família. Em passagem pelo Brasil no final de 2021, António Soares Franco, sobrinho de Domingos, era só elogios ao Periquita Clássico, projeto que nasceu com seu tio no começo dos anos 1990. A ideia era elaborar o vinho como antigamente, o que foi feito em 1992, 1994, 1995, 1999, 2001 e 2004.

Agora, o Clássico voltou, com o lançamento da safra de 2014 no final do ano passado. Elaborado apenas com a uva castelão, cultivada na quinta Cova da Periquita, adquirida pelos Soares Franco em 1846. Suas uvas foram fermentadas junto com o engaço, como era realizado no passado, o que deixava o vinho mais tânico e pedia tempo em garrafa para perder essa rusticidade. A temperatura de fermentação não foi totalmente controlada e, passada esta etapa, o tinto envelheceu em tonéis de barrica usada por 24 meses.

> *Hoje a linha conta também com o branco, o rosé, o reserva e até do Red Blend*

O resultado é um vinho com notas de evolução, como couro, café e aromas de frutos não tão frescos. É um Periquita diferente dos atuais, com capacidade de envelhecer com o tempo de guarda, o que não acontece com os Periquitas das safras recentes. "Tentamos que o vinho seja igual ao que era no passado", afirma António.

O Clássico exemplifica a trajetória da vinificação. Atualmente, o conhecimento de viticultura e as técnicas de enologia permitem elaborar vinhos que, ainda jovens, estão prontos para serem consumidos. Mas voltar ao passado é também resgatar uma história e uma tradição, que deve ser preservada. Para quem se interessou, o Periquita é importado pela Interfood, que o comercializa no www.todovino.com.br. O tinto é vendido por R$ 78,99 e o Clássico, por R$ 462,99. ●

SUZANA BARELLI É JORNALISTA ESPECIALIZADA EM VINHOS

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luís Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luís Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Pausa em uma carreira profissional
- Antigo chefe político da Etiópia
- Criado em 1980, visa evitar a extinção do manati no País
- Diz-se do carro zero de baixo preço
- São parte da imagem criada sobre shoppings
- Viracopos, Guarulhos, Confins e Tom Jobim
- Coulomb (símbolo)
- Diz-se de legumes como brócolis e couve-flor
- Traje de dormir
- Armas contra adversários políticos (pop.)
- Selo de qualidade
- Ave insetívora negra
- Inspirou; absorveu
- Oxigênio (símbolo)
- Consequência extrema da mania de tirar selfies
- Ocorrência coberta por seguradoras
- Assar, em inglês
- Desejo incontrolável do cleptomaníaco
- Períodos marcados por grandes eventos
- Arma original dos índios brasileiros
- Deus dos ventos (Mit.)
- Gênero de comédias caricatas
- Veículo típico do entregador de restaurantes
- Circuito integrado (sigla)
- A menor flexão verbal
- Desgasta (fig.)
- Também; inclusive
- Mãe (?): cria seus filhos sem parceiro
- Mar (?): banha o Irã e o Cazaquistão
- Sérgio Moro, ex-ministro da Justiça
- "The (?)", sucesso de Tina Turner
- Jornal esportivo da Argentina
- Setor da farmácia

Letras no diagrama: A N U

BANCO 4/best — éolo — solo. 5/roast. 6/cáspio. 10/idolatria.

Nível Difícil

			6		3			
		9				3		
	7		1		2		4	
5		8				2		9
				3				
9		4				8		1
	4		7		5		1	
		7				5		
			8		6			

SOLUÇÕES

CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

A Agência Nacional de Energia Atômica

Fundada em julho de 1957, em meio aos avanços mundiais da **TECNOLOGIA** nuclear e ao receio de uma nova **TRAGÉDIA** como a de Hiroshima e Nagasaki, a **AGÊNCIA** Internacional de **ENERGIA** Atômica (Aiea) é um **ORGANISMO** autônomo e intergovernamental, que funciona sob a **TUTELA** das Nações Unidas. Com sede em Viena, na Áustria, a instituição conta atualmente com a participação de quase 150 países. A **AIEA** se identifica como um **FÓRUM** tecnológico e científico que busca o uso **PACÍFICO** da energia atômica. Sua principal responsabilidade é controlar a **PROLIFERAÇÃO** de armas nucleares, por meio de **INSPEÇÕES** frequentes, e oferecer conselhos e **AUXÍLIO** prático aos países-membros a respeito da operação e da manutenção de usinas **NUCLEARES**, bem como acerca do **DESCARTE** apropriado de resíduos **RADIATIVOS**. Além disso, cabe a essa agência **FISCALIZAR** o cumprimento de **TRATADOS** e resoluções internacionais sobre o uso de armas nucleares e energia **ATÔMICA**.

```
E S Y F F S G H O T E T G E H P D D T M N
N L N I N S P E Ç Õ E S E F R R N R R Y U
R A B S T Y D E I E H O L I A O I A A O C
S A M C L H N M C E T V D M A L E I G L L
C I E A T T A U X I L I O Y I I R G E F E
E G H L E F N R R Y I T F N C F D O D N A
D R F I A B H O R A D A E F N E Y L I A R
E E A Z N H L F L L E I C H E R C O A L E
S N C A L L H N N N O D R H G A C N G E S
C E I R N O C I F I C A P O A Ç L C I T I
A M M C E F A R N E T R N M R Â N E E U T
R E O E A M A S C C E G R T D O N T E T T
T O T N E Y O M S I N A G R O I H N H T N
E S A E I L T R A T A D O S B T R A I E A
```

Solução

Sérgio Augusto

Escreve quinzenalmente aos sábados

A meca dos cinéfilos

No dia (6 de janeiro) em que Peter Bogdanovich morreu, cogitei escrever sobre ele, menos sobre seus filmes que sobre sua carreira de jornalista e crítico de cinema no início dos anos 1960, quando o conheci pessoalmente. Ele ainda teria de esperar quatro anos para dirigir seu primeiro filme, *Na Mira da Morte*. Em novembro de 1963, também integrava o exército de jornalistas convidados pelo produtor e diretor Stanley Kramer para a estreia mundial da comédia *Deu a Louca no Mundo*. Peter a serviço da revista *Esquire*, e eu, modestamente, do jornal carioca *Correio da Manhã*.

Por estranho que pareça, falamos menos de filmes, na curta prosa que a azáfama do evento nos permitiu, que de uma livraria especializada em cinema, no 6.658 da Hollywood Boulevard, que eu, calouro em Los Angeles, conhecia apenas de nome, fama – e encomenda.

Sim, encomenda. Levava comigo uma lembrancinha para a dona da livraria, com os cumprimentos de seu velho amigo brasileiro Gilberto Souto. O mimo era uma caixa de sabonetes Phebo. "Git é louca pelo perfume do Phebo", explicou-me Gilberto, que praticamente me intimou a visitar a Larry Edmunds Bookshop e nela torrar boa parte dos meus dólares.

Antes que o leitor se perca, as apresentações necessárias. Gilberto Souto fora correspondente em Hollywood da revista *Cinearte*, do começo do falado ao início dos anos 1950, e já era, então, responsável pela publicidade da distribuidora United Artists no Brasil. (Ainda escreverei um perfil de tão invejada figura em espaço mais condizente.)

> ***Virou ponto de encontro de críticos, diretores, atores e outros profissionais da indústria***

Git era mulher de Milton Luboviski, que herdara a livraria, especializada em literatura e com William Faulkner entre seus frequentadores mais assíduos, depois do suicídio do proprietário original, Larry Edmunds, no início da 2.ª Guerra. Milt e Git a transformaram na mais bem fornida bookshop sobre cinema do planeta, uma Xangri-Lá para cinéfilos do mundo inteiro.

Com milhares de livros, meio milhão de fotos, revistas, folhetos, scripts e toda sorte de memorabilia cinematográfica (seu catálogo anual tinha mais de 200 páginas), virou ponto de encontro de críticos, diretores, atores e outros profissionais da indústria número um da cidade, além de locação para filmes e telesséries. Há uma cena de *Um Doido Genial*, em que Jeanne Moreau e Donald Sutherland conversam na porta da Larry Edmunds.

Freguês instantâneo, abri conta e nunca deixei de visitá-la (há três décadas no 6.644 do mesmo boulevard e com novo dono faz tempo). Git e Milt? Não mais habitam este mundo. Fora de seu reino só os vi uma vez: dentro de um carro, na sequência do drive-in de *Na Mira da Morte*. Bogdanovich fizera questão de homenageá-los logo em sua estreia como cineasta. ●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

Teatro Infantojuvenil

Espetáculo questiona o significado do tempo

Baseada em livro do alemão Michael Ende, 'Momo e o Senhor do Tempo' é a nova peça da premiada diretora Carla Candiotto

ELIANA SILVA DE SOUZA

JOÃO CALDAS

Camila Cohen dá vida à corajosa e destemida Momo, que precisa combater os homens cinzas

Para cada pessoa, o tempo tem uma medida particular: pode ser acelerado, lento ou mesmo arrastado. Não importa, o que vale é descobrir a melhor forma de aproveitá-lo. Como já cantou Caetano Veloso: "Compositor de destinos, tambor de todos os ritmos... Tempo tempo tempo tempo". E esse é o tema central do novo espetáculo dirigido por Carla Candiotto, *Momo e o Senhor do Tempo*, que estreia neste fim de semana, dias 15 e 16, no Teatro Alfredo Mesquita, em São Paulo, e que terá apresentações nos sábados e domingos seguintes no Teatro João Caetano (dias 22 e 23), Teatro Cacilda Becker (29 e 30), Teatro Arthur Azevedo (5 e 6 de fevereiro) e no Teatro Paulo Eiró (dias 12 e 13). Todas gratuitas.

Autor também da clássica *História Sem Fim*, o alemão Michael Ende desenvolve seu texto mais uma vez para conquistar crianças e adultos. "Sou apaixonada por esse autor há mais de 25 anos, pelo poder de sua escrita fantástica, que nos mostra problemas contemporâneos", revela Carla Candiotto ao **Estadão** sobre sua ligação com as obras do escritor.

Obra premiada, *Momo e o Senhor do Tempo* foi publicada em 1973 e propõe uma discussão sobre a importância e o significado do tempo. Sempre à procura de histórias que a comovam e que despertem nela a vontade de refletir e discutir a vida – algo que ela traz desde os tempos dos trabalhos com a Cia. Le Plat du Jour –, Carla reafirma sua aptidão para colocar em cena esses contos da literatura infantojuvenil "de forma irreverente, trazendo para o presente", que é o que se observa neste novo espetáculo.

Na verdade, o texto de Ende funciona como uma metáfora dos dias atuais, com nosso dia a dia completamente preenchido, sem sobrar minutos para olhar em volta e enxergar o que se passa. "Momo é uma criança que trouxe de volta às pessoas o seu tempo roubado", conta a diretora sobre a trama em questão. "O Senhor do Tempo é alguém que ajuda Momo nessa aventura e sua função é distribuir o tempo para as pessoas possam escolher o que fazer com ele." E é assim que o público verá em cena essa menina que é o puro instinto da criança que escuta, "é curiosa e sabe muito bem o que fazer com seu tempo. Momo vive apenas o presente".

AVENTURA. No palco, a atriz Camila Cohen dá vida à personagem principal, que conta com a companhia de seu amigo Beppo (Victor Mendes) nessa aventura. Tudo começa quando a menina chega em uma cidadezinha e vai morar em um teatro abandonado. A partir daí, procura mostrar para as crianças como brincar, pois elas não sabem mais fazer isso. Mas vai além, ao revelar para as pessoas locais como é importante o relacionamento entre todos, mesmo com pensamentos distintos. E, como conta a diretora, na história contada, os inimigos em questão "são os seres cinzas, que compram e armazenam o tempo das pessoas".

Para conseguir isso, os tais cinzas inventam uma caixa econômica do tempo e conseguem convencer as pessoas de que "elas têm que se dedicar mais ao trabalho do que aos amigos, enfim criam táticas para convencer as pessoas a poupar o tempo", explica a diretora. Esse plano mirabolante expressa a importância com que esses homens interesseiros veem o tempo, como algo muito precioso. "Eles se alimentam dele, cada segundo, cada minuto, só que não se trata de poupar tempo, nem de se aproveitar ao máximo. Isso não existe. Tempo é vida e a vida mora em nossos corações."

Nessa transposição do livro de Ende para o teatro, Carla fez a adaptação junto com Victor Mendes e Aline Moreno. O cenário foi criado por André Cortez, que convida o público a entrar nessa jornada usando a imaginação, pois dezenas de caixas de madeiras se transformam em personagens, a depender da situação e de como são manipuladas pelos atores. Já os figurinos são assinados por Chris Aizner. A luz ficou por conta de Wagner Freire e a música, inspirada em cinema, tem a pegada de Marcelo Pellegrini. Ainda no elenco, Eric Oliveira, Ernani Sanchez e Fabrício Licursi.

UMA DICA. Além dessa adaptação para o teatro, o livro de Michael Ende é também uma dica de leitura que Carla Candiotto oferece a seu público. E cita uma frase do autor para reafirmar essa escolha: "Poderia ter contado essa história como se fosse no passado, ou no futuro, mas resolvi contar essa história para viver o presente". ●

Momo e o Senhor do Tempo
Teatro Alfredo Mesquita. Av. Santos Dumont, 1.770, Santana, (11) 2221-3657. Sáb. e dom., 16h. Gratuito – distanciamento, comprovante de vacinação e máscaras obrigatórias.

BEM_ ESTAR

O ESTADO DE S. PAULO

SÁBADO, 15 DE JANEIRO DE 2022

D8 Meu exemplo. Yasmin não deixou a alopecia abalar sua autoestima

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

D1

DESTAQUE O CADERNO BE (D1 A D8)

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Tecnologia

Ivin, de 9 anos, passava muitas horas jogando no celular – até que sua mãe adotou um app de controle parental

Use com moderação

Como equilibrar o tempo nas telas em uma sociedade cada vez mais conectada?

TEM ALGUMA DÚVIDA SOBRE SAÚDE, BEM-ESTAR, EXERCÍCIO FÍSICO OU NUTRIÇÃO? ENTRE EM CONTATO
ANA.LOURENCO@ESTADAO.COM
INSTAGRAM: @BEMESTARESTADAO

Pergunte ao especialista

Como eu posso minimizar a minha sensibilidade nos dentes?

Diego Oliveira
São Paulo

Responde Alethea Patrícia de Lourenço, dentista

O dente é composto de três camadas: o esmalte, a dentina e o núcleo, a polpa. Quanto mais próximo da polpa você chegar, mais sensibilidade você vai ter porque é ali que ficam as veias e artérias. Normalmente, a sensibilidade se dá pelo desgaste do esmalte ou pela exposição dos canalículos dentinários, que fazem parte da dentina.

Porém, a sensibilidade pode ser causada por diversos fatores, que vão desde uma escovação muito forte até um tratamento de clareamento. Para solucionar de fato o problema é preciso saber a razão exata. Por isso, todo paciente deve, antes de tudo, procurar o dentista assim que esse "choque" for percebido.

Hoje em dia, o aumento da ansiedade e do estresse também pode causar um desgaste na dentição. A pessoa pode desenvolver bruxismo, por exemplo, e apertar mais os dentes, o que afeta o esmalte.

Enquanto os dentes estiverem sensíveis, recomendo pastas de dente para esses casos. Também é importante evitar alimentos muito gelados, muito quentes e ácidos.

Pela dor ser momentânea, as pessoas aprendem a evitá-la. Então elas passam, por exemplo, a chupar o sorvete, e não mordê-lo. Mas isso não deve ser levado a longo prazo, pois pode esconder outros problemas – como fratura, cárie, má posição de dente, trauma de oclusão. Às vezes envolve até mesmo um nutrólogo para mudar a alimentação do paciente, que pode estar muito ácida. ●

COMPORTAMENTO DIGITAL

13 perfis para você começar a seguir no Instagram

De alimentação até atividades físicas, passando por bem-estar e autoconhecimento. Que tal transformar as horas online em algo inspirador?

ANA LOURENÇO

Apesar da nossa eterna busca em diminuir as horas online – e muitas vezes até de fazer um detox digital, como sugere a reportagem das páginas 4 e 5 –, a verdade é que ainda gastamos muito do nosso tempo nas telinhas. Especialmente nas redes sociais.

Claro que é interessante estar atualizado sobre a vida dos amigos, colegas e familiares – especialmente em tempos pandêmicos. Mas quais são as outras páginas que prendem sua atenção? Que tal seguir perfis que realmente tragam algo positivo?

De vez em quando, vale fazer uma "faxina" nas redes e remover perfis que não combinem com sua personalidade. Faça valer o tempo online – e fuja das fake news. Aqui estão nossas sugestões.

ADRIANA MOREIRA/ESTADÃO

Páginas como a @menos1lixo incentivam seus seguidores a terem uma vida mais consciente

@historiasdeterapia
Histórias reais por pessoas reais. Essa é a premissa da página criada por Alexandre Simone e Lucas Galdino. Nos vídeos, os convidados lavam a louça de casa enquanto dividem alguma memória. A ideia é que isso aumente a reflexão da narrativa e que, de alguma maneira terapêutica, as dores desapareçam junto com a sujeira do ralo.

@escuta.ela
Depois de lidar com a ansiedade por meio de terapias e estudos, a comunicadora Fernanda Vilarrodona passou a dar conselhos online para os seus seguidores. Com pós-graduação em psicologia positiva, ela traz, com embasamento, dicas de bem-estar, organização e autoconhecimento.

@henrich.lima
O professor de educação física ensina exercícios de baixo impacto para ninguém ficar parado. Todos são feitos em casa, com objetos simples. Um dos diferenciais da página são os exercícios feitos sentados, que podem ser praticados durante o trabalho no home office.

@thefabstory
Para quem entende inglês, vale a pena conferir as listas de hábitos e rotinas criadas pela página. O feed é composto também de dicas para lidar com os dias mais estressantes, construir uma dieta mais saudável e até práticas de meditação.

@movimentocorpolivre
Mulheres gordas, altas, magras, baixas, com manchas ou sem. A página, criada pela influenciadora Alexandra Gurgel, exalta diversas belezas consideradas fora do padrão para reeducar nosso olhar a perceber que todo corpo merece respeito e amor.

@razoesparaacreditar
Depois de ver tantas tragédias pelo mundo, é gostoso lembrar que também existem muitas coisas boas. Essa é a ideia da conta do Instagram que conta com mais de 4 milhões de seguidores e publica postagens sobre ações de desconhecidos que, apesar de muitas vezes pequenas, podem tornar o mundo melhor (ou ao menos o seu dia).

@contente.vc
Uma plataforma focada em conteúdos que propiciem uma vida digital mais consciente. Criado pelas comunicadoras Daniela Arrais e Luiza Voll, o espaço propõe discussões sobre temas como o impacto da internet na saúde mental, trabalho, relações e emoções.

@menos1lixo
Movimento focado em empoderar o indivíduo capaz de transformar o mundo através dos pequenos gestos. É assim que a página se apresenta no Instagram. Nas postagens, é possível conferir dicas para diminuir os excessos de consumo, lixo e desperdício. Quem sabe o incentivo não te ajuda a riscar uma das metas do ano novo?

@book.ster
De indicações de livros a dicas para desenvolver a prática da leitura. O influenciador Pedro Pacífico conta tudo sobre suas leituras, incluindo uma pequena sinopse do livro e uma nota de 0 a 10. A conta tem ainda desafios literários para incentivar os seguidores.

@eutededico
Falando em livros, essa página resgata dedicatórias e escritos profundos que estranhos deixaram em livros. O resultado, na maior parte das vezes, são construções emocionantes, seja de despedida ou reconciliação, que nos fazem, ao menos por um tempo, nos deslocar para o mundo das cartas.

@nutri_secrets
A nutricionista Aline Quissak compartilha todo o seu conhecimento sobre a alimentação terapêutica. Isso inclui dicas de receitas hormonais, anti-inflamatória e até para ansiedade e depressão; indicações de comidas que podem diminuir o estresse e ajudar na saciedade, mas também explicações sobre os órgãos e suas necessidades.

@obvious.cc
Posts coloridos com desenhos minimalistas e frases impactantes são a especialidade da página. O objetivo é refletir sobre ansiedade, saúde mental, prazer e conforto, falando diretamente com os millennials e a geração Z.

@bemestarestadao
A página do Instagram do caderno *Bem-Estar* do **Estadão** reúne as reportagens que já publicamos. Os leitores também podem enviar questões para a seção *Pergunte ao Especialista*, nesta página, e sugerir assuntos a serem abordados. ●

Daniel Martins de Barros @danielmbarros

O bonde da moral

A vida foi se tornando cada vez mais complicada conforme cresceu a complexidade da sociedade. A teia de relações entre as pessoas e seus atos ganhou tantas imbricações que mal nos damos conta do que isso significa.

Um dos resultados tem a ver com o que chamamos de ética. Nesses contextos modernos, a nossa intuição moral pré-histórica por vezes se depara com grandes dificuldades para diferenciar o certo do errado.

Qualquer discussão, de proibição das drogas a obrigatoriedade de vacinas, está condenada a ser reduzida, no fim, a algo como "mas essa é minha opinião" (quando for civilizada e não terminar reduzida, no fim, a um bate-boca acabando com o jantar em família antes da sobremesa).

Não que seja inútil argumentar, bem ao contrário: só quando os argumentos são bons e a conversa respeitosa a gente consegue retirar do debate ideias preconcebidas e as falácias; mas há tantas implicações em cada decisão, tantas ramificações das consequências dos nossos atos, que quase sempre é impossível encontrar uma "resposta certa".

A partir dos anos 2000 um campo de estudos sobre isso – psicologia moral – apresentou grande desenvolvimento, lançando luz sobre como e por que diferenciamos o certo do errado, o bom do mau, o ético do antiético. Um de seus experimentos mentais ficou famoso: o dilema do bonde.

> *Ao mexer numa alavanca, você salvaria cinco pessoas mas mataria uma. Eis o dilema*

Imagine que um trem descontrolado irá matar cinco pessoas. Você está longe demais para ajudá-las, mas pode mexer numa alavanca que muda o trem de trilho, salvando suas vidas. O problema é que no outro trilho há uma pessoa, e ela acabará morta no lugar das cinco. Você puxaria a alavanca?

Esse cenário recebeu diversas modificações, colocando pessoas conhecidas ou desconhecidas em um ou outro trilho, por vezes monitorando o cérebro dos voluntários, tudo para concluir que, bem, é complicado mesmo.

A ideia ganhou o mundo pop de tal forma que depois de aparecer em seriado de TV e vídeos no YouTube, ano passado virou um jogo de tabuleiro.

Em *Trial by Trolley* (editora Galápagos, 2021), os jogadores se revezam colocando mocinhos ou vilões nos trilhos (um casal de velhinhos apaixonados; uma pessoa que maltrata animais; assim por diante) e tentam convencer o condutor da vez – que muda a cada rodada – a mandar o trem para o trilho dos adversários.

No final, ganha o jogo quem salvou mais gente.

Sim, não é um exercício de argumentação sério e profundo como um debate na ONU. Mas dá uma ideia de como podem ser complicadas as decisões morais num mundo tão complexo, e ainda garante boas risadas em grupo. ●

É PROFESSOR COLABORADOR DO DEPARTAMENTO DE PSIQUIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP

BELEZA

Como prevenir as 'rugas do sono'?

A postura ao dormir pode criar vincos na pele, causados pela pressão exercida à noite

DAMIR SPANIC/UNSPLASH.COM

O mais recomendado é deitar-se de barriga para cima e permanecer assim ao longo de toda a noite

LUÍZA MATTIA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Você já ouviu falar nas rugas do sono ou sleep lines? Mesmo que o termo seja novidade, saiba que sua postura ao dormir tem papel fundamental na formação destas linhas. A pressão exercida sobre a face, o pescoço e o colo durante a noite, principalmente se você dorme de lado ou de bruços, causa vincos que se estabelecem na pele.

A dermatologista Daniela Leal explica que, com o passar dos anos, a pele perde ácido hialurônico, produzido naturalmente pelo organismo, e a capacidade de reter água. O resultado é uma pele menos elástica e mais suscetível à pressão. Por isso, a postura repetitiva ao dormir vai ter maior impacto com a idade. Ou seja, as rugas fazem parte do processo natural de envelhecimento da pele, mas as rugas verticais são resultado dos hábitos ao dormir, diz a também dermatologista Bruna Villarejo, representante da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD).

Para ajudar a evitar que as linhas já existentes se acentuem ou que novas apareçam, é importante ajustar a posição de dormir e fazer uso de alguns recursos que diminuam o peso sobre a pele ou impeçam que ela dobre. O mais indicado é deitar-se de barriga para cima e permanecer assim ao longo da noite, mas nem todo mundo consegue se adaptar a esta posição.

Laís Abreu, fonoaudióloga e especialista em exercícios faciais, sugere, para quem está habituado a dormir de lado, acomodar um travesseiro, rolo ou almofada entre os joelhos e outro abaixo do antebraço, para que o braço de cima tenha apoio e não pressione o colo, fazendo ainda com que o rosto não fique comprimido contra o travesseiro. "Começar cada noite virado para um lado também reduz a chance de marcar o rosto, além de evitar assimetrias faciais causadas pela posição. Lembrando que a prioridade é dormirmos bem, então introduzir as mudanças aos poucos é uma boa ideia", completa Laís.

> ***"Começar cada noite virado para um lado também reduz a chance de marcar o rosto, além de evitar assimetrias faciais causadas pela posição"***
> **Laís Abreu**
> **Fonoaudióloga**

ACESSÓRIOS. Além de adaptar a postura ao deitar, as rugas do sono podem ser prevenidas e tratadas com o apoio de alguns acessórios e procedimentos. Uma das opções são os adesivos de silicone, aplicados no rosto, peito e entre os seios. "O que essas ferramentas fazem é anular a pressão no sentido convergente. São produtos que tiram a pressão mecânica de uma mama sobre a outra se você dorme de lado", esclarece Daniela. Porém, é importante que sejam acompanhados pela mudança de posição na cama para surtir efeito. "Caso contrário, a ruga do sono só trocará de lugar, passando para a região da borda do adesivo, mas não deixará de se formar", ressalta Laís.

A médica também sugere cautela com a utilização de adesivos na face, já que a repetição de aplicação do acessório pode causar dermatite de contato. "Na hora de remover, é como uma leve depilação na pele, que retira a camada morta. Na outra noite, você põe de novo no mesmo lugar e remove, o que pode acabar sensibilizando o local."

Entre os tratamentos, os mais indicados são os que estimulam a produção natural de colágeno e de ácido hialurônico, melhorando a firmeza e a densidade da pele, como os lasers fracionados e os bioestimuladores. Outra opção são os preenchimentos à base de ácido hialurônico, como os skinboosters, para tratar rugas finas. Já os fios de polidioxanona (PDO) também estimulam a formação de colágeno e auxiliam na sustentação. "É um tratamento para as rugas da região perioral, em torno da boca, comuns de se formarem pela posição de dormir", diz Daniela.

Para quem deseja um cuidado diário, que irá complementar os demais, a dica são os exercícios faciais. "Quando bem aplicados, podem deixar as regiões de sustentação do rosto mais tonificadas e firmes, além de ajudarem a equilibrar e a conscientizar sobre os movimentos", explica Laís, que ensina a seus pacientes técnicas que realçam a beleza natural do rosto. A prática ainda melhora a simetria da face, reduz rugas causadas pela repetição de movimentos inadequados e auxilia numa melhor forma de falar, respirar, mastigar e deglutir. ●

Tecnologia

É hora de um detox digital?

Tirar um descanso das redes sociais pode ser desafiador, mas traz benefícios para a saúde física e mental, com melhoras na concentração e no sono

KÁTIA ARIMA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Em seus perfis do Instagram e do Facebook, o coordenador de eventos Edvardo Cavalcante, de 33 anos, deixou o aviso: "Estou fazendo um detox das redes sociais. Volto daqui a 21 dias". É a segunda vez que ele desinstala os aplicativos do celular para evitar ler e publicar posts e stories. Os efeitos são positivos para ele, que gasta de três a quatro horas por dia "passeando" pelo feed. "Consigo dar mais atenção à família, focar em meus objetivos e deixo de me comparar a outras pessoas."

Em 2020, Cavalcante resolveu fazer a "desintoxicação" das redes sociais de setembro a dezembro. Tomou a decisão depois de assistir ao documentário *Dilema das Redes*, que retrata a manipulação das informações no meio tecnológico e nas redes sociais e o seu impacto na vida das pessoas. Nos primeiros dias, ele confessa que foi difícil ficar longe do Instagram, mas duas semanas depois ele percebeu que já não tinha mais o costume de ficar checando o celular. "Esse hábito vai parando. Vale a pena."

Tirar um descanso das redes sociais e das telas e mudar a forma de se relacionar com a tecnologia é uma atitude que pode contribuir para a saúde física e mental, já que a pandemia forçou muitas pessoas a passarem prolongadas horas na frente da TV, computador ou celular, seja por trabalho ou lazer.

No ranking de tempo de uso da internet em dispositivos diversos, o Brasil está em segundo lugar, em pesquisa realizada em janeiro de 2021 pela agência We are Social e pela plataforma Hootsuite. Com 10h08 de uso diário, em média, só perdemos para as Filipinas neste levantamento feito com pessoas de 16 a 54 anos – a média global são 6h54 diárias. Já na pesquisa da Kantar Ibope Media, divulgada em março, 69% das pessoas que acessaram a internet por dispositivos móveis afirmaram não viver sem ela no celular.

"Não só no Brasil, mas no mundo todo estamos fazendo uso exagerado da tecnologia. Elas são sedutoras, têm luz, cor, são estimulantes. Precisamos aprender a fazer o uso consciente, para tirar proveito dela e evitar os seus prejuízos", diz a psicóloga Anna Lucia Spear King, coordenadora do Laboratório Delete, do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Dependentes patológicos manifestam sintomas de ansiedade, angústia e nervosismo, como suor e tremores, quando percebem que estão impossibilitados de usar a tecnologia e necessitam de tratamento com medicamentos e terapias.

"Há quem deixe de entregar trabalhos ou estudar porque ficou no celular a noite toda. Essa pessoa talvez não esteja doente, mas já começa a ter prejuízos na sua vida, pois perde a atenção, a concentração, a memória", diz.

EDUCAÇÃO DIGITAL. De maneira geral, a população está perdendo qualidade de vida por não saber usar a tecnologia de forma adequada, alerta Anna Lucia. "Toda a população deveria receber educação digital para entender que tudo na vida tem de ter equilíbrio. É preciso definir limites no dia a dia, como não usar o celular na hora das refeições ou quando está conversando com alguém."

Atenta à qualidade de suas relações e na conexão consigo mesma, a ilustradora Ludmila Lima, conhecida como Luda Aquareluda, de 37 anos, se afasta por alguns dias das redes sociais a cada três meses. "Quando faço esse detox, sinto a mesma paz que tenho quando estou meditando", compara. "É muito bom me dar um tempo de silêncio interior, para a mente deixar de receber tantos estímulos, que são viciantes." Por dia, a artista calcula que passe pelo menos 5h no Instagram e no WhatsApp, canais que ela usa para divulgar o seu trabalho. "Percebi que eu criava muita expectativa em cima dos posts. Eu ficava pensando se as pessoas iam curtir ou não."

Ao notar a angústia de muitas pacientes que relatavam estarem exaustas com seus trabalhos de produção de conteúdo no mundo digital, a psicóloga Mariana Baroni criou um programa de Detox Digital de 21 dias, que atraiu 96 participantes. "Vou apresentar exercícios e propor desafios para aju-

Na palma da mão

Os aplicativos também podem ser seus aliados: confira opções para celular ou computador criadas para limitar e monitorar o uso da tecnologia, evitando seu uso excessivo:

- **Forest: o aplicativo tem um cronômetro lúdico para ajudar o usuário a focar em tarefas e encontros da vida real sem cair na tentação de dar uma espiadinha no celular. Para Android, iOS e Windows; forestapp.cc.**
- **ActionDash: permite ter uma visão diária dos seus hábitos de uso do celular. Disponível para Android; bit.ly/action-dash.**
- **Bem-Estar Digital: a ferramenta do Google tem o objetivo de controlar o tempo de telas e aplicar controles parentais. Disponível para Android e Windows; bit.ly/bem-estar-digital.**
- **AppBlock: permite bloquear aplicativos no celular em horários determinados, como durante a aula ou trabalho. Para iOS e Android; bit.ly/appblock-android.**
- **Freedom: permite bloquear sites e apps distrativos. Disponível para Windows, Mac OS, iOS e Android. (freedom.to).**
- **WeFlip: o app criado pelo Google é um jogo em grupo, em que perde quem chegar ao celular primeiro. Disponível para Android. (experiments.withgoogle.com/weflip).**

GABRIELA BILO/ESTADÃO

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

1. Ilustradora Ludmilla Lima diz que faz detox digital, pausas nas redes sociais a cada três meses. Ela calcula que passa 5 horas por dia no Instagram e no WhatsApp, canais que usa para divulgar o seu trabalho

2. Liege Ishida controla o uso de celular do seu filho Ivin, que adora jogos. 'Se eu deixasse, ele passaria a madrugada jogando', afirma a mãe

Fique atento

Como evitar o uso excessivo no dia a dia

Se um "detox" parece difícil ou exagerado para você, procure adotar alguns cuidados para evitar o uso excessivo da tecnologia e seus impactos na sua vida social e na sua saúde física e mental. Veja como:

- **Controle as notificações.** Lembre-se de que você pode configurar o seu celular e computador para mostrar apenas as notificações que deseja.
- **Adote** para você e para a sua família ferramentas que monitoram o tempo de uso de redes sociais, games e aplicativos (veja o quadro na página 4). Coloque limites (possíveis) e tente respeitá-los.
- **Em momentos de espera,** como a fila do supermercado, busque outras distrações – leve um livro, por exemplo. Fazer "nada" também é válido e saudável para a mente.
- **Com crianças e adolescentes,** não proíba o uso da tecnologia, mas faça combinados, com limites nos locais e horários de uso.
- **Pense** duas vezes antes de entrar numa discussão online. Antes de fazer o seu texto, respire fundo e reflita se você diria isso pessoalmente à outra pessoa.
- **Nas redes sociais,** não compare a sua vida com a de outros. O que é mostrado no feed e no stories é apenas um recorte de uma realidade.
- **Tente organizar** a sua vida pessoal e profissional para permitir um descanso diário das mensagens no computador e no celular, especialmente nos fins de semana e férias.
- **Que tal comprar** um velho e bom despertador? Checar as horas na tela do celular pode prejudicar o seu sono com a luz da tela e levá-lo a acessar conteúdo dos aplicativos.
- **Determine** uma hora-limite para parar de usar o celular. Para não estragar o seu sono, pare de usar telas pelo menos uma hora antes de dormir.
- **Não coma** de olho na TV ou celular. Isso pode levá-lo a comer mal, por estar distraído ou preocupado.

→ dar o cérebro a desacelerar e reconhecer gatilhos para a ansiedade e insegurança", explica.

A psicóloga percebeu que muitos pacientes sofriam de Fomo – Fear of Missing Out, termo em inglês usado para designar o medo de perder algo enquanto não está conectado. "Por receio de perder uma informação importante, as pessoas não têm se permitido descansar. Além disso, as redes sociais são arquitetadas para passarmos mais tempo conectados, liberam dopamina e outros hormônios do prazer. Por isso é tão difícil se desconectar. Mas o impacto emocional de tudo isso é enorme", observa Mariana.

Uma das participantes do programa de Detox Digital de Mariana é a designer de user experience (UX/UI) Natusy Alves, de 28 anos. Ela conta que resolveu se inscrever porque estava ansiosa, cansada e sem foco – e sentia que as redes sociais tinham tudo a ver com isso. Durante a pandemia, ela chegou a usar o Instagram por seis horas diárias. Em dezembro, desinstalou as redes sociais do celular – sobrou o WhatsApp, necessário para a vida profissional. Já nos primeiros dias de "desintoxicação" ela sentiu a diferença na produtividade. "Estou conseguindo realizar as minhas tarefas no trabalho mais rápido e com mais qualidade porque estou mais presente no que faço."

Allan Rodrigues de Morais, de 32 anos, também ficou um mês longe do Instagram e do Facebook – sob protestos dos amigos. "Eu estava à beira de uma crise de ansiedade e meu marido, preocupado, me aconselhou a dar um tempo nas redes sociais", conta. No seu trabalho, de ajudar as pessoas a planejar a vida financeira, ele passava mais de 60 horas por semana nas redes sociais produzindo conteúdo para o seu canal Studio Dindim. "Foi libertador."

Ao retomar o uso das redes sociais, ele desativou todas as notificações. "Foi durante essa pausa que percebi como o Instagram influenciava o meu consumo, o meu estilo de vida, a minha alimentação, a minha relação com o meu corpo", conta. "Hoje sinto que tomei controle da minha vida, não faço mais um uso compulsivo."

COMPARAÇÃO. Entender como a inteligência artificial funciona é essencial para lidar com a tecnologia de forma saudável, na visão de Andrea Jotta, psicóloga e pesquisadora do Laboratório de Estudos de Psicologia e Tecnologias da Informação e Comunicação (Janus) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). "Os algoritmos são criados para intensificar aquilo que você já sente, nem sempre de maneira saudável, pois irá reforçar aquele conteúdo que você prestou mais atenção. É preciso potencializar o ser humano para que a tecnologia não seja um núcleo de sofrimento mental."

Por promoverem uma comparação de corpos e modo de vida, as redes sociais podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos alimentares e de imagem corporal, afirma a psicóloga Patricia Gipsztejn Jacobsohn, coordenadora da Clínica Cybelle Weinberg de Estudos e Pesquisas em Psicanálise da Anorexia e Bulimia (Ceppan) e membro técnico da Associação Brasileira de Transtornos Alimentares (Astral). Ela acredita que o aumento de casos de transtornos alimentares na pandemia está relacionado ao uso mais intenso das redes sociais – e à perda dos referenciais da vida presencial.

A psicóloga explica que quanto maior o uso das redes sociais, maiores são os impactos no desenvolvimento de um transtorno de imagem – que faz com que a pessoa se incomode demais com defeitos imaginários ou triviais do seu corpo. "O problema é que esses pacientes não percebem o impacto negativo desse conteúdo quando ele está sendo consumido. Somente quando o transtorno está instalado", diz Patricia Jacobsohn.

"Nas redes sociais, todos se parecem ótimos. Para quem está observando, isso cria uma sensação de falta de capacitação e pertencimento", diz o psicólogo Cristiano Nabuco, coordenador do Ambulatório de Transtornos do Impulso do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo. "Sei que é um desafio, mas a vida concreta e as interações pessoais são fundamentais para o bem-estar humano", diz.

O DESAFIO DOS PAIS. Games e vídeos deixam a garotada vidrada – e dão um tempo de descanso aos pais e cuidadores –, mas o uso das tecnologias pelas crianças precisa ser controlado pelos adultos, já que eles ainda têm um cérebro imaturo, orienta Jacqueline Vilela, coach parental e autora do livro *Detox Digital – Para Pais, Profissionais parentais e Líderes Educacionais*. "O excesso de tecnologia vai causar uma inundação de estímulos, o que deixará o cérebro da criança em constante estado de alerta, o que gera estresse e reatividade emocional. O grande perigo é que esses sintomas geralmente não são associados ao uso de telas e tecnologia", diz.

A pandemia tornou o desafio de controlar o uso ainda maior, mas os pais não podem baixar a guarda. Jacqueline orienta os cuidadores a ficarem alertas se o filho apresentar irritabilidade acima do normal, queda no rendimento escolar, cansaço e dificuldade de manter o foco.

Recordistas

Os brasileiros estão entre os que passam mais tempo na internet: 10h08. A média global é de 6h54

A farmacêutica Liege Ishida conta que ficou aliviada quando encontrou uma forma de limitar o uso do celular por seu filho mais velho, Ivin Ryu Kita, de 9 anos. Com uma ferramenta de controle parental do telefone, ela pode definir o tempo de até duas horas, nos dias da semana, e três horas nos fins de semana. Antes, era difícil convencê-lo a parar de assistir a vídeos e de brincar com seus games preferidos. "Se eu deixasse, ele madrugava jogando. E isso estava afetando a produtividade escolar e dificultando o diálogo", recorda. Até abril ele ficava o dia todo nas telas, já que as atividades escolares eram online, das 8h às 15h30.

Combinar com as crianças, de forma a limitar os horários e locais de uso da tecnologia quando estão fora da escola, é a melhor saída para as famílias, mesmo que isso seja um desafio, na visão de Tânia Fonseca, diretora da Escola Pequeno Aprendiz, na zona sul de São Paulo. "Não dá para ser radical e proibir o uso, pois a tecnologia pode ser usada para o bem e para o mal. Essa dosagem vai variar conforme a idade", diz a pedagoga. Para fazer esse controle, não há fórmula mágica: "É preciso conversar e acompanhar o conteúdo que está sendo consumido". ●

DANIELLE NAGASE/ESTADÃO

Por não evitar transpiração, desodorantes naturais demandam paciência com o próprio corpo durante a transição dos produtos convencionais

SAÚDE

Por que os desodorantes naturais estão cada vez mais populares

Embora a adaptação nem sempre seja fácil, os antitranspirantes convencionais vêm sendo trocados por opções sem ingredientes polêmicos, como alumínio ou triclosan

MARINA MORI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Quando se trata de desodorantes, o brasileiro é exigente. Não à toa. É que viver em um país tropical, como cantou Jorge Ben Jor, às vezes implica questões não tão poéticas do dia a dia. Suportar o calor e controlar o suor excessivo (além do mau cheiro que às vezes o acompanha) são algumas delas. Mas, em matéria de desodorante, não é todo mundo que pode ou quer usar os convencionais antitranspirantes, que colocam o Brasil em segundo lugar no ranking mundial dos países que mais gastam com esse tipo de produto. É por isso que cada vez mais marcas têm apostado em versões naturais, sem alumínio ou triclosan, acompanhando uma tendência que parece ter vindo para ficar.

A POLÊMICA DO ALUMÍNIO. "Nos últimos três anos, o uso de desodorantes naturais aumentou muito", diz a dermatologista Giovana Alcântara, da Sociedade Brasileira de Dermatologia. Boa parte da mudança de hábito tem a ver com a polêmica envolvendo os sais de alumínio utilizados nas fórmulas dos antitranspirantes e câncer de mama. Alguns estudos científicos encontraram resquícios do metal, assim como parabenos e outras substâncias químicas, em células tumorais. "Em outro estudo, o alumínio foi apontado como disruptor endócrino em ratos, onde agiu como hormônio estrogênio, fator preocupante para o desenvolvimento de câncer de mama", explica a médica.

Apesar dos indícios, a ciência se divide em classificar o alumínio como vilão ou tratá-lo como substância inofensiva. "Os resultados da literatura ainda são controversos. De qualquer forma, a Sociedade Americana de Endocrinologia defende o princípio da precaução, ou seja: enquanto não há estudos suficientes, a gente tem de minimizar a exposição", diz Tânia Bachega, médica da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem-SP) e professora da Faculdade de Medicina da USP.

À parte da possível relação com câncer, a dermatologista levanta outros pontos de alerta, como predisposição a intoxicações e alergias. Por ser difícil dimensionar o acúmulo da substância química a longo prazo no organismo, ela também sugere precaução – seja com as versões em aerossol ou roll-on. "Vale a pena retirar do uso diário."

Levou anos até que a estudante Vitória Carvalho Hebmüller, de 26 anos, percebesse que seu corpo não reagia bem aos antitranspirantes convencionais. Desde que começou a aplicar os produtos no início da puberdade, aos 12, sentia as axilas inflamadas de tempos em tempos, mas nunca relacionou o problema ao desodorante.

Vitória passou então a testar outras marcas e tipos diferentes de desodorantes naturais. O produto certeiro para ela foi uma loção de limpeza enzimática lançada no Brasil em 2019 chamada Myde. "Aplicando uma vez por dia depois do banho, durava até o dia seguinte mesmo depois de fazer atividades físicas intensas."

Naturebas

Quer começar a usar um desodorante natural no lugar dos produtos tradicionais? Siga essas dicas:

- **Priorize** roupas de tecidos naturais, que não abafam a transpiração.
- **Lave** as axilas com mais frequência; se preciso, use lenços umedecidos ao longo do dia e depois seque bem.
- **Faça** esfoliação nas axilas semanalmente.
- **Separe** uma toalha para secar as axilas. Dessa forma, você evita a proliferação de bactérias.
- **Reaplique** o desodorante ao longo do dia, quantas vezes for necessário.

Na vice-liderança
Brasil ocupa o 2º lugar no ranking mundial entre os consumidores que mais gastam com desodorante

A responsável pelo desenvolvimento do produto, que recebeu em 2019 o Prêmio Atualidade Cosmética na categoria Banho e Higiene, é Erika de Figueiredo, arquiteta que não mediu esforços para achar uma solução para seu incômodo constante com o odor corporal. "Mesmo com o uso de desodorantes (*mais de uma vez ao dia, muitas vezes*), eu continuava transpirando com odor, o que era muito desagradável e limitante. Eu não me sentia confortável em diversas situações", conta.

A loção de limpeza que Erika desenvolveu com a ajuda de uma farmacêutica inibe a atividade enzimática das bactérias que produzem o mau odor. O produto não elimina a transpiração, como os antitranspirantes à base de alumínio, e tampouco age como bactericida ou fungicida, função da substância triclosan, dos produtos tradicionais.

TRANSIÇÃO. Justamente por não evitar a transpiração, desodorantes naturais demandam paciência com o próprio corpo durante a transição. "Pode haver aumento da sudorese nos três a quatro meses seguintes. Depois, isso costuma se regularizar", explica a dermatologista Giovana Alcântara.

Outro fator importante é o tipo do produto. "Nem todo desodorante natural é igual. Testamos fórmulas há mais de dez anos e a proporção, além da combinação de ingredientes, faz uma enorme diferença na performance", diz Marcella Zambardino, co-CEO da Positiv.a, empresa de produtos ecológicos. Em 2020, a marca lançou um desodorante em bastão feito com óleo de coco, bicarbonato de sódio e óleos essenciais de lavanda e melaleuca, entre outras matérias-primas.

No caso da marca Bioterra Cosméticos, uma fórmula mais cremosa conta com probióticos (microrganismos vivos) para ajudar no equilíbrio da microbiota e controle do odor. Além disso, substituiu o bicarbonato de sódio, que pode causar reação alérgica em peles sensíveis, por hidróxido de magnésio. "O desodorante precisa ter um pH um pouco mais alcalino para combater a proliferação de bactérias e essa substância ajuda nisso", explica Pamela Mota, idealizadora da marca. ●

VIDA SAUDÁVEL

Não deixe que a ambivalência atrapalhe sua vontade de adotar novos hábitos

Desejo de mudar não basta. Para alcançar o êxito nesse processo é preciso 'negociar' consigo mesmo e definir metas

NADINE PRIMEAU/UNSPLASH.COM

Dilemas incluem seguir uma dieta saudável ou ceder às tentações

STACEY COLINO
THE WASHINGTON POST

Depois de perder 13 quilos anos atrás, Rosanna Gill queria perder mais dez. Mas alguns fatores a impediam de fazer o esforço necessário. Afinal, ela não precisava perder mais peso por motivos de saúde. Além disso, já estava seguindo uma dieta saudável e balanceada e estava feliz com sua aparência.

O resultado foi que ela se sentia ambivalente quanto a mudar seus hábitos de comer e beber. Foi só quando percebeu que sua ambivalência estava servindo de desculpa para "não fazer alguma coisa" que Gill, 35 anos, coach de confiança e podcaster, resolveu agir. "Decidi que me sentir mais ou menos comigo mesma era razão suficiente para fazer mudanças."

A ambivalência, que significa essencialmente ter sentimentos conflitantes a respeito de alguma coisa, deixa muitas pessoas desconfortáveis. Mas é uma parte normal da mudança, dizem os especialistas. "A cada mudança, as pessoas sentem alguma ambivalência, porque mudar significa sair de algo com que você está confortável ou familiarizado e entrar numa coisa que não é familiar", diz Carlo DiClemente, professor emérito de Psicologia da Universidade de Maryland e autor do livro *Addiction and Change*.

Quer você queira perder peso, fazer exercícios com mais frequência, reduzir o álcool, parar de fumar ou qualquer outra coisa, a ambivalência diante dessa mudança provavelmente vai fazer parte da equação. Ela tem menos a ver com o objetivo em si e mais com o trabalho e o desconforto pelo caminho, diz James E. Maddux, professor de psicologia e pesquisador do Centro para o Avanço do Bem-Estar da George Mason University, na Virgínia. "Não é preciso eliminar a ambivalência", explica. "Ela tem que ser reconhecida e, quando surge, precisa ser tratada em termos do que está por trás dela: você não quer atingir essa meta? Ou o problema é que dá muito trabalho?"

Na verdade, experimentar a ambivalência pode ser uma virtude, diz William R. Miller, professor de Psicologia da Universidade do Novo México e autor do livro *On Second Thought: How Ambivalence Shapes Your Life*. "É uma questão de enxergar várias opções e escolher", disse Miller. "A ambivalência é um processo de avaliação, de comparar os aspectos positivos e negativos das escolhas possíveis."

Por outro lado, "se você ignorar a ambivalência, não terá uma decisão muito forte, que leve a um compromisso sólido", afirma DiClemente. Ignorá-la pode levar a "construir um plano que não aborde algumas das partes negativas que você está tentando evitar", o que pode minar seu objetivo. E acrescenta: "A ambivalência alimenta a procrastinação". Então, se quer melhorar de hábitos, veja a seguir como dar bom uso à ambivalência.

ESCUTE SUA AMBIVALÊNCIA

Quando você pensa em fazer uma mudança nos hábitos de saúde, pode ter algum motivo em mente, além de um contra-argumento do tipo "sim, mas...". Por exemplo: você quer começar a se exercitar com mais frequência para melhorar o condicionamento, mas pensa: "Eu odeio suar!". Ou você quer perder peso, mas não quer se privar dos prazeres da mesa. Pesquisas apontam que escrever sobre sua ambivalência em relação a determinado motivo reduz o sofrimento causado por ela.

Prós e contras

Anotar as vantagens e desvantagens da mudança desejada ajuda a colocá-la em prática

ESCLAREÇA SEUS VALORES

Pense no que é mais importante: autonomia, conforto, saúde, propósito ou outras coisas. Então, se você pensar em como "esses valores se ajustam ao seu comportamento atual e ao comportamento de mudança, você poderá encontrar alguma base para fazer a mudança", diz DiClemente. "Estamos sempre em estado de negociação com nós mesmos. E sempre ajuda fazer um inventário dos valores ligados a essa mudança".

Quando Gill se concentrou no fato de que costumava comer por motivos emocionais ou beber álcool para tentar reprimir a ansiedade ou o estresse, isso se tornou o ímpeto para querer superar sua ambivalência. Como coach de confiança, "não quero dar conselhos a outras pessoas sobre como fazer mudanças e ganhar confiança se eu mesma não fiz isso", diz ela. Então ela abraçou seu desejo de autenticidade, decidiu ficar sem álcool em novembro e passou a ver sua vontade de comer e beber por razões emocionais como estímulos para perceber de perto o que a incomodava.

FAÇA UM GRÁFICO DE EQUILÍBRIO DECISÓRIO

A maneira mais simples de desenhar esse gráfico é criar uma matriz de quatro quadrantes mostrando as vantagens e desvantagens de determinada mudança (como parar de fumar), bem como as vantagens e desvantagens de não fazer tal mudança (continuar fumando).

Entre as vantagens de fazer a mudança estariam: reduzir os riscos de longo prazo de problemas cardíacos e câncer de pulmão; economizar; e ganhar resistência. Entre as desvantagens, não desfrutar de um hábito relaxante ou não conviver mais com amigos fumantes. As vantagens de não fazer a mudança talvez sejam nenhum sintoma de abstinência e apego a um hábito relaxante. E as desvantagens, dar mau exemplo para os filhos e gastar dinheiro com cigarros.

QUESTIONE SEUS MOTIVOS

Uma técnica chamada entrevista motivacional pode ajudar a explorar seus motivos para "sair do bosque da ambivalência", como diz Miller. Embora essa técnica venha sendo estudada no contexto do trabalho com terapeutas, você pode usá-la sozinho ou com um amigo.

Pense nestas perguntas: por que quero alcançar esse objetivo? Estou fazendo isso para agradar a mim mesmo ou os outros? Quais são os três melhores motivos para fazer isso? O que estou disposto a fazer para alcançar essa mudança? O que já fiz para dar passos nessa direção?

CONSTRUA UM VOCABULÁRIO DE "CONVERSA DE MUDANÇA"

Reconhecer e rever suas razões para seguir em frente com a mudança pode ajudar no resultado, diz Mary Marden Velasquez, professora e diretora do Instituto de Pesquisa e Treinamento em Comportamento em Saúde da Universidade do Texas, em Austin. Se quer começar a se exercitar, por exemplo, você pode usar afirmações como: "Quero estar em forma e ativo para brincar com meus filhos ou netos", "Gosto de tênis e poderia me exercitar jogando com mais frequência" ou "Se eu me exercitar com mais frequência, posso me livrar da minha medicação".

EXPERIMENTE A MUDANÇA

"Comece a agir como se fosse seguir adiante com a mudança que decidiu fazer. Experimente e veja como é", diz Miller. Esta é uma variação dos princípios "aja como se" e "finja-que-é-até-ser-de-verdade".

Quando o médico de seu marido o aconselhou a seguir uma dieta baixa em carboidratos, Vered DeLeeuw pensou que também poderia se beneficiar com a redução do consumo. DeLeeuw, que se dizia "viciada em carboidratos", apresentava sinais de hipoglicemia, o que era preocupante, porque sua mãe tem diabete. Em vez de tentar resolver a ambivalência, ela se comprometeu a mergulhar na ideia por duas semanas: limpou a casa de doces e lanches ricos em amido e passou a fazer refeições com baixo carboidrato.

A mudança é "uma segunda natureza agora", diz ela, fundadora do blog *Healthy Recipes*. "Para qualquer pessoa que se sinta ambivalente sobre uma mudança de saúde, meu conselho é: experimente por duas semanas e veja como se sente. Se tiver sorte, as recompensas serão um incentivo para continuar." ● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

NAS REDES SOCIAIS
INSTAGRAM: @YASMINMRTNZ
MEDIUM: @YASMINMARTINEZ

Meu exemplo
Yasmin Martinez

Idade: 28 anos
História: **Viver com alopecia desde os 8 anos causou diversos transtornos em sua vida, mas não a impediu de alcançar o amor-próprio.**

A publicitária Yasmin Martinez aprendeu desde cedo a lidar com olhares curiosos sobre sua alopecia, algo que afetou a forma com que ela se via. "A minha maior dor sempre foi essa: não me olhar com carinho, por conta da forma que os outros me enxergavam", conta ela, que sofre com a alopecia desde os 8 anos de idade. A condição autoimune implica a queda de cabelos e/ou pelos do corpo de homens e mulheres e pode ser causada por diversos fatores – no caso de Yasmin, a causa nunca ficou clara.

Depois de passar por diversos tratamentos ineficazes, hoje, aos 28 anos, ela descobriu o seu amor-próprio e ajuda outras mulheres nessa busca em suas redes sociais. "Agora eu sei que não é meu cabelo que vai dizer se eu sou ou não merecedora", diz.

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Cabeça feita

Diagnosticada com alopecia ainda na infância, ela aprendeu a lidar com o bullying e com os olhares estranhos. Hoje usa sua experiência para ajudar outras mulheres

ANA LOURENÇO

Yasmin Martinez tinha apenas 8 anos quando notou as primeiras falhas em seu cabelo. Após algumas consultas com dermatologistas, ela foi diagnosticada com alopecia areata, condição na qual o sistema imunológico ataca o folículo capilar, deixando falhas no couro cabeludo. Dois anos depois, os fios começaram a cair de uma forma mais intensa e, ao procurar ajuda, descobriu que seu quadro evoluiu para alopecia universal, ou seja: a perda ocorre em qualquer pelo do corpo.

Foi assim que, aos 10 anos, ela resolveu raspar a cabeça. "Era muito ruim tomar banho e ver meu cabelo caindo. Eu sabia que não teria muita solução, então resolvi raspar, eu mesma, com uma gilete. E naquele momento foi tranquilo, parecia a solução para um problema que já estava me prejudicando há algum tempo", lembra.

Ao longo da vida, ela tentou diversos tratamentos para amenizar a condição. No entanto, em razão da agressividade dos processos e excesso do uso de medicamentos fortes, ela decidiu parar. "Quando era criança, eu não me enxergava como algo superdiferente. Só que quando comecei a entender que as pessoas viam aquilo como uma aberração isso começou a exercer um poder sobre mim. Eu mesma comecei a me enxergar diferente", diz.

Na época, sua mãe foi à escola orientar os professores e pais sobre a doença, mas nem todos reagiram bem. "Alguns pais de alunos viam aquela situação e achavam que era algo que poderia ser contagioso", conta ela, que sofreu muito bullying.

Finalmente, quando mudou de colégio, aos 14 anos, ela teve a chance de se reinventar. "Eu falava para as pessoas que eu era ruiva, mas não era, meu cabelo era bem puxado pro castanho. Sempre comprava no mesmo tom para criar essa identidade e as pessoas não perceberem que era peruca, sabe? Não falava disso com ninguém", conta.

AMOR-PRÓPRIO. Em 2018, com o auxílio das redes sociais, Yasmin passou a entrar em contato com outras pessoas com alopecia. "Acabei chegando a muitas meninas que têm alopecia, o que me trouxe uma proximidade legal com a comunidade, até universal. Não que eu pense em me tornar uma influenciadora sobre isso, mas ajudar as pessoas que passam por isso é meu maior orgulho", revela.

Para ela, o processo de "autoamor" não foi fácil. "Sempre me comparei muito e tive muitas exigências comigo mesma, principalmente por pensar que, por não ter cabelo, eu estava em desvantagem de alguma maneira. Então foi bem aos poucos que eu comecei a me entender como um ser único e comecei a parar de me comparar com outras pessoas", diz.

Um dos pontos-chave nessa caminhada ocorreu no início de 2020, quando ela se preparava para uma viagem com amigos para a Bahia, e decidiu não levar a peruca, sua parceira fiel. Desde então, ela passou a assumir a careca que, bem diferente da infância, hoje vem acompanhada de um sorriso.

Mas claro que nem tudo são flores. "Acontecem muitas situações absurdas, que são difíceis de lidar. Às vezes chega gente gritando pra mim, falando que eu sou careca; no metrô, as pessoas levantam para dar o acento e brigam comigo falando que eu estou doente e preciso sentar", desabafa.

Yasmin admite que sua autoestima ainda sofre altos e baixos, mas de uma maneira muito diferente do que era no passado. "Por muito tempo eu me enxerguei de uma maneira muito cruel, eu era muito ruim comigo mesma", diz. "A partir do momento que eu comecei a me ver da maneira que eu realmente era, consegui enxergar que, por mais que tudo isso tenha me trazido muita dor, consegui me transformar na pessoa que eu sou hoje. Foi um processo, tem sido e vai ser sempre, mas eu acredito que cada vez mais eu caminho para um momento de tranquilidade. Mas foi bem difícil chegar até aqui." ●

> ***"Por mais que tudo isso tenha me trazido muita dor, consegui me transformar na pessoa que eu sou hoje. Foi um processo, tem sido e vai ser sempre"***
> **Yasmin Martinez**
> **Publicitária**